



# RELATÓRIO DE GESTÃO 2010-2013

Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária  
da Universidade de São Paulo

## EXPEDIENTE

### UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

#### Reitor

João Grandino Rodas

#### Vice-Reitor

Hélio Nogueira da Cruz

#### Pró-Reitora de Cultura e

#### Extensão Universitária

Maria Arminda do Nascimento Arruda

#### Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa

Belmira Oliveira Bueno

#### Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Paul Jean Etienne Jeszensky

#### Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação

Arlindo Philippi Junior

#### Vice-Reitor Executivo de Administração

Antonio Roque Dechen

#### Vice-Reitor Executivo de Relações

#### Internacionais

Aluisio Augusto Cotrim Segurado

### PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

#### Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária

Maria Arminda do Nascimento Arruda

#### Pró-Reitor Adjunto de Extensão Universitária

José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres

#### Pró-Reitora Adjunta De Cultura

Marina Mitiyo Yamamoto

#### Assessor Técnico de Gabinete

José Clóvis de Medeiros Lima

#### Assessor Técnico de Gabinete

José Nicolau Gregorin Filho

#### Assistente Técnico do Gabinete

Cecílio de Souza

#### Assistente Técnico do Gabinete

Eduardo Alves

#### Chefe da Divisão de Comunicação Institucional

Irany Emidio

#### Chefe da Divisão de Ação Cultural

Juliana Maria Costa

#### Chefe da Divisão Acadêmica

Sandra Lara

#### Chefe da Divisão Administrativa e Financeira

Valdir Previde

### ÓRGÃOS

#### Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

Diretor: Pedro Luis Puntoni

#### Centro de Preservação Cultural

Diretor: José Tavares Correia de Lira

#### Centro Universitário Maria Antonia

Diretor: Moacyr Ayres Novaes Filho

#### Cinema da Universidade de São Paulo – CINUSP

Diretora: Esther Império Hamburger

#### Coral Universidade de São Paulo – CoralUSP

Diretora: Fabiola Zioni

#### Estação Ciência

Diretor: José Antonio Visintin

#### Museu de Ciências

Diretora: Marina Mitiyo Yamamoto

#### Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo – OSUSP

Diretor: Edson Roberto Leite

#### Parque CienTec

Diretor: Fábio Ramos Dias De Andrade

#### Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos

Diretora: Vera Lúcia Amaral Ferlini

#### Teatro da USP

Diretor: Celso Frateschi

### PROGRAMAS

#### Aprender com Cultura e Extensão

Coordenador: José Nicolau Gregorin Filho

#### Comissão de Estudos de Problemas Ambientais

Coordenadora: Sônia Maria Flores Giancesella

#### Giro Cultural USP

Coordenador: Martin Grossmann

#### Nascente

Coordenador: Eduardo Tessari Coutinho

#### USP e as Profissões

Coordenadora: Roseli de Deus Lopes

#### Núcleo dos Direitos

Coordenador: José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres

#### Aproxima-Ação

Coordenadora: Doris Accioly e Silva

#### Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP

Coordenador: Reinaldo Pacheco da Costa

#### Núcleo de Excelência pela Primeira Infância

Coordenadora: Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

#### Universidade Aberta à Terceira Idade

Coordenadora: Ecléa Bosi

#### USP Diversidade

Coordenador: Ferdinando Crepalde Martins

#### USP Legal

Coordenadora: Lúcia Vilela Leite Filgueiras

### PROGRAMA DE EDITAIS

Coordenadores: José Tavares Correia de Lira e Marina Mitiyo Yamamoto

### COLEGIADOS

#### Câmara de Ação Cultural e Extensão Universitária

Coordenador: Vinícius Pedrazzi

#### Câmara de Avaliação dos Núcleos de Apoio à Cultura e Extensão

Coordenadora: Marina Mitiyo Yamamoto

#### Câmara de Cursos de Extensão

Coordenador: Daniel Pacheco Pontes

#### Câmara de Formação Profissional

Coordenador: José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres

#### Comissão de Residência Multiprofissional

Coordenadora: Marcia Aparecida Ferreira de Oliveira

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. DIRETRIZES DE AÇÃO DA PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO</b>	<b>7</b>
<b>3. CARTA DE SÃO PAULO</b>	<b>10</b>
<b>4. ÓRGÃOS</b>	<b>17</b>
4.1. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin	18
4.2. Centro de Divulgação e Pesquisa Científica e Cultural	27
4.3. Centro de Preservação Cultural	29
4.4. Centro Universitário Maria Antonia	37
4.5. Cinema da USP “Paulo Emílio”	40
4.6. Coral Universidade de São Paulo	48
4.7. Estação Ciência	54
4.8. Museu de Ciências	61
4.9. Parque de Ciência e Tecnologia	66
4.10. Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo	70
4.11. Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos	75
4.12. Teatro da Universidade de São Paulo	80
<b>5. PROGRAMAS</b>	<b>88</b>
5.1. Aprender com Cultura e Extensão	89
5.2. Comissão de Estudos dos Problemas Ambientais	91
5.3. Giro Cultural USP	91
5.4. Nascente	93
5.5. USP e as Profissões	97
<b>6. NÚCLEO DOS DIREITOS</b>	<b>100</b>

6.1. Apresentação	101
6.2. Aproxima-Ação	102
6.3. Incubadora Tecnologia de Cooperativas Populares	103
6.4. Núcleo de Excelência pela Primeira Infância	105
6.5. Universidade Aberta à Terceira Idade	106
6.6. USP Diversidade	107
6.7. USP Legal	109
<b>7. PROGRAMAS E EDITAIS ESPECIAIS</b>	<b>112</b>
7.1. Programa de Editais	113
7.2. Prêmio Ortega y Gasset em Ciências Humanas	116
7.3. Tenda Cultural Ortega y Gasset	116
<b>8. EVENTOS</b>	<b>119</b>
8.1. Semana de Arte e Cultura	120
8.2. Seminário de Cultura e Extensão	121
8.3. Workshop de Agentes de Cultura e Extensão	121
<b>9. PUBLICAÇÕES</b>	<b>122</b>
9.1. Caminhos da Cultura	123
9.2. Revista Cultura e Extensão USP	123
<b>10. COLEGIADOS</b>	<b>124</b>
10.1. Conselho de Cultura e Extensão Universitária	125
10.2. Câmaras	125
10.2.1. Câmara de Ação Cultural e de Extensão Universitária	125
10.2.2. Câmara de Avaliação dos Núcleos de Apoio à Cultura e Extensão	125
10.2.3. Câmara de Cursos de Extensão	126
10.2.4. Câmara de Formação Profissional	126
10.2.4.1. Comissão de Residência Multiprofissional – COREMU	126
10.3. O Perfil das Atividades de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo	126
<b>11. FOMENTO A INICIATIVAS DE CULTURA E EXTENSÃO</b>	<b>132</b>

# 1. APRESENTAÇÃO

---



# Apresentação

Difícil apresentar o Relatório das Atividades desenvolvidas pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, no período 2010-2013. Se foi sempre complexo construir indicadores em setores nos quais a vastidão, mesmo a fluidez, são as marcas características da área, é ainda mais complicado escolher quais realizações deverão ser realçadas e expostas no corpo do documento e que estão reveladas na feitura, composição e estrutura do texto. Embaraço que se aprofunda quando se é o principal responsável pela concepção das diretrizes gerais – mormente quando a natureza da gestão é pública e se define por funda responsabilidade social. Nesses casos específicos, os relatórios são ainda mais necessários por se definirem por seu caráter social; paradoxalmente, seriam supérfluos, uma vez que seguem a obrigatoriedade pressuposta no exercício de funções dessa natureza, qual seja o de buscar permanente desenvolvimento e aprimoramento das instituições que estão sob a responsabilidade do dirigente público.

A Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária é um conjunto de doze órgãos, treze programas, quatro câmaras, quinze núcleos de apoio à cultura e extensão, ações de fomento e de financiamento das atividades na área, mil e duzentas bolsas para estudantes de graduação, estágios, além de várias outras iniciativas praticadas e que resultam dos influxos da comunidade universitária. Naturalmente, para corresponder a esse todo variegado de práticas, exige-se a atuação de corpo acadêmico e funcional numericamente volumoso, empenhado e qualificado. Desse modo, a PRCEU assemelha-se a uma grande organização burocrática, exigindo do dirigente manejo cotidiano de questões e problemas muito diversos, impondo desafios pouco encontrados, usualmente, na vida universitária, mas, até por isso, a sua condução é muito estimulante. Segundo esse espírito, o presente Relatório de Gestão distingue-se pela extensão e multiplicidade de ações, o que induz a eleição de certas dimensões e que foram igualmente privilegiadas no transcorrer desses anos, agora salientadas.

De saída, chamo a atenção para a construção de mecanismos institucionais, que ofereceram suporte e deram mais segurança à implementação das ações correntes da PRCEU. Nesse universo específico, cobriu-se um leque variado de atos que se ocuparam da alteração dos regimentos dos órgãos – que foram harmonizados de modo a conferir coerência ao setor – especialmente os referentes à qualificação das iniciativas, fossem elas destinadas à concessão das bolsas do programa Aprender com Cultura e Extensão, ou às modalidades de financiamento e de distribuição dos recursos provenientes do fomento. Segundo tal lógica, formou-se um banco de pareceristas especializados, composto por docentes da USP, cujos juízos orientaram a distribuição dos recursos. Nesse campo específico, conseguiu-se institucionalizar a Pró-reitoria, tornando a sua atuação harmônica com os desígnios do mérito acadêmico, cuja aceitação por parte da comunidade revelou-se na adesão às novas medidas, reproduzindo-se no volume das propostas expostas nos indicadores.

No que se refere aos órgãos que compõem a PRCEU, pode-se perceber visível aprimoramento e desenvolvimento do conjunto, atestados na qualidade dos projetos, sintomas inequívocos do empenho dos seus responsáveis na condução das suas instituições. O crescimento de todos é nota indelével de que a nossa universidade identifica-se com a superioridade dos valores acadêmicos, por ter respondido criativamente às mudanças em curso. Transformações, aliás, que foram saudadas, até com entusiasmo, como se depreende da ampla receptividade e participação de todas as unidades da USP no projeto dos Editais e do grande número de inscritos para concorrer ao Prêmio Ortega y Gasset em Ciências Humanas. Merece especial destaque a aceitação da Tenda Cultural que vem sendo celebrada com inusitada admiração, rompendo o costume das edificações existentes em universidades, sendo portadora de propostas avançadas, tanto na seara da cultura, quanto no prisma dos eventos científicos.

A publicação do Relatório de Gestão é bom mote para que a Universidade de São Paulo possa prosseguir trilhando caminhos que apontem os rumos futuros. Agradeço a todos que dividiram essa aventura comigo.

Maria Arminda do Nascimento Arruda  
São Paulo, janeiro de 2014.

## 2. DIRETRIZES DE AÇÃO DA PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO

---

# Diretrizes de Ação da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão

A *Pró-reitoria de Cultura e Extensão* distingue-se por sua atuação abrangente no âmbito da universidade. Enquanto as demais *Pró-reitorias* possuem *locus* de ação mais circunscritos e definidos, a de *Cultura e Extensão* atua em todas as áreas, seja na complementação de ações de ensino e pesquisa que escapam aos desígnios imediatos de suas congêneres, seja por sua vocação para se constituir em elemento de aglutinação do conjunto da universidade, seja ainda por ser o canal aberto de interlocução com a sociedade. Não obstante o caráter abrangente da *Pró-Reitoria*, talvez, por isso mesmo, não se tenha clareza sobre a substância da sua atuação, tampouco sobre a relação entre as duas áreas que a compõem: apesar de relativo consenso sobre o significado da cultura, a natureza da extensão permanece bastante indefinida, dificultando a articulação de ações integradas e produzindo a impressão de mútua independência.

No mundo em que vivemos, o setor da cultura e extensão possui lugar estratégico, tendo em vista a centralidade da dimensão cultural, como se pode entrever na complexa relação entre consumo e produção de mercadorias; no crescimento e diversidade das demandas sociais que reivindicam o direito de participação em todas as esferas da sociedade, repercutindo nas políticas dos Estados, apenas para indicar as suas formas mais visíveis. Por esses motivos, o amplo acesso aos fenômenos culturais promove, amplia e garante tanto a inserção social daqueles situados à margem quanto a fixação de princípios de cidadania, dirimindo as desigualdades e reforçando valores republicanos.

Na ausência de uma herança cultural coletivamente compartilhada, não há como preservar uma cultura pública, tampouco construir uma nação desenvolvida e socialmente mais equitativa, tornando centrais instituições portadoras de tais virtudes. A USP ocupa um lugar privilegiado nesse contexto, pois é capaz de oferecer os meios indispensáveis ao ingresso, circulação e difusão da cultura e da ciência, tanto no meio universitário, quanto externamente a ele. Dito de outro modo, o sentido da reflexão e da ação de uma instituição pública do porte da USP é oferecer alternativas à tendência hegemônica à mercantilização da cultura e de ser capaz de criar meios de acesso amplo à produção cultural. Nesses termos, cultura e extensão são pares unidos, harmônicos e indissociáveis; não por casualidade, elas estão combinadas em nossa instituição, embora possam transmitir *a priori* a sensação de vínculo artificial.

Segundo esses argumentos, as ações de cultura e extensão, promovidas na universidade, ao mesmo tempo em que respondem às exigências das sociedades contemporâneas, são portadoras da imagem pública da instituição, na qual a extensão possui papel basilar no conjunto, dada a sua disseminação pelas Unidades e, em especial, pelo significado público que carregam. A extensão caracteriza-se, por isso mesmo, por ser um setor de extrema complexidade, pois cobre um arco amplo de ações: das atividades essenciais de atendimento público como a clínica, aos cursos de especialização, convênios, desenvolvimento e ensino. Em função do perfil variegado da extensão, é de fundamental importância aprofundar e expandir a sua relação com a sociedade, promovendo mecanismos de apoio e oferecendo instrumentos mais ágeis.

Por conseguinte, nossa meta é empreender uma política cultural que instale na USP a cultura política do repensar permanente e sistemático os grandes temas nacionais, referendando a obrigação inarredável de uma instituição pública classificada entre as melhores do mundo. Por essa razão, se prevalece a exigência fundamental de que a *Pró-reitoria de Cultura e Extensão* ofereça condições de projetar a importância da USP nos cenários estadual, nacional e mundial, não é menos importante desenvolver iniciativas capazes de expandir o seu alcance junto ao nosso primeiro e mais fundamental público, a própria comunidade acadêmica. Segundo nosso diagnóstico, embora a USP esteja sistematicamente atingindo patamares superiores em todos os campos, paradoxalmente, os seus órgãos centrais não têm sido eficazes na fixação de uma imagem interna e externa correspondente, exigindo esforços integrados nessa direção. Por isso, a efetividade das ações implementadas pela *Pró-reitoria de Cultura e Extensão* é dependente da articulação com as suas congêneres e da harmonização das metas pretendidas.

Em função desses pressupostos, propõe-se um plano de metas constitutivo por ações objetivas.



## AÇÕES

Na esfera organizacional, pretendemos utilizar as modernas ferramentas da informática, ativando o site institucional ([www.prceu.usp.br](http://www.prceu.usp.br)), além de criar um *microblog* no Twitter, facilitando o diálogo cruzado sob a forma de sugestões, propostas e críticas, de forma a absorver novos projetos e reorientar o percurso; aparelhar a *Pró-reitoria* para desempenhar com competência e presteza as ações implementadas, como, por exemplo, uma coordenadoria de cultura e outra de extensão; uma secretaria profissionalizada de eventos, de publicações e divulgação; realizar reuniões e agendas de trabalho nos *campi* do interior para construir uma política conjunta para a área; estabelecer parcerias e colaborar com políticas públicas de caráter social.

Na esfera das ações culturais e de extensão, dar continuidade a todas as iniciativas de indiscutível valor já realizadas pelas gestões anteriores, aprimorando os seus instrumentos, de modo a garantir a continuidade de programas de valor inegável, sobretudo aqueles voltados ao atendimento público, à participação discente e à inclusão social e cidadã; organizar um censo das atividades de extensão existentes em todas as unidades, com vistas a harmonizar as diversas ações desenvolvidas; promover, de saída, um *Fórum de Cultura e Extensão* com as demais Universidades Públicas atuantes no Estado (Unicamp, Unesp, UFSCar, UNIFESP, UFABC), com a finalidade de discutir a essência e o caráter da relação entre cultura e extensão, socializar experiências e inovar na busca de um plano comum de ação que se articule com as demais *Pró-reitorias*; estender as iniciativas do Fórum por intermédio da organização de um evento de caráter nacional e internacional, a partir de temas e ações que congreguem a todos, por exemplo, a questão da produção científica e cultural no mundo das novas tecnologias, as discussões sobre o meio ambiente e o aquecimento global, a finalidade da ciência, ou seja, “ciência para quê? e ciência para quem?” e outras de igual relevância; buscar ferramentas para os projetos a serem criados ou revitalizados, a exemplo do teatro, cinema, museus, orquestra e correlatos tanto nas agências públicas de fomento quanto na área privada, atraindo investimentos, que agreguem à imagem dos investidores por sua importância e significação; realizar um Festival Universitário Internacional de Cultura: teatro, cinema, música, artes plásticas; organizar um Festival Universitário Internacional de Cultura de Periferia, que poderia ser denominado de “Periferia-Mundo”, explorando o binômio cultura e cidadania por intermédio da reflexão sobre a importância da expressão popular nas sociedades contemporâneas; realizar uma grande exposição que reúna o acervo artístico, etnológico, histórico, científico e tecnológico da universidade, revelando a sua riqueza, ainda pouco conhecida da sociedade e mesmo da comunidade da USP.

Na esfera da difusão, propor e conduzir instrumentos que projetem e divulguem as iniciativas implementadas na USP em arte, cultura, ciência e tecnologia, de modo a permitir à sociedade o conhecimento da magnitude dos acervos da universidade e da importância das pesquisas desenvolvidas: a título de exemplo, lembro o significado da FFLCH na fundação da USP, na produção cultural da instituição e do país, assinalando o seu protagonismo na criação de uma cultura vinculada às questões sociais; recuperar o “Projeto Boletim Cultural”, além de criar um “Guia de Cultura”, com distribuição interna e externa, que contenha matérias jornalísticas, destacando pontos da programação cultural, científica e institucional, sobretudo daqueles que reafirmam a imagem e importância da universidade; levar os eventos da *Pró-reitoria* às unidades do interior, instalando uma espécie de *Pró-reitoria* itinerante.

Em suma, pensar a universidade na complexidade das suas múltiplas faces. Afinal, se a ciência é dimensão imprescindível das sociedades contemporâneas, foi produzida como desdobramento da racionalização crescente da cultura, resultando na transformação radical do nosso entendimento da vida. Explorar o poder da cultura como ferramenta de transformação social é projeto que requer dedicação, perseverança e civilidade.

*Maria Arminda do Nascimento Arruda*

# 3. CARTA DE SÃO PAULO

---

# Carta de São Paulo

Políticas Públicas de Cultura e Extensão Universitária

Texto aprovado em 24 de setembro de 2010, durante plenária de encerramento do Seminário ProExt Cultura SP, no auditório da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

## INTRODUÇÃO

Entre as suas congêneres no Brasil, a Universidade de São Paulo distingue-se por abrigar em único organismo acadêmico as ações de cultura e extensão, reunindo-as em um mesmo complexo decisório. Tal conjunção especial requer refletir sobre as formas desse enlace, sobretudo por se tratar de dois setores dotados *per se* de complexidade invulgar e, comumente, concebidos como possuindo matérias divergentes. As disposições dos acadêmicos em relação a esses domínios são, por esses motivos, desencontradas, perfazendo amplo leque de entendimentos e desentendimentos, inibindo, por fim, a construção de iniciativas solidárias.

Finalmente, é reconhecível no meio a presença de juízos distorcidos a respeito do caráter substancial das áreas da cultura e da extensão nas universidades, reveladores de percepções deslocadas sobre o caráter indispensável desse enleio. Parte-se do princípio de que cultura e extensão portam naturezas independentes, cuja ligação é extemporânea, quando não artificial: embora importantes, são pensadas como possuindo vocação intrínseca à efemeridade. Sem considerar o engano de tais posições, que medram no terreno da incompreensão sobre a dinâmica do processo civilizador moderno, vivemos tempos de centralidade da dimensão cultural, que exerce verdadeiro papel de colonizar e redefinir a vida cotidiana nas sociedades contemporâneas (utiliza-se a noção de processo civilizador na acepção de Norbert Elias, 1990).

Posta a questão nesses termos, é fundamental tratar, analogamente, da dimensão central adquirida pela ciência experimental, perceptível tanto na presença marcante em notícias divulgadas nos veículos de informação, quanto e, sobretudo, nas concepções que grassam no ambiente das universidades. Sustentada como a parceira por excelência da chamada sociedade do conhecimento, noção corrente nos tempos atuais, esquece-se que a ciência é produto de significados que se sedimentaram na cultura contemporânea, como fruto de um tecido simbólico que acentuou uma das dimensões presentes no movimento de racionalização e intelectualização moderna: a sua face prática ou instrumental [1]. Ou, segundo as formulações originárias de Max Weber, a crença, isto é, a convicção de que a humanidade pode, em princípio, dominar o mundo por meio do cálculo, podendo potencialmente controlar todos os problemas. Em suma, a fé de que a ciência produz o caminho inexorável para o progresso e é capaz de responder aos grandes desafios da existência, promovendo uma espécie de elisão do fato de que ela própria é resultado da intelectualização do mundo. “Isso significa que o mundo foi desencantado. Já não precisamos recorrer aos meios mágicos para dominar ou implorar os espíritos... Os meios técnicos e os cálculos realizam o serviço” (Cf. Weber, 1971, p. 165). A partir daí, o conhecimento científico foi-se desprendendo formalmente da cultura, confundindo desligamento aparente com processo real.

Mas a disjuntiva estabelecida entre ciência e cultura, entre arte e conhecimento, por não ter fundamento histórico, uma vez que compartilharam origem comum, não pode ser efetivamente sustentada. Em essência, tanto o domínio científico desenvolveu-se no Ocidente na esteira das mudanças profundas ocorridas na esfera cultural, acentuadas a partir do século XVIII, quanto as linguagens da cultura não eram independentes dos avanços da ciência, a exemplo da invenção da perspectiva na pintura. Hodiername, a exploração da tecnologia na feitura das chamadas artes virtuais é paradigmática da intimidade entre as duas áreas, a despeito da especialização característica presente em todos os domínios da produção intelectual e científica.

O problema decisivo, todavia, refere-se ao fato de que à segmentação correspondeu a construção de juízos sobre a validade e superioridade das várias competências, produzindo, muitas vezes, avaliações embasadas não em critérios de reconhecimento das diferenças, mas em raciocínios afirmadores de desigualdades. (Cf: Bourdieu, 1989). Nesse percurso de negação de parte do legado moderno, esfacelou-se a sua própria herança, redundando em conseqüente precariedade, cujo desdobramento desembocou numa acepção predominantemente técnica de ciência e numa cultura aprisionada por mecanismos de mercado: a primeira amesquinhou-se na condição de pura técnica de controle; a segunda, depreciou-se ao se ver impotente para preservar a autonomia.

No transcurso da história, os elos que prendiam a ciência e a cultura na emergência da era moderna e que lhes conferiam dignidade de origem desataram-se, permitindo-lhes seguir por vias divergentes. Retomar esses liames implica pensar a ciência “quer como uma componente da cultura entre outras, bastante diversificadas (como as culturas artística, literária, filosófica, jurídica, política, religiosa, midiática etc), quer como uma componente da cultura com especificidades bastante próprias, no panorama social atual” (Costa, *et alii*, 2007, p. 63). Desse modo, cultura e ciência podem reter as suas ligações *ab initio*, dividindo uma longa e indefinida fronteira, em que nenhum dos dois polos é capaz de monopolizar o terreno das possibilidades de elucidação do mundo.

As tensões e oposições advindas de uma noção homogênea de ciência, que acabou por migrar das disciplinas da natureza, montam, no entanto, nova armadilha, originada na desconsideração da existência de regimes próprios de conhecimento. Com-preensões de tal ordem desembocam, paradoxalmente, no fetichismo da ciência por ignorar a variedade da vida humana. Finalmente, se está frente ao fetichismo da própria cultura, na medida em que se exclui o caráter social de toda e qualquer produção humana, encerrada na categoria de pensamento unitário e autocriado. “Como se o único só pudesse se defrontar com outro único e não com a multiplicidade” (Cunha, 2009, p. 364).

Resulta daí notável empobrecimento do campo científico, pois se lhe retira a riqueza das fontes que o nutrem, mormente quando se lhe rasuram as formas de entendimento inerentes a cada época, das quais as visões unitárias são tributárias. As concepções de ciência infensa à história e em evolução inexorável ancoram-se em visões finalistas e repetitivas da vida, como se caminhássemos para um fim comum, seguindo objetivos já determinados; mesmo a natureza, como sabemos, detém múltiplas possibilidades de direção. Por essa razão, o desconhecimento do múltiplo e do diverso é aparentado das construções míticas, encobertas por crenças e explicações promanadas de falsos juízos, exatamente o tipo de operação que a ciência pretendeu escoimar. Rigorosamente falando, as sociedades convivem com “corpos de conhecimentos distintos e singulares: ordens do saber, muito frequentemente impostas a fragmentos e obras de representações díspares. A marca de uma ideologia é uma espécie de inércia do discurso: um padrão fixo de imagens e crença, uma sintaxe que parece obrigatória, um conjunto de modos permitidos de ver e dizer; cada uma com a própria estrutura de ocultamento e revelação, os próprios horizontes, o meio de fornecer certas percepções e tornar outras impensáveis, aberrantes ou extremas” (Clark T. J., 2007, p. 41).

É de se surpreender, por isso, que inclusive nas universidades, instituições comprometidas com concepções ilustradas, possam germinar enganos desse gênero, quando verdades circunscritas assumem a condição de única e legítima modalidade de saber. No que diz respeito à cultura e extensão universitárias desenvolvidas, sobretudo, nas instituições públicas, o domínio das representações particulares aos procedimentos das ciências experimentais sobre o conjunto acaba por dificultar, por vezes impedir, a percepção do alcance e importância das ações implementadas. Em larga medida, as dificuldades de entendimento dessas ações derivam do caráter que as conforma, que se define por ultrapassar os limites exclusivamente disciplinares, por não se submeter às experimentações controladas em ambientes preparados para tal finalidade. A amplitude dos fenômenos da cultura escapa, assim, às circunscrições determinadas; o significado da extensão perde-se em meio à necessidade de outros requereimentos como os da formação dos estudantes nos níveis de graduação e de pós-graduação, do aparelhamento das condições da pesquisa. A extensão acaba sendo identificada com simples difusão e não com a modalidade de compartilhar os avanços do conhecimento e a pesquisa.

Tendo em vista que só se pode caracterizar um fenômeno quando o inserimos num todo abrangente do qual retira seu significado, refletir sobre as iniciativas implementadas no campo da cultura e da extensão obriga a categorizá-las em meio à teia de relações da qual são parte e se articulam no todo, preservando, porém, personalidade própria. É nesse terreno inseguro e incerto que se alojam as iniciativas da área. No entanto, como bem aconselha a boa teoria, quanto mais abrangente e variado é um campo, maior a necessidade de construir procedimentos rigorosos, uma vez que o seu fechamento rompe com a sua natureza intrínseca. Reversivamente, quanto mais variadas e díspares são as ações empreendidas, mais necessário se torna buscar-lhes um repositório de sentidos comuns, sob pena de se dispersarem no emaranhado caótico das iniciativas contraproducentes. A questão que se põe não é, desse modo, trivial, pois refere-se à tentativa de conciliar rigor e abrangência; identidade de propósitos e variedade; conceituação e multiplicidade de sentidos. Limitar a compreensão obriga ao fechamento do “discurso à consciência de si mesmo como produção, como processo, como prática, como

substância e contingência” (Idem, p. 42). Dito de outro modo, o constrangimento das fronteiras violenta o contínuo movimento de construção dos significados atribuídos pelas ações humanas no curso da história, dissolvendo a criação nas teias da imutabilidade, por transformar a contingência em natureza, à semelhança das construções míticas. Em consequência, a afirmação de um único regime de verdade tem o condão de alçar os seus praticantes ao patamar de seres superiores e distintos do conjunto, desumanizando-os por separá-los da vivência contingente a que todos os seres estão sujeitos.

## CONCEITUAÇÃO

A primeira exigência de toda e qualquer tentativa de construir categorias capazes de cristalizar fenômenos complexos, como no caso, é estabelecer os critérios da forma mais inequívoca possível. Primeiramente, é necessário revisitar o que é soberamente conhecido: a prática científica pressupõe um elenco de conhecimentos assentados, instituições e pesquisadores e, nela, as universidades possuem, hoje, papel proeminente. “A ciência é hoje uma das instituições centrais da sociedade, e a cultura científica constitui uma das componentes fundamentais da cultura contemporânea” (Costa, 2007, p. 70). As iniciativas de cultura também ocorrem, fundamentalmente, no âmbito das instituições, porém, nem sempre acontecem no interior das organizações universitárias; as universidades, no entanto, são os principais órgãos de formação dos agentes envolvidos com a cultura. Finalmente, permeiam a academia concepções sobre a separação entre ciência e cultura, a despeito do fato de a própria importância da ciência ser tributária da conformação cultural contemporânea.

Outros requisitos surgem como essenciais no trabalho de categorização. É imprescindível atentar para a particularidade desse enlace ciência-cultura nos quadros das universidades. Dito de outra maneira, essas instituições, na sua acepção completa, até podem prescindir de organismos específicos de cultura, mas, do mesmo modo, não podem dispensar quer a formação estudantil e a produção científica, quer a existência de uma vida intelectual pujante e solidamente enraizada. O avanço do conhecimento é processo de permanente inquirição, o que exige um contínuo movimento de descobertas e de atitudes de inconformidade perante o estabelecido. Vale dizer: não há descobertas significativas sem assentamento crítico e este não se completa sem indagações sobre o existente; o modo pelo qual questionamos o existente é informado pela cultura prevalecente; da mesma forma que as imagens construídas são elas próprias reveladoras do mundo (Cf. Wittgenstein, 1996, p. 16).

Daí deriva que, se a aliança entre cultura e ciência é inexorável, quando uma universidade é capaz de aliar os dois elementos nas ações que desenvolve ela se torna uma instituição mais complexa. Especialmente porque em qualquer dos campos considerados lhes é intrínseca a disposição crítica, sob pena de as atividades se conformarem à pura reprodução do já conhecido. Caberia, então, perguntar sobre a pertinência das atividades de cultura e extensão serem desenvolvidas em universidades. As dificuldades do enlace cultura e extensão, se são derivações de compreensões empobrecidas da própria ciência, como salientamos, amplificam-se tendo em vista a identificação das atividades extrovertidas como perfunctórias, assistencialistas, de mera prestação de serviços à sociedade e ao poder público por meio do atendimento de demandas. Esta é, de fato, a questão fulcral.

O problema fundamental pode ser equacionado de outro ângulo e refere-se ao princípio mesmo que orienta a vida acadêmica. Em instituições como a Universidade de São Paulo – que propugna pela relação íntima entre ensino-pesquisa – a extensão não pode se confundir com nenhum dos sentidos acima arrolados. Se, de fato, as ações de extensão – que abrigam atividades em todos os setores – possuem uma vocação de difusão e são parceiras dos atos educativos, independentemente do objetivo que pretendam cumprir, não há como realizá-los, caso sejam desconectados dos atributos inerentes que definem a vida universitária. Dito de outro modo, a universidade precisa oferecer alternativas à tendência hegemônica de mercantilização da cultura e, *ipso facto*, da ciência, sob pena de ocupar lugar correlato ao de outras agências, públicas ou privadas, que são animadas por orientações diversas. Com a ampliação e desenvolvimento do mercado de cultura e ciência ampliou-se consideravelmente o número de agentes envolvidos com a circulação e difusão desses bens, como se depreende do volume de recursos e de formação de riqueza produzidos por esse nicho de mercado. Apenas o segmento do mercado das artes, no Brasil, deve gerar, neste ano, mais de 200 milhões de reais (Cf: FSP, “Mercado”, B1, 17/09/2010).

O dilema da área de cultura e extensão resulta, pois, da dificuldade de pensá-la para além da estreita divulgação e da simples prestação de serviços e de atendimento de demandas, mas, em especial, da necessidade de distingui-la do domínio do mercado. Tarefa difícil em função do caráter dominante do sistema de indústria cultural. Em tal cenário, as atividades tornam-se presas fáceis de requerimentos de vária ordem, vendo desfiguradas as intenções que constituíram a cultura das universidades, com os seus corpos de crenças próprios e mecanismos inerentes de reconhecimentos e legitimações.

O terreno, por essa razão, é movediço, implica superar concepções assentadas e assumidas como verdades inquestionáveis; implica ainda, e acima de tudo, ultrapassar afirmações que, de tão repetidas, esvaziaram-se, perderam a sua substância

cia, como a famigerada assertiva que ata ensino, pesquisa e extensão. De tão repetida, a ideia desgastou-se, virou um mote que já não mais inquire, não ultrapassando a condição de ser apenas profissão de fé, de crença que não informa a ação, simples atavio que não mais surpreende.

O enlace ensino-pesquisa-extensão não pode, apesar de tudo, ser escoimado. Mas a sua revivescência reclama outra disposição de espírito, requer, especialmente, desenvolver critérios capazes de definir relevâncias; de embasar as decisões em julgamentos de mérito; oferecer à sociedade possibilidade de compartilhar os avanços alcançados; circunscrever prioridades; enfim, ser capaz de romper a inércia rotineira da reprodução do mesmo.

A área da cultura e da extensão deve se orientar, em suma, por uma visão pública das atividades que implementa, resguardando-se, todavia, das apropriações circunstanciais de suas ações. Por se tratar de instituições públicas, as universidades estão envolvidas por compromissos republicanos. A condição mesma desse exercício é a de se construir pontes com a sociedade que não suprimam a essência de sua identidade formada no axioma do conhecimento, sem o qual as ações extrovertidas não se diferenciariam de todas as outras que pululam nas sociedades contemporâneas e se perderiam em meio a inúmeras iniciativas aparentemente assemelhadas. Por fim, a universidade não cumpriria o papel de formar cidadãos para o mundo em movimento, caso não democratize e difunda o acesso à cultura, êmulo da ultrapassagem das profundas desigualdades sociais.

A condição mesma de realização de tal desafio passa, de forma incontornável, pela própria transformação da cultura instalada nas universidades. Transita, muito especialmente, pela pavimentação de novos caminhos, construídos na solidez de princípios com força para animar e dilatar as ações de cultura e extensão nas universidades públicas brasileiras.

## PROPOSTAS

1. A manutenção e a realização da democracia na sociedade brasileira demandam a discussão da cultura nos seus mais varia dos âmbitos. Nos dias atuais, esse debate pode ser ampliado, abrangendo parcelas significativas da sociedade, pela incorporação das modernas tecnologias de comunicação.
2. A universidade pública, pelos compromissos com o saber e com os desafios da sociedade em todos os seus aspectos, possui competência para propor políticas públicas de cultura e extensão.
3. O estabelecimento de políticas públicas de cultura e extensão pressupõe constante diálogo com a sociedade, transformando-as em políticas de Estado. É fundamental a definição de políticas públicas de curto, médio e longo prazos, que envolvam apoio institucional ao desenvolvimento de projetos, formas permanentes de financiamento, avaliações periódicas e sincronia com as tecnologias de comunicação.
4. A extensão nas universidades públicas pode ensejar processos de superação da fragmentação de campos disciplinares que o cotidiano da sala de aula mantém separados. A extensão pressupõe experiências multi, inter e transdisciplinares de formação e de produção de conhecimentos, articulando teorias, práticas e realidades sociais mais imediatas.
5. É necessária a criação de mecanismos de extensão que promovam a interação entre o saber produzido nas universidades públicas e a sociedade, bem como de diretrizes governamentais, em seus diferentes níveis, que privilegiem a irradiação da cultura, possibilitando a formação continuada dos cidadãos.
6. Os debates e conteúdos veiculados durante o transcorrer do Seminário ProExt revelaram que, a despeito de iniciativas meritórias e dos projetos desenvolvidos nesse âmbito pelas universidades públicas, há ainda um longo caminho a percorrer do ponto de vista da compreensão das complexas implicações da cultura e da extensão na universidade, bem como o adequado reconhecimento de sua importância pelos agentes públicos, pela sociedade de modo geral e pelos segmentos que compõem as próprias universidades.
7. No presente momento, diante da emergência de novos atores sociais e de demandas culturais abrangentes, múltiplas e inéditas, a universidade pública precisa abrir-se na superação de barreiras herdadas pela tradição, devendo acolher as mais diversificadas manifestações da cultura, propiciando condições para o respeito e tolerância às diferenças.
8. A universidade pública exerce papel estratégico na formação de cidadãos entendidos como produtores, agentes e críticos da cultura, auxiliando no questionamento de sua relação imediata com a sociedade.



9. A plenária final louva a parceria entre a USP e o Ministério da Cultura que, por intermédio do primeiro Edital Paulista de Cultura e Extensão Universitária, possibilitou a realização do Seminário PROEXT Cultura SP: políticas públicas de cultura e extensão universitária, no qual foram discutidas questões da maior relevância para o desenvolvimento da educação e da cultura brasileiras. Os principais pontos discutidos aqui são: criação de uma política de fomento específico para a extensão universitária; valorização da extensão universitária no currículo acadêmico; mudar o marco legal da extensão universitária de forma que os grupos culturais sejam reconhecidos como parceiros relevantes na prática da extensão; criar condições institucionais para que as universidades públicas apoiem a extensão universitária.

10. Cria-se o Fórum Paulista de Cultura e Extensão Universitária, composto por professores, funcionários, estudantes e representantes comunitários, que fará seu primeiro encontro em data a ser marcada pela comissão organizadora. Fica a cargo do ProExt Cultura SP organizar esta primeira reunião.

São Paulo, 24 de setembro de 2010.

---

**REFERÊNCIAS:** [1] Sobre a noção de sociedade do conhecimento: Touraine, Alain. *La société post-industrielle*. Paris, Denoël/Gonthier, 1969; Stehr, Nico. *Knowledge societies*. Londres, Sage, 1994. Sobre a racionalidade instrumental: Adorno, T. W., e Horkheimer, M. *Dia-lectica del iluminismo*. Buenos Aires, Sur, 1970).

## Bibliografia

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. A sociologia da cultura: interpretações e reconstruções *In: Cultura múltiplas leituras*, Paulo César Borges (Org.). Bauru, Edusc/Ufba, 2010.

AUERBACH, Eric. **Mimesis: a representação da realidade na literatura universal**. 2ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1976.

BOURDIEU, Pierre. "Sobre o poder simbólico" *In: O poder simbólico*. Lisboa, Difel, 1989.

\_\_\_\_\_. A cultura está em perigo. *In: Contrafogos 2; Por um movimento social europeu*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

CLARK, T. J. **Paris na arte de Manet e de seus seguidores**. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. **Modernismos**. Ensaios sobre política, história e teoria da arte. São Paulo, Cosacnaify, 2007.

COSTA, António Firmino; Conceição, Cristina Palma; Ávila, Patrícia. Cultura científica e modos de relação com a ciência. *In: Sociedade e conhecimento*. Portugal no contexto europeu, Vol. II, Lisboa, Celta, 2007.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo, Cosacnaify, 2009.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Uma história dos costumes. 2 vol. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.

Folha de São Paulo. **Mercado**, B1, 17 de setembro de 2010.

GAY, Peter. **Modernismo**. O fascínio da heresia de Baudelaire a Beckett e mais um pouco. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.

WEBER, Max. A ciência como vocação. *In: Ensaios de sociologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Introdução. **Tractatus-logico-philosophicus**. São Paulo, Edusp, 1996.

# 4. ÓRGÃOS

---



# Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin

*“O vírus do amor ao livro é incurável,  
e eu procuro inocular esse vírus no maior  
número possível de pessoas”.*  
José Mindlin (1914-2010)

## APRESENTAÇÃO

A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, órgão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária, foi criada, em dezembro de 2004, para abrigar a brasiliana reunida ao longo de mais de 80 anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita. A coleção foi doada pela família Mindlin à USP, em 17 de maio de 2006, em um gesto de extrema generosidade à nação. Com seu expressivo conjunto de livros e manuscritos, essa brasiliana é considerada a mais importante coleção do gênero formada por um particular. São mais de 32 mil títulos, ou 60 mil volumes. Parte do acervo doado pertencia ao bibliófilo Rubens Borba de Moraes, cuja biblioteca foi guardada pelo casal desde a sua morte. A Coleção possui obras de literatura, relatos de viajantes, manuscritos históricos e literários, periódicos, livros científicos e didáticos, iconografia e livros de artistas.

Esta biblioteca, conforme o regimento, tem o compromisso de conservar, divulgar e facilitar o acesso de estudantes, pesquisadores e do público em geral ao acervo, e promover a disseminação de estudos de assuntos brasileiros por meio de programas e projetos específicos. Neste sentido, ela tem atuado como um centro interdisciplinar de documentação, pesquisa e difusão científica de estudos brasileiros, da cultura do livro, da tecnologia da informação e das humanidades digitais, tornando um órgão de integração de diversas iniciativas acadêmicas, de interesse intersetorial e transdisciplinar. Desde 2005, quando passou a funcionar, a Biblioteca tem reunido especialistas, sediado projetos e apoiado iniciativas de estudos, desenvolvendo atividades em torno de quatro campos do saber: Estudos Brasileiros; História do Livro e da Leitura; Tecnologia do Conhecimento e Humanidades Digitais; e Preservação, conservação e restauração do livro e do papel.

## ATIVIDADES PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA MINDLIN

Ao longo dos últimos cinco anos, a Biblioteca Mindlin dedicou-se a diversas tarefas tendo em vista a previsão de seu pleno funcionamento a partir da inauguração em março de 2013. Vale lembrar que até meados de 2012, a Biblioteca Mindlin era gerenciada por um diretor interino e por apenas três funcionários (um técnico – secretária – e dois superiores – bibliotecária e analista de sistemas). A equipe envolvida com a construção do edifício e com todas as atividades acadêmicas era sobretudo formada por professores colaboradores, alunos de pós-graduação e graduação e colaboradores técnicos, contratados com bolsas da USP ou com recursos de projetos coordenados por estes mesmos professores colaboradores e, na sua maior parte, gerenciados pela Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP).

A construção do novo edifício era uma das condições *sine qua non* para a doação do acervo da família Mindlin para a Universidade de São Paulo. Neste sentido, o **Projeto Brasileira USP**, concebido pelo Prof. Dr. István Jancsó (primeiro diretor interino da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin), tinha dois objetivos principais:

(1) a **construção de um novo edifício** que seria a sede da Biblioteca Mindlin na USP e a nova sede do Instituto de Estudos Brasileiros; e (2) a **digitalização dos acervos das “brasilianas”** da Universidade, inicialmente do próprio IEB e, posteriormente, da Biblioteca Mindlin.

Apoiado em 2006 pela Fundação Lampadia e pela Petrobras, por meio do Ministério da Cultura (Lei Rouanet), o Projeto Brasileira USP, coordenado pelo Prof. István Jancsó, acabou contando com a adesão de diversas outras empresas e instituições. Em 2007, com o início das obras, o Prof. Jancsó criou uma Comissão de Implantação [1] com atribuições de assessorado e também à Superintendência do Espaço Físico para a conclusão do edifício. Desde abril de 2007, o Prof. Puntoni atuou como coordenador-adjunto (técnico) do Projeto Brasileira USP (responsável pelo projeto de digitalização). Em julho de 2007, o Prof. Puntoni passou também a exercer a diretoria interina da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

O Projeto Brasileira USP, um projeto da Reitoria da Universidade de São Paulo, era originalmente desenvolvido em parceria pelo Instituto de Estudos Brasileiros e pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, órgão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão. Em maio de 2008, foi aprovado na FAPESP o projeto “Por uma Biblioteca Brasileira Digital” (auxílio à pesquisa – processo 07/59783-3), o que permitiu a implantação do Laboratório da Brasileira USP e o início das atividades de digitalização. Como, desde agosto de 2008, o Instituto de Estudos Brasileiros havia se desvinculado formalmente da parceria, o projeto manteve-se abrigado na Biblioteca Mindlin e o Laboratório passou a operar em parte na casa de Dr. José Mindlin, em parte da USP (no barraco da obra e no Knoma, na Escola Politécnica).

Em janeiro de 2010, com a posse do Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas, decidiu-se pela continuidade e conclusão das obras do edifício com a determinação de que ele abrigaria as atividades da Biblioteca Mindlin e do IEB, acrescidas das atividades do Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas, da Livraria João Alexandre Barbosa (Edusp) e do Conselho da Editora da Universidade de São Paulo.

Em março de 2010, o professor Puntoni passou a exercer a coordenação geral do Projeto Brasileira USP, seguindo estas diretrizes (com relação à construção do edifício) e buscando consolidar as atividades do Laboratório de Digitalização da Brasileira USP. Tratava-se de cumprir com uma dimensão estratégica do **Plano de Gestão** da atual Reitoria, que havia definido que

“[...] uma importante meta de gestão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão será ampliar a capacidade instalada do projeto *Brasileiana USP*, possibilitando iniciar a digitalização dos livros e dos documentos de todas as bibliotecas da USP, respeitadas a autonomia das Unidades, a especificidade de cada instituição e as políticas de guarda”.

O projeto contava, então, com o apoio concreto do Ministério da Cultura (não apenas para a construção do novo edifício), mas para a concessão de bolsas de pesquisa e, portanto, para a sustentação das atividades ampliadas do Laboratório. O convênio firmado com o Programa Cultura e Pensamento do Ministério da Cultura, para a formação de um Acervo Digital das Revistas Culturais Brasileiras no site da Brasileira Digital, teve início em março de 2010. Ao longo de 18 meses, foram digitalizados mais de 50 títulos de revistas culturais, já disponíveis no site da Brasileira USP.

O Projeto Brasileira USP esteve sempre orientado pela necessidade de colaborar com o desenvolvimento de uma política pública para a digitalização dos acervos memoriais. Entre várias iniciativas de colaboração, em abril de 2010, organizamos juntamente com o MinC o *Simpósio Internacional de Políticas Públicas para Acervos Digitais*. Tal diretriz, compartilhada por esta gestão reitoral, foi assim manifesta em artigo assinado pelo Magnífico Reitor e pelo então Ministro da Cultura, Juca Ferreira, publicado no *Jornal da Tarde* (3.11.2010) na ocasião da abertura do *Seminário Mindlin 2011: o Futuro das Bibliotecas*:

“No contexto contemporâneo de desenvolvimento de uma sociedade da informação e de expansão da economia da cultura e da cultura digital no Brasil, é imperativo definir uma política pública para a digitalização de acervos memoriais (referentes ao patrimônio cultural, histórico e artístico brasileiros) [...] A Brasileira USP, projeto da reitoria da Universidade de São Paulo, vem recebendo apoio estratégico do Ministério da Cultura (mas também da FAPESP, do BNDES e de patrocinadores como

a Petrobras) com o objetivo de ampliar o acesso ao acervo da qual a USP é guardiã – com destaque para a Biblioteca de Guita e José Mindlin – e também um modelo de biblioteca digital que possa ser compartilhado e servir de plataforma para outras iniciativas. [...] Para o Ministério da Cultura, investir em projetos como a Brasileira USP e em instituições como a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin é uma demonstração de que é possível superar a falsa contradição entre promover a excelência e democratizar o acesso da população aos bens e equipamentos culturais no Brasil”.

Desde o início das obras, a Comissão de Implantação do Projeto Brasileira USP atuou para obter os meios necessários à construção do prédio a ser ocupado pela Biblioteca Mindlin e à instalação do acervo naquele local, e também para a conclusão da Fase 2 (ocupada agora pelo IEB, pelo SIBi e pelo Conselho da Edusp).

As obras da edificação prosseguiram, com apoio decidido da Reitoria, da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária e com a coordenação da Superintendência do Espaço Físico (SEF). Com recursos do Ministério da Cultura (por meio da Lei Rouanet) e de patrocinadores, a FUSP também apoiou a construção por meio de contratações parciais e mantendo, ao longo destes anos uma equipe de arquitetos, engenheiros e técnicos, que organizavam-se em torno da Comissão de Implantação. O apoio do BNDES (por meio de empréstimo não-reembolsável) possibilitou a compra de mobiliário, a instalação de equipamentos e de toda a infraestrutura de gerenciamento do edifício (segurança, controle ambiental, segurança de incêndio, automação e infraestrutura de rede), assim como a consolidação do Laboratório da Brasileira USP (compra de scanners, servidores e storage, bolsas de pesquisa) e do Laboratório de Conservação Guita Mindlin (equipamentos e pessoal mínimo).

No dia 23 de março de 2013, foi finalmente inaugurada a nova sede da Biblioteca Mindlin no *campus* da Cidade Universitária. Trata-se de um moderno edifício, projetado pelos arquitetos Eduardo de Almeida e Rodrigo Mindlin Loeb, e que utiliza as mais avançadas tecnologias de preservação e segurança. O edifício de 21.950 m<sup>2</sup> foi inspirado em conceituadas bibliotecas de outros países, como a Beinecke Rare Book & Manuscript Library (Biblioteca Beinecke de Manuscritos e Livros Raros), da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, e a Biblioteca Saint Geneviève, de Paris, na França. A Library of Congress (Biblioteca do Congresso), de Washington, foi consultada para definir diretrizes de conservação das obras.

A Biblioteca Mindlin é responsável por cerca de um terço (6.900 m<sup>2</sup>) da edificação, nos quais todas as necessidades para a guarda dos livros e documentos da coleção José e Guita Mindlin são integralmente atendidas. Além disso, o espaço abriga o anfiteatro (300 lugares), uma sala de exposição e a livraria central da EDUSP (já em operação) com uma cafeteria (em processo de licitação). O edifício está preparado para receber pesquisadores e visitantes, assim como abrigar exposições, eventos e outras atividades acadêmicas e culturais.

Em 20 de junho de 2013, reuniu-se pela primeira vez o **Conselho Deliberativo da Biblioteca Mindlin**, presidido pela Profa. Maria Arminda do Nascimento Arruda, Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária.

A diretoria interina da Biblioteca Mindlin vem realizando nos últimos anos diversas **atividades para sua institucionalização**, entre as quais podemos destacar aqui:

- Gestões para ampliação e aperfeiçoamento do Plano de Metas que fora definido no final de 2009;
- A contratação de treze novos funcionários cujos claros haviam sido concedidos no final de 2011;
- A organização dos serviços, com capacitação e treinamento dos novos funcionários, assim como a distribuição de tarefas, atribuições e responsabilidades;
- A preparação e justificativa do pedido de novos 17 claros, que foram concedidos em dezembro de 2012 pela Comissão Central de Empregos Públicos e Estruturas Organizacionais (Ofício nº 002/2012). A expansão do quadro funcional é decisiva para a plena atividade da Biblioteca, contudo, estas contratações ainda não foram realizadas;
- A preparação do transporte da coleção, o que significou a catalogação de todos os 32.283 títulos de livros e a preparação (ainda não há descrição) dos sete arquivos de documentos. A catalogação está integralmente disponível no catálogo geral (Dedalus) do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP;



- Todo o empenho na finalização da obra e na capacitação de nossa equipe para a operação de tão complexo edifício e equipamentos – o que inclui aspectos operacionais, funcionamento do sistema de automação, controle ambiental e segurança;
- Início das atividades das equipes de trabalhadores terceirizados, a saber: segurança, limpeza, copa e recepção. São quatro empresas distintas e foi necessário orientar o quadro funcional da Biblioteca para o acompanhamento e operacionalização destes serviços e destes contratos. Para tanto, a Biblioteca Mindlin conta com o apoio da Reitoria (Gescon), da Superintendência de Prevenção e Proteção, da Superintendência do Espaço Físico (SEF) e, naturalmente, da própria Pró-reitoria de Cultura e Extensão, que está coordenando a implantação de um “condomínio” com as outras unidades e órgãos que ocupam o complexo;
- Apoio às atividades acadêmicas da Biblioteca, o que inclui as atividades de pesquisa e extensão dos grupos vinculados e dos professores colaboradores, mas também do Laboratório da Brasileira USP e da digitalização do acervo da Biblioteca e da participação em atividades com outros parceiros;
- Comprometidos com a internacionalização destas perspectivas, estreitamos parcerias com outras instituições afins no mundo, entre as quais podemos destacar a *John Carter Brown Library* (EUA), a *Library of Congress* (EUA), a *Oliveira Lima Library* (EUA), o sistema de bibliotecas da *Harvard University* (EUA), o Museu *Plantin-Moretus* (Bélgica) e a Biblioteca Nacional de Portugal;
- Implantação do novo site da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin e de uma política de comunicação mais robusta: [www.bibliotecamidlin.usp.br](http://www.bibliotecamidlin.usp.br).

## O ACERVO

### *A biblioteca: uma coleção brasileira*

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin abriga a *coleção brasileira* reunida ao longo de 80 anos pelo casal Guita e José Mindlin e doada à Universidade de São Paulo. Ela é formada por um expressivo conjunto de livros, documentos e manuscritos, totalizando, aproximadamente, 32.000 títulos e 60 mil volumes. Rubens Borba de Moraes definiu como uma coleção brasileira, “todos os livros sobre o Brasil, impressos desde o século XVI até os finais do século XIX, e os livros de autores brasileiros impressos no estrangeiro até 1808”. A Biblioteca Mindlin é uma brasileira em um sentido mais amplo. Seu criador já havia a definido como uma “biblioteca indisciplinada”, uma coleção extraordinária que fora o resultado de uma “loucura mansa”, um louco amor pelos livros e pela leitura. Um imenso amor pela cultura brasileira. A brasileira de Mindlin se forma a partir dos interesses do seu “autor”. Como ele mesmo propôs, no catálogo que preparou em 2005, a sua “brasileira” pode ser compreendida em nove vertentes: literatura brasileira; história; tipografia no Brasil; manuscritos históricos e literários (originais e provas); relatos de viagem; livros científicos; livros de artista; periódicos; iconografia. Em janeiro de 2010, falando sobre sua biblioteca e sobre o novo edifício que estava sendo construído para guardá-la, o bibliófilo afirmou de forma entusiasmada: “Ela tem de ser viva! [...]. Afinal, a gente passa, mas os livros ficam”.

O banco de dados do acervo da Biblioteca Mindlin já está incorporado ao Dedalus e, portanto, pode ser consultado por qualquer pessoa, em qualquer lugar. A “biblioteca” da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin foi credenciada no Sistema Integrado de Bibliotecas das USP em 31 de outubro de 2012. Ela está concebida como uma biblioteca viva, em constante crescimento. Para tanto, estamos trabalhando na definição de uma política de coleção, em mecanismos de aquisição de livros e documentos e na criação de uma rede de apoiadores. O atendimento ao público é realizado na Sala de Leitura Rubens Borba de Moraes (para consulta direta ao acervo, mediante agendamento prévio) ou na Sala de Leitura Fundação Lampadia (com acesso aberto a todos).

### *Arquivo*

Este setor abrange seis fundos de grande interesse para pesquisa nos estudos brasileiros, listados a seguir: 1) Cunha de Leiradela: originais literários / não catalogado; 2) Francisco de Assis Barbosa: correspondência, originais literários, artigos, recortes de jornal e fotos / parcialmente catalogado; 3) João Etienne: correspondência, notas manuscritas, artigos / parcialmente catalogado; 4) José Mindlin: correspondência, originais literários, artigos de/sobre Mindlin / catalogado; 5) Rubens Borba de Moraes: correspondência, notas manuscritas, artigos, originais literários e fotos / parcialmente catalogado; e 6) Zila Mamede: correspondência, notas manuscritas, artigos e livros / parcialmente catalogado.

## Coleção “O Estado de São Paulo”

Desde o final de 2012, a Biblioteca Mindlin passou a zelar pela coleção integral em papel do Jornal O Estado de São Paulo (antigo *A Província de São Paulo*), com exemplares datados desde sua fundação em 1875. Este acervo, cedido em comodato para a Universidade de São Paulo, estava sob a guarda do Museu Paulista e passou para a responsabilidade da Biblioteca Mindlin. Os cerca de sete mil volumes encadernados do Jornal (com coleções dos Suplemento Literário, do Jornal da Tarde e outros) encontram-se acondicionados em arquivos deslizantes.

## PESQUISA E EXTENSÃO

### *Núcleos, grupos de pesquisa e projetos*

A Biblioteca Mindlin tem abrigado, mesmo antes da inauguração da sua nova sede, diversos grupos de pesquisa e projetos acadêmicos. Neste momento, está se discutindo os caminhos para a institucionalização destas parcerias e destas colaborações. Diversos projetos de professores, alunos de pós-graduação e de graduação têm sido desenvolvidos na Biblioteca Mindlin. Dentre estes, podemos destacar alguns:

A Biblioteca é responsável pelo **Laboratório da Brasileira USP**. Este laboratório, formado a partir do projeto de auxílio à pesquisa FAPESP (processo 07/59783-3), tem atuado como um núcleo de pesquisa sob a coordenação dos professores Pedro Puntoni (FFLCH) e Edson Gomi (Poli). O laboratório agrega docentes, funcionários, alunos e colaboradores de diversas áreas do conhecimento objetivando a pesquisa sobre as novas tecnologias de acesso à informação. O laboratório mantém a **Biblioteca Digital Brasileira USP** (<http://www.brasiliana.usp.br>) e atua também como um centro de instrumentação, promovendo parcerias para a digitalização de livros/documentos das unidades da USP e de instituições externas.

A Biblioteca Digital recebeu, desde sua inauguração em junho de 2009, mais de 2,1 milhões de visitas. Por dia, o site (que oferece acesso à quase 4.000 objetos digitais (livros, periódicos, imagens e manuscritos) é visitado em média por 2.500 usuários. Com o apoio da FAPESP, Ministério da Cultura, RNP (Rede Nacional de Pesquisa), Petrobras, BNDES, e do Programa *Aprender com Cultura e Extensão* (PRCEU-USP), o Laboratório da Brasileira USP tornou-se referência nacional no campo da digitalização de acervos, participando de iniciativas de grande alcance, como a formação da *Rede Memorial*, e destacando-se no compartilhamento de tecnologia e inovação com outras instituições no Brasil. A Plataforma Corisco (solução integrada de aplicativos e procedimentos para a digitalização de acervos) tem sido a base para o desenvolvimento de algumas parcerias com outras instituições culturais brasileiras. Entre estas, podemos destacar alguns projetos em fase de implantação: Biblioteca de Obras Raras da USP, IPHAN, Instituto Moreira Salles, Instituto Paulo Freire, Universidade Federal de Pernambuco, Biblioteca Mario de Andrade e Instituto Hercule Florance.

A Biblioteca abriga as atividades do **Grupo de Estudos em Humanidades Digitais**. Articulando os processos computacionais com as tradicionais áreas que compõem as Humanidades, esse novo campo do saber busca tematizar os impactos do meio digital não apenas na maneira como as pessoas acessam conteúdos, mas também nas formas como elas passaram a se relacionar com o conhecimento. A Biblioteca, neste particular, tem firmado parcerias com pesquisadores e instituições no Brasil e no estrangeiro. O desafio da construção da Brasileira USP uniu pesquisadores das áreas de história, linguística, ciência da computação, ciência da informação e educação. Em 2011, foi instituído o Grupo de Pesquisas Humanidades Digitais, coordenado pela professora Maria Clara Paixão e Souza (FFLCH) que tem ampliado e consolidado as pesquisas e os experimentos que vêm sendo conduzidos em torno do acervo desde 2009 (<http://humanidadesdigitais.org/>).

O **Núcleo de Estudos do Livro e da Edição** (NELE), coordenado pelos professores Plínio Martins (ECA) e Marisa Midori (ECA) é um Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão, vinculado ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e à Pró-reitoria de Cultura e Extensão. Desde o início de 2013, o NELE está abrigado na Biblioteca Mindlin onde tem desenvolvido uma série de atividades acadêmicas. O NELE define-se como um “espaço de realização, promoção, registro e disseminação de estudos e pesquisas sobre história do livro e da edição no Brasil”, assim como um espaço de formação de conhecimentos humanos especializados nessa área do conhecimento. O NELE é responsável pela edição da Revista LIVRO e tem promovido diversas pesquisas e seminários.

O **Laboratório Guita Mindlin** é o espaço de intervenção de profissionais sobre a materialidade da Coleção da Biblioteca Mindlin, que tem norteado as políticas de preservação e digitalização do acervo. O Laboratório conta com o apoio do BNDES para a aquisição de equipamentos e manutenção de uma equipe mínima (uma conservadora e dois estagiários) e mantém uma parceria com o Laboratório de Conservação da Escola Theobaldo De Nigris do Senai.

O projeto **Viajantes no Mundo Português: Percepções e Experiências (1777-1808)**, coordenado pela Profa. Dra. Ermelinda Moutinho Pataca (FE), propõe a análise da atuação dos viajantes no mundo português, ou seja, no reino e nas colônias localizadas na América, África e Ásia. É estudada a experiência dos viajantes em dois momentos políticos distintos das Viagens Filosóficas, determinados pela administração dos Ministros da Marinha e Domínios Ultramarinos – Martinho de Melo e Castro (1777-1795) e D. Rodrigo de Souza Coutinho (1796-1808). As análises sobre os textos e imagens resultantes das Viagens Filosóficas foram ampliadas durante o projeto de *Seminário e Exposição Frei Veloso e a Tipografia do Arco do Cego*. A exposição foi realizada na Pinacoteca do Estado em 2011 e teve como objetivo celebrar o bicentenário da morte de Fr. José Mariano da Conceição Veloso (1742-1811) com a exposição de cerca de 80 obras editadas por Frei Veloso na Tipografia do Arco do Cego, ou outras tipografias portuguesas, que compõem o acervo da Biblioteca Mindlin.

O grupo de pesquisa sobre **Cultura Escrita e Circulação de Notícias no Mundo Ibero-americano (séculos XVI-XIX)**, coordenado pela Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani, busca investigar e entender o complexo conjunto de meios que se tornaram, a partir do século XVIII, o modo privilegiado de transmissão, circulação, conexão e contato entre pessoas, grupos, ideias e ordens de pensamento, coevos e/ou transtemporais. O grupo de pesquisa procura entender as diversas formas de escrita e leitura que desempenharam papéis fundamentais na transmissão de ideias, valores, normas, costumes e saberes entre a metrópole e suas colônias, bem como no interior e entre as diferentes possessões ultramarinas que integravam os impérios coloniais ibéricos da época moderna.

**Mutual Cultural Heritage Brazil-Netherlands:** a Biblioteca Mindlin mantém uma parceria com o International Heritage Activities (CIE); com o Projeto *The Atlantic World and the Dutch (AWAD)*, iniciativa do Erfgoed Nederland; e com o Liber (Laboratório de tecnologia do Conhecimento da Universidade Federal de Pernambuco), para desenvolver atividades referentes à formação e estudos do patrimônio cultural mútuo Brasil-Holanda. Desde 2011, desenvolvem-se as atividades do Projeto [Preservação e acesso ao patrimônio cultural comum entre o Brasil e a Holanda]. Este projeto, que foi construindo tendo por base a parceria entre o Laboratório LIBER (da UFPE) e o Laboratório da Brasileira USP (da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin), conta com o apoio do Netherlands Fund for Mutual Cultural Heritage, uma iniciativa do Ministério da Educação, Cultura e Ciência e do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos. Em 2012, a Biblioteca Mindlin apoiou a realização de um mini-curso juntamente com o Programa de Pós-graduação em História Econômica (“Redes de troca no Norte do Brasil: comércio de holandeses com índios no século XVII”, com o Prof. Dr. Lodewijk Hulsman da Universidade de Amsterdam. O professor tem sido consultor da iniciativa de digitalização e disponibilização de fontes arquivísticas holandesas no site da Brasileira USP.

**Descrição de documentos iconográficos em línguas estrangeiras na Brasileira USP (biblioteca digital):** iniciado em agosto de 2010, o projeto – coordenado pela Profa. Dra. Maria Clara Paixão de Sousa – conta com o apoio da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária (Programa Aprender com Cultura e Extensão). Esse projeto tem como objetivo a descrição dos documentos iconográficos das obras em língua estrangeira para oferecer aos usuários o acesso ao vasto material iconográfico contido no acervo da biblioteca. Para oferecer um mecanismo de busca com qualidade e credibilidade através da produção de metadados, é necessário que seja feita a descrição minuciosa destes documentos com a correta tradução dos títulos, legendas e demais informações relativas às imagens, colaborando assim para a uniformização do catálogo de iconografia do acervo Brasileira USP, que hoje é uma biblioteca-referência para o usuário. Com este propósito, o projeto conta com o apoio de docentes de suas respectivas habilitações, Prof. Dr. José Simões e Profa. Dra. Adriana Zavaglia. Atualmente, o projeto está em sua fase inicial desenvolvendo os padrões para a catalogação destes documentos juntamente com a produção dos metadados que especificarão e qualificarão os mecanismos de busca.

**Implementação de bancos de dados para dicionário bibliográfico de viajantes portugueses na Brasileira Brasileira USP:** coordenada pela Profa. Dra. Ermelinda Moutinho Pataca, esta pesquisa insere-se no contexto maior dos projetos Brasileira USP e Brasileira Digital. No projeto, com apoio do Programa Aprender com Cultura e Extensão, procura-se organizar um banco de dados biográfico e bibliográfico de viajantes, artistas, administradores coloniais e militares envolvidos nas Viagens Filosóficas portuguesas enviadas para as regiões coloniais do Império Português na Ásia, África e Brasil no período de 1777 a 1808. Muito estudadas por historiadores interessados no período ilustrado português e brasileiro, as viagens filosóficas e a atuação dos personagens nela envolvidos são essenciais para a compreensão de aspectos importantes sobre as atividades em ciências, artes, engenharia e cartografia em Portugal e no Brasil.

**Formação de bancos de dados a partir de obras de referência na Brasileira Brasileira USP (biblioteca digital):** uma experiência-piloto. Coordenada pela Profa. Dra. Maria Clara Paixão de Sousa, esta pesquisa insere-se no contexto maior dos projetos Brasileira USP e Brasileira Digital, e tem por objetivo transformar obras de referência selecionadas da Brasileira Brasileira Digital em bancos de dados eletrônicos com funcionamento remissivo. Com apoio do Programa Aprender com Cultura e Extensão, o projeto está centrado em Repertórios e Dicionários biobibliográficos, que constituem um dos mais importantes tipos de obras de referência. A ideia do projeto é trabalhar com quatro obras desta natureza, pertencentes ao

acervo da Brasileira, transformando-as em documentos digitais com funcionamento de bancos de dados. As obras, atualmente em formato de imagens digitais, serão convertidas para arquivos XML, anotados de forma a poderem servir de base para buscas cruzadas programadas em X-Query. O resultado, desta forma, será um fator de extroversão do conteúdo da Brasileira, e um fator de ampliação e democratização do seu acesso.

**Plantin & Craebeck: um mundo sobre papel:** desde o início do ano de 2011, a Biblioteca Mindlin trabalhando num projeto em parceria com o Museu Plantin Moretus (Antuérpia, Bélgica), com o Consulado Geral da Bélgica em São Paulo e o Instituto Brasileira. A Curadoria está sob responsabilidade de uma equipe, formada pelos professores doutores Eddy Stols (Universidade de Louvain, Bélgica), Sra. Iris Kockelbergh, (diretora do Museu *Plantin-Moretus*), Junia Furtado (UFMG) e Iris Kantor (USP). O projeto foi aprovado no Conselho Nacional de Cultura, pelo Instituto Brasileira, e está autorizado à captação de recursos no marco da Lei Rouanet (artigo 18). Foi também aprovado, em Minas Gerais, a captar recursos pela Secretaria Estadual da Cultura. O projeto prevê a colaboração de vários outros profissionais portugueses, espanhóis e peruanos. Com primeiro resultado deste projeto, realizamos o *Seminário Internacional (Seminário Mindlin 2012): Plantin & Craebeck: um mundo sobre papel*, entre os dias 26 a 28 de junho de 2012: [www.brasiliana.usp.br/sm2012](http://www.brasiliana.usp.br/sm2012).

**International Conferences on the History of the Portuguese Empire:** trata-se de um projeto colaborativo entre a Biblioteca Mindlin e a John Carter Brown Library (sediada na Brown University). O projeto, coordenado pelos professores Roquinaldo Ferreira, Neil Saffier e Pedro Puntoni, prevê a organização de duas conferências internacionais no ano de 2014 e de 2015. Estes eventos deverão reunir importantes acadêmicos para analisar a história do Império Português na África, Ásia e América, do século XVI ao século XIX. A primeira conferência deverá ocorrer na Biblioteca Mindlin no segundo semestre de 2014 e a segunda na John Carter Library at Brown no segundo semestre de 2015. Nestas duas ocasiões, estão previstas exposições de livros e documentos das duas coleções.

**Caixa das Revistas Modernistas Brasileiras:** em parceria com a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, com a Unicamp e a Biblioteca Municipal Mário de Andrade, está sendo preparada uma (nova) edição fac-similar das primeiras revistas ligadas ao movimento modernista no Brasil. Os seis títulos escolhidos circularam em pequena tiragem e com pouca duração ao longo da década de 20. Desde a década de 1970, edições fac-similares foram feitas destas revistas, algumas delas a partir dos exemplares originais da Biblioteca Mindlin e por seu patrocínio direto. Todas estas edições já estão há décadas esgotadas. A Biblioteca Digital Brasileira USP já tem oferecido acesso à reproduções digitais destas e de outras revistas por meio de parceria com o Ministério da Cultura (Projeto do Acervo Digital das Revistas Culturais Brasileiras). Contudo, a reimpressão em papel destas revistas, restaurando a sua materialidade original, é uma tarefa importante para a preservação e difusão da cultura brasileira. O projeto, coordenado pelos professores Samuel Titan Jr. e Pedro Puntoni, preparou a reedição destes títulos, acompanhados de estudos críticos, que foram encomendados à importantes pesquisadores.

**Setor Educativo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin: entre práticas e reflexões:** a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin desde seu projeto inicial prevê ampla divulgação do acervo ao público, concretizado em projetos de pesquisa e extensão. A necessidade de divulgação do acervo se ampliou ainda mais após a inauguração da Biblioteca em março de 2013 através da procura de visitas monitoradas pelo público escolar e espontâneo. Para respondermos à demanda apresentada e ampliarmos a divulgação do acervo, criamos o Setor Educativo da Biblioteca Brasileira em Junho de 2013 com a contratação de cinco estagiárias, bolsistas do BNDES. Coordenado pela professora Ermelinda Pataca, da Faculdade de Educação, o setor educativo promove ações articuladas aos demais setores da biblioteca, especialmente os bibliotecários e curadores, que estão participando ativamente da criação de estratégias de acesso, difusão do acervo, assim como dos projetos de pesquisa, conservação e gestão da informação. O setor educativo tem como objetivo principal a criação e o desenvolvimento de atividades educativas para públicos escolares e não escolares para a divulgação do acervo da biblioteca, bem como o acesso ao público em seus espaços destinados às exposições e à livre circulação. As ações educativas são analisadas constantemente através dos pressupostos da pesquisa-participante, em que as monitoras e os funcionários envolvidos refletem constantemente sobre sua prática visando a criação de uma tradição educativa consciente na instituição.

## ORGANIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS

**Seminário Mindlin 2009: Livros, Leituras e Novas Tecnologias:** o Seminário Mindlin 2009 foi o primeiro da série anual de Seminários Mindlin da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Foi realizado nos dias 16, 17 e 18 de junho, no Museu de Arte de São Paulo – MASP. Este seminário reuniu profissionais envolvidos em projetos de conservação e de digitalização para compartilharem experiências sobre a expansão acelerada da sociedade de informação, onde as bibliotecas digitais ganharam centralidade nas estratégias de construção e de preservação dos sistemas culturais e de desenvolvimento de políticas de difusão cultural, pesquisa e formação. Em sua mesa de abertura houve uma homenagem a José Mindlin e o lançamento da Brasileira Digital.



**Simpósio Internacional de Políticas Públicas para Acervos Digitais:** a digitalização dos acervos culturais do Brasil tem se tornado uma tarefa de grande urgência, solicitando uma reflexão sobre os limites impostos pela atual legislação do direito autoral, as novas tecnologias, os padrões e normas, assim como os caminhos para a formação de uma rede efetiva entre as instituições e os projetos já existentes. Com este propósito, o Ministério da Cultura do Brasil, o Projeto Brasiliana USP da Universidade de São Paulo e a Casa da Cultura Digital organizaram um Simpósio Internacional de Políticas Públicas para Acervos Digitais, que foi realizado na cidade de São Paulo, entre os dias 26 e 29 de abril de 2010. Reuniram-se especialistas e profissionais do Brasil e do mundo para a troca de experiências, conceitos e soluções tendo em vista a proposição de políticas públicas de digitalização dos acervos e de formulação de um modelo sustentável de preservação e acesso universal do patrimônio cultural brasileiro.

**Seminário Mindlin 2010: O Futuro das Bibliotecas:** realizado em São Paulo, na Casa de Cultura Japonesa, de 13 a 15 de outubro, o Seminário teve por objetivos apresentar a versão 2.0 da Brasiliana Digital e aprofundar o espaço de discussão acadêmica inaugurado por ocasião da edição anterior do evento. Organizado em junho de 2009, o primeiro Seminário Mindlin – “Livro, Leituras e Novas Tecnologias” – propiciou um momento de reflexão, debate acadêmico, compartilhamento de experiência e de homenagem à José e Guita Mindlin pela contribuição inestimável que fizeram à cultura brasileira. No Seminário de 2010, além de ampliar este espaço de diálogo, buscamos estender nossas homenagens ao Professor István Jancsó. O Seminário foi organizado em torno de quatro mesas temáticas que buscaram refletir as múltiplas faces da perspectiva futura sobre as bibliotecas (Novas Casas: arquitetura das bibliotecas; Novas Formas: e-livros; Novos Olhares: leitores nas bibliotecas digitais; e Novos Marcos: políticas públicas para acervos digitais).

**Seminário Mindlin 2011: Frei Mariano Veloso e a Tipografia do Arco do Cego:** o Seminário Mindlin 2011 dedica-se a celebrar os 200 anos da morte de Frei Mariano da Conceição Veloso (1741-1811), reunindo especialistas de renome internacional em torno de sua obra e legado como naturalista e o editor da Tipografia do Arco do Cego em Lisboa. Em seguida ao seminário foi aberta uma exposição composta por obras do Arco do Cego, algumas destacando a participação de Frei Veloso como autor, editor, ou colaborador.

**Seminário Internacional Plantin & Craebeeck: um mundo sobre papel:** o Seminário Mindlin 2012, com o tema “Plantin & Craebeeck: um mundo sobre papel” foi realizado entre os dias 26 a 28 de junho de 2012 no auditório da Biblioteca Mário de Andrade. Reuniram-se diversos especialistas, brasileiros e estrangeiros, para discutir a cadeia de produção e distribuição dos livros flamengos nos domínios pertencentes aos impérios português e espanhol, especialmente durante a união das monarquias ibéricas (1580-1640). Veja a programação completa no site do evento: <http://www.brasiliana.usp.br/sm2012/>

**Seminário Internacional Sistemas de Informação e Acervos Digitais de Cultura:** aconteceu entre os dias 11 e 13 de março de 2013, no Auditório István Jancsó da Biblioteca Mindlin (USP), em parceria com a Secretaria de Políticas Culturais do MinC. O Seminário reuniu gestores públicos e privados, pesquisadores e comunidade acadêmica interessados em sistemas de informações culturais com interfaces colaborativas e arranjos de integração para acervos digitais de bibliotecas, arquivos e museus. O presente evento dialogou diretamente com o *Simpósio Internacional de Políticas Públicas para Acervos Digitais*, realizado pelo MinC e pela Brasiliana USP em 2010. Veja a programação do evento e outras informações no site: <http://culturadigital.br/acervosdigitais/>

**Jornadas Filipinas:** como parte das atividades relacionadas com a exposição *Plantin & Craebeeck: Um Mundo Sobre Papel*, foram realizadas, entre os dias 12 e 14 de junho de 2013, um conjunto de atividades voltadas para formação dos pós-graduandos e estudantes universitários. No dia 17, foi realizado um seminário internacional com a presença de pesquisadores brasileiros, espanhóis e norte-americanos. As jornadas foram uma iniciativa da Biblioteca Mindlin, das Ruínas dos Engenho São Jorge dos Erasmos, da Pós-graduação em História Social e da Cátedra Jaime Cortesão.

**Seminário Bibliotecas e Humanidades Digitais: Além da Babel?:** seminário organizado pelo Grupo de Humanidades Digitais, no dia 10 de outubro de 2012, com a apresentação do Prof. Dr. Dov Winner, da National Library of Israel.

**Seminário Internacional em Humanidades Digitais no Brasil:** o Grupo de Pesquisas Humanidades Digitais, sediado na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, órgão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP), promoveu, entre os dias 23 e 25 de outubro, o primeiro Seminário Internacional em Humanidades Digitais no Brasil. Com apoio da FAPESP, da Biblioteca Mindlin e do Projeto Brasiliana USP, o evento contou com a presença de pesquisadores brasileiros e estrangeiros com projetos de pesquisa voltados para as novas tecnologias digitais. O evento reuniu especialistas do mundo e do Brasil para debater a formação deste novo campo do conhecimento. Com efeito, nas últimas décadas, multiplicam-se em ritmo exponencial ao redor do mundo iniciativas identificadas sob o rótulo *Humanidades Digitais* – termo polissêmico, que designa ora um conjunto de práticas, ora um novo campo de estudos, ora uma ‘transdisciplina’.

## EXPOSIÇÕES

**Exposição Frei Mariano Veloso e o Arco do Cego:** a exposição celebrou a obra de Frei Mariano José da Conceição Veloso (1741-1811), no ano de 2011 que marcou o bicentenário de sua morte, a 14 de Julho de 1811. Missionário, naturalista e editor, Veloso fundou a Casa Impressora do Arco do Cego em 1799, como parte do projeto português de investigação e divulgação do conhecimento sobre a vida e a natureza no Brasil. Nos seus pouco mais de dois anos de funcionamento, o Arco do Cego produziu obras de grande importância científica, que hoje se revestem de inestimável valor histórico – entre tratados de história natural, obras filosóficas traduzidas de diversas línguas, e trabalhos voltados para a arte da ilustração, do desenho e da pintura. Com o objetivo de divulgar e refletir sobre essa inigualável empreitada portuguesa de ampliação do conhecimento, organizamos no segundo semestre de 2011, juntamente com o Instituto Brasiliana, um conjunto de eventos em torno dos livros e gravuras produzidos entre 1799 e 1801. Um deles foi a exposição presencial de obras da Biblioteca Mindlin, complementada por uma exposição virtual na Brasiliana USP. A Exposição foi realizada na Pinacoteca do Estado de São Paulo, de setembro a novembro de 2011.

**Não Faço Nada Sem Alegria:** é uma exposição de longa duração com painéis, fotos e vídeos sobre a vida de Guita e José, a formação do acervo da Biblioteca, a construção do edifício, a cultura do livro, a história da imprensa e o prazer da leitura. A exposição foi aberta ao público (gratuitamente) a partir do dia 25 de março de 2013 no espaço expositivo permanente da Biblioteca Mindlin. Realização do Instituto Brasiliana e foi patrocinada pelo BNDES e pela Petrobras, por meio de incentivo fiscal (Ministério da Cultura).

**Destaques da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin:** foi uma mostra com cerca de cem títulos da coleção. A exposição foi aberta ao público (gratuitamente) a partir do dia 25 de março de 2013 no espaço expositivo temporário da Biblioteca Mindlin. É uma realização do Instituto Brasiliana e foi patrocinadas pelo BNDES e pela Petrobras, por meio de incentivo fiscal (Ministério da Cultura).

**Editores Artesanais Brasileiros:** com curadoria de Gisela Creni e Cristina Antunes, a exposição apresentou alguns livros feitos artesanalmente, em pequeno formato e tiragens muito pequenas, que estão guardados na Biblioteca. A exposição foi motivada pela publicação do livro de Gisela Creni que apresenta o trabalho de sete editores: João Cabral de Melo Neto (O Livro Inconsútil), Manuel Segalá (Philobiblion), Geir Campos, Thiago de Mello (Hipocampo), Pedro Moacir Maia (Dinamene), Gastão de Holanda (O Gráfico Amador, Mini Graf e Fontana) e Cleber Teixeira (Noa Noa).

### Endereço e contato:

R. da Biblioteca, s/n | Cidade Universitária | 05508-050 – São Paulo – SP  
t.: (11) 3091-1154 | adm@mindlin.usp.br | www.bibliotecamindlin.usp.br

---

**REFERÊNCIAS:** [1]. Comissão de Implantação do Projeto Brasiliana USP: Prof. Dr. István Jancsó (coordenação geral), Prof. Dr. Pedro Puntoni (coordenação adjunta), Prof. Dr. Antonio Marcos de Aguirra Massola (FUSP), Arq. Eduardo de Almeida, Arq. Rodrigo Mindlin Loeb, Mariah Villas Boas, Cristina Antunes e Eng. Cyro Pessoa.



# Centro de Divulgação e Pesquisa Cultural e Científica (CDPCC)

As Universidades Públicas do estado de São Paulo (USP, UNESP e UNICAMP) foram convidadas a discutir e encaminhar soluções para melhoria do ensino médio e fundamental das escolas públicas do estado de São Paulo, principalmente em relação ao ensino das ciências: matemática, física, química e biologia.

A PRCEU – Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP – amplia o escopo da proposta da SEESP – Secretaria de Ensino e Educação do Estado de São Paulo – para a abrangência dos estudos em âmbito nacional e a inserção das áreas de ciências humanas também como foco de capacitação dos professores da rede pública, bem como pesquisas relativas à importância do ensino das disciplinas desta área de humanas no aprendizado das demais áreas.

**Trata-se de um Centro que visa prioritariamente à capacitação de professores da rede pública, educadores, alunos e comunidade em geral nas diversas áreas do conhecimento, com ênfase em ciências, no escopo do conteúdo programático estabelecido pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC. O processo de capacitação deve estar respaldado em pesquisas contínuas sobre o tema para o alcance do êxito necessário.**

## OBJETIVOS DO CDPCC-PRCEU-USP

### *Objetivo Geral*

O objetivo do Centro é constituir um espaço de articulação na Universidade de São Paulo como forma de intensificar as ações de formação continuada de professores da Rede Pública de Educação nas Áreas de Ciências da Natureza e Matemática, bem como nas Áreas de Humanidades com base na Pesquisa Educacional.

**Assim sendo, contribuir para a melhoria do ensino e educação no Brasil, um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social e econômico do País, é o resultado esperado das atividades do Centro.**

É importante enfatizar que as ações serão embasadas em resultados de pesquisas na Área de Ensino de Ciências e Matemática, buscando uma verdadeira articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, para que o objetivo, melhoria da educação básica no Brasil, possa ser alcançado.

## *Objetivos Específicos*

Pretende-se, inicialmente, subsidiar o professor quanto aos saberes produzidos no âmbito da universidade e centros de pesquisas, a fim de possibilitar a transposição didática do saber sábio para o saber escolar, sob uma óptica integrada e interdisciplinar, tanto nas aulas, como nos laboratórios didáticos.

Promover o desenvolvimento de projetos, a partir de temas relevantes que traduzam as propostas educativas.

Incentivar o desenvolvimento da Iniciação Científica entre os alunos de Ensino Fundamental e Médio das Escolas Públicas, e da pesquisa educacional para alunos de graduação e pós-graduação da universidade.

Em outra frente, o projeto visa impactar a comunidade, levando o conhecimento científico e o prazer de entender o mundo em que vivemos. As ações, focadas na divulgação científica, serão desenvolvidas através de espaços de visitação, palestras, seminários e pequenas oficinas, as quais possibilitarão a inserção de temas científicos no cotidiano dos indivíduos.

## PRINCIPAIS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Educação continuada: oferecer cursos de formação, difusão e pós-graduação aos diversos públicos, visando à melhoria do ensino médio e fundamental;

Produção científica: incentivar os estudos e pesquisas relacionadas à temática do Centro que auxiliem a encontrar evidências científicas e respostas para um dos principais desafios da sociedade brasileira atual: baixa qualidade do ensino e da educação;

Apoio à formação inicial do professor da rede pública por intermédio de palestras, estágios e convivência com as oficinas;

Divulgação das ciências à população em geral, com objetivo de atrair e criar a cultura e o gosto pela ciência.

## RESULTADOS ESPERADOS

1. Formar pesquisadores em Educação para a Ciência
2. Reforçar o entendimento do público sobre as ciências
3. Consolidar o convênio com a SEESP
4. Aprofundar a integração entre a graduação e a pós das universidades e estudantes do ensino básico
5. Preservação da memória do ensino de Ciências no Brasil
6. Divulgação da informação científica
7. Fomentar o interesse da população por ciências e tecnologia
8. Fomentar a formação de jovens cientistas



# Centro de Preservação Cultural

## APRESENTAÇÃO

Estabelecido desde maio de 2004 no imóvel conhecido como “Casa de Dona Yayá”, na Bela Vista, São Paulo, o Centro de Preservação Cultural é um órgão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo. Ao longo dos anos tem desenvolvido um conjunto complexo de ações no campo do patrimônio cultural, contemplando as disposições regimentais expressas na *Resolução CoCEX nº 5134, de 18 de agosto de 2004*.

A contribuição do CPC para a identificação, conservação, restauro, valorização e difusão do patrimônio da USP é particularmente apreciável no que tange aos bens imóveis tombados ou em processo de tombamento, à arquitetura, ao paisagismo e às obras de arte pública dos diversos *campi*, bem como aos acervos artísticos, bibliográficos e documentais e às coleções especiais e científicas pertencentes às unidades e órgãos da USP.

Atuando no campo da cultura e extensão universitária, e localizado na área central da cidade de São Paulo, o órgão vem revelando também grande complexidade e potencial integrador entre áreas diversas de conhecimento e atores sociais e institucionais voltados às reflexões e ações em patrimônio cultural. Neste sentido, além das ações ligadas ao patrimônio cultural da USP, o CPC vem trabalhando para o estabelecimento de canais de comunicação e trocas neste setor entre a universidade e segmentos mais amplos da sociedade.

## GESTÃO 2010 - 2013

Como diretriz geral, a atual direção do CPC tem buscado consolidar as perspectivas de trabalho adotadas desde a criação do órgão, ampliando-as e aperfeiçoando-as em face dos desafios hoje colocados pela universidade para as atividades de Cultura e Extensão Universitária, assim como pelo próprio campo ampliado do patrimônio cultural em suas múltiplas interfaces na/com a universidade.

Nessa perspectiva, considera-se que expandir as atividades públicas do órgão, bem como dar relevo em sua programação ao debate mais geral sobre o patrimônio universitário, os bens e acervos culturais, a educação patrimonial e a memória social contribui para o aprofundamento das diretrizes delineadas quando da criação do órgão e, especialmente, com a sua transferência para a “Casa de Dona Yayá”, que reforçou o seu papel como centro de referência e ator institucional perante a comunidade patrimonial, a sociedade civil e o bairro em que se encontra.

Em linhas gerais, as atividades realizadas até então contribuíram para a consolidação e amadurecimento do Plano de Trabalho estabelecido no início da atual gestão em abril de 2010, na tentativa de melhor estruturar e coordenar nossa intervenção junto ao patrimônio universitário e ao debate contemporâneo sobre patrimônio cultural.

Resumindo, o plano de trabalho pretendia desenvolver algumas dimensões constitutivas do Centro de Preservação Cultural, e ao mesmo tempo explorar potencialidades no campo da cultura e extensão universitárias colocadas por sua localização em bem tombado pelo Município e o Estado, e situado em um bairro histórico central da cidade de São Paulo. Tendo como meta de base o aprofundamento e qualificação dos parâmetros de atuação definidos no regimento do CPC, suas ações foram pensadas, de um lado, tendo em vista a necessidade de fortalecer o órgão como lugar de reflexão acerca do patrimônio cultural da universidade e articulação de ações e políticas coordenadas, inter e intra-institucionais. De outro, como possibilidade de reinserir o órgão como polo de promoção do debate público em história, memória e patrimônio, de difusão de conhecimento e de produção cultural nestes campos, de ações educativas voltadas a públicos não especializados e de realização de pesquisas em torno do patrimônio cultural urbano.

## DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Já no início da gestão, foi realizado um esforço coletivo de elaboração de um primeiro organograma, com o intuito de estruturar nossas responsabilidades, frentes de trabalho, demandas internas e externas, potenciais de ampliação e recursos disponíveis. Este organograma foi finalmente aprovado na vigésima nona sessão do Conselho Deliberativo do CPC em 20/09/2011, e está atualmente sob análise junto ao Departamento de Recursos Humanos da Reitoria da USP. Por meio dele, espera-se assegurar a melhor qualificação, racionalização e integração dos recursos humanos alocados no órgão.

A recomposição do quadro funcional foi uma das questões priorizadas pela atual gestão no sentido de conferir maior dinamismo e complexidade às ações do órgão. Graças ao apoio da Pró-reitoria de Cultura e Extensão, os anos de 2011 e 2012 foram marcados por um sensível aumento do quadro, que havia sido em parte desmontado, e em parte revelava-se insuficiente, tais as demandas e responsabilidades que se colocavam ao órgão e à preservação do monumento em que ele está abrigado. Esse objetivo foi substancialmente atingido, com os acréscimos de um técnico administrativo, um técnico de manutenção e obras, e um especialista em laboratório, finalmente perfazendo um total de 8 funcionários alocados no órgão.

Além disso, foram realizadas a permuta, com o Instituto de Estudos Brasileiros, do funcionário José Hermes Martins Pereira pela especialista Cibele Monteiro da Silva em setembro de 2011, a realização de concurso para substituição da funcionária Juliana Mendes Prata, e em julho de 2013, a realização de concurso para substituição da funcionária aposentada, Liana Catunda do Nascimento Guedes.

Nesse organograma também foi proposto a criação de um cargo de Assistência de Programas e Projetos, destinado a auxiliar o diretor e/ou vice-diretor na gestão e planejamento das ações relativas às políticas de cultura e extensão da universidade, ao desenvolvimento, adequação e execução de planos de trabalho, programas e projetos do próprio órgão e ao aperfeiçoamento do sentido público de suas ações. O cargo está atualmente em fase de efetivação.

A afirmação do órgão como polo de articulação de políticas de promoção da preservação no interior da universidade foi certamente reforçada pela mobilização do órgão em políticas centrais. A participação do órgão no processo de elaboração e implementação dos editais da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária relativos à preservação de acervos e da memória da Universidade de São Paulo foi fundamental nesse processo. Se de um lado, a ação do órgão contribuiu para a articulação dos múltiplos setores implicados e a qualificação da iniciativa em 2012 e 2013, de outro ela permitiu reposicioná-lo no interior da comunidade universitária como polo propulsor de iniciativas sistêmicas no que diz respeito ao patrimônio cultural da USP. Nessa direção também foi importante o trabalho de coordenação desenvolvido pelo CPC junto ao Grupo de Trabalho, especialmente criado pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária (portaria PRCEU n. 42, de 11/05/2012) em parceria com os Museus Estatutários, visando propor ações sistêmicas de qualificação de acervos museológicos e outros com potencial museológico no âmbito das políticas institucionais de Cultura e Extensão na Universidade de São Paulo.

Em outra frente de atuação central para o órgão, em dezembro de 2012, foi oficializada uma parceria entre o CPC e a Superintendência de Espaços Físicos da USP, no sentido de reforçar o reconhecimento do valor do patrimônio existente no conjunto edificado da universidade a partir da elaboração de diretrizes gerais de atuação para sua preservação e restauração. Para tanto, foram estabelecidos esforços e responsabilidades de cada uma das duas instituições, incluindo um levantamento de estado de conservação do arquivo produzido pela SEF visando sua recuperação.

Um dos campos trabalhados pelo CPC ao longo de 2012 foi a memória e patrimônio da própria instituição. Ao longo de 25 anos de existência, o órgão acumulou um acervo apreciável, que inclui além da documentação institucional e administrativa do CPC, materiais importantes (fichas, levantamentos, cadastros, plantas, projetos, fotografias, diapositivos etc) relativos ao patrimônio cultural da Universidade de São Paulo, à restauração do imóvel sede, canteiros-escola promovido

pelo CPC (MP, FAU Vila Penteado), material expositivo e de divulgação. O estado de conservação desse acervo oferece atualmente alto risco de acidentes e degradações, haja vista o ambiente inadequado para armazenamento de acervos, material exposto à luz, umidade, poeira, variação de temperatura, ataque de fungos, insetos e animais, manuseio e acondicionamento impróprio. Para tanto, foram contactadas empresas especializadas no trato desta questão e edital de licitação encontra-se em desenvolvimento pelo Departamento de Compras da Reitoria com o auxílio e orientação do CPC, visando a criação de uma reserva técnica do órgão, seguindo todas as recomendações atinentes à preservação de acervos culturais e institucionais.

As linhas de publicação do órgão – Cadernos CPC, voltados ao patrimônio da USP; Estudos CPC, reunindo reflexões e ações emergentes na área, provenientes de nossos programas e projetos; e a Revista CPC, periódico eletrônico semestral que caminha para o seu 17º número – foram mantidas tanto quanto necessário atualizadas e integradas as políticas editoriais e científicas na área. Também estão sendo envidados esforços para uma reposição rápida, no sentido de não descontinuar as atividades do Banco de Dados em patrimônio cultural, e garantir a implementação de uma linha mais articulada de trabalho em torno das questões de documentação, informação e comunicação no interior do órgão.

Foi graças a essas ações, que ao longo de 2012, pudemos desenvolver e finalmente aprovar na 32ª sessão do Conselho Deliberativo do CPC, realizada em 13 de novembro de 2012, uma nova proposta de aglutinação das responsabilidades e atividades do órgão em cinco grandes eixos de trabalho:

1. Construções, Conjuntos e Sítios;
2. Acervos e Coleções;
3. Educação e Memória;
4. Curadoria e Interação cultural;
5. Informação e Documentação.

## SÚMULA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

A gama de projetos e trabalhos desenvolvidos, como a realização de eventos, ciclos musicais e literários, palestras, exposições, cursos, oficinas, simpósios, programas de visitação e educativos, ao lado de outras unidades e órgãos da USP, da rede escolar municipal e estadual, de associações comunitárias e órgãos de cultura e patrimônio, é uma prova do enorme potencial extensionista do CPC desde a sua transferência para a Casa de D. Yaya. A evolução destas atividades revela uma tendência de expansão, tanto das atividades realizadas, do público atingido, assim como da demanda potencial e efetiva.

### *Eventos públicos*

- Simpósio *Memória, Trabalho e Arquitetura*
- Palestra: *Política e Memória na Cidade*
- Simpósio *Experiência Cultural e Patrimônio Universitário*
- Fórum CPC USP: *Debates sobre Patrimônio Cultural*
- II Fórum CPC USP: *Debates sobre Patrimônio Cultural*
- 13º Simpósio Anual do UMAC
- Simpósio: *Áreas Centrais de Metrôpoles Latino-Americanas*

## DOMINGOS NA YAYÁ

O projeto *Domingo na Yayá* conta com apresentações artísticas aos domingos, sempre às 11h, com duração de uma hora. O objetivo é abrir ao público a Casa de Dona Yayá – bem cultural e sede do CPC-USP – e oferecer gratuitamente manifestações artísticas que, ao mesmo tempo, promovam entretenimento e fruição de patrimônio cultural.

**Tabela 1.** Número de participantes e apresentações do projeto Domingo na Yayá (2010-2013)

	2010	2011	2012	2013
Apresentações	14	25	24	26
Público	631	1205	1163	1016

As apresentações acontecem em parceria com o Coral USP e o Laboratório de Música de Câmara da ECA-USP, mostrando, por meio de seus grupos musicais e projetos, um pouco do trabalho realizado por essas unidades dentro e fora da Universidade, além de parcerias com curadores convidados. Em 2012 foram realizadas 24 apresentações, compreendendo 12 apresentações avulsas ligadas ao Coral USP e ao Laboratório de Música de Câmara da ECA, e 12 organizadas na forma de 4 ciclos, com curadoria externa e temas articuladores das apresentações.

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Uma linha de atuação muito importante do CPC é seu projeto de Educação Patrimonial, que vem sendo continuamente reavaliado apontando a necessidade de torná-lo menos pontual e mais articulado com as atividades regulares dos alunos da rede pública do ensino fundamental. Em 2012 ocorreu a retomada das ações, em caráter piloto, junto a duas escolas de rede pública, localizadas nos arredores da Casa de Dona Yayá. Além do investimento junto aos alunos, vêm sendo empreendidos esforços na forma de cursos e oficinas junto aos professores da rede com vista à reflexão e promoção de conteúdos afeitos à temática no ensino formal. Além disso, vêm sendo realizados cursos de difusão, oficinas e simpósios voltados à formação e ao intercâmbio de experiências na área.

### *Cursos de difusão*

*Memória, história e transformação nos bairros centrais de São Paulo*

Carga horária: 14 horas

Período: 17/3 a 5/5 de 2011

Inscritos: 55 pessoas / 43 com certificado

*Veredas: a saudade e a cidade em suas representações fotográficas*

Carga horária: 12 horas

Período: 24/05 a 28/06/2011

Inscritos: 18 pessoas / 15 com certificado

*A salvaguarda do patrimônio cultural intangível: desafios teóricos e práticos*

Carga horária: 24 horas

Período: 15/09 a 03/11/2011

Inscritos: 30 pessoas / 23 com certificado

*Representações fotográficas dos anos 1930-1960: patrimônio, imagens nacionais e movimento moderno*

Carga horária: 15 horas

Período: 10/4 a 15/05/2012

Inscritos: 31 pessoas / 21 com certificado

*Arquitetura e urbanismo: a construção do centro de São Paulo (1877-1954)*

Carga horária: 12 horas



Período: 07/05 a 16/6/2012  
Inscritos: 40 pessoas / 35 com certificado

*Formação de professores em Educação Patrimonial: conteúdos, metodologia e práticas*  
Carga horária: 34 horas  
Período: 19/5 a 30/6/2012  
Inscritos: 33 pessoas / 23 com certificado

*Leituras antropológicas da música do Brasil*  
Carga horária: 16h  
Período: 03/09 a 22/10/2012  
Inscritos: 19 pessoas / 12 com certificado

*Introdução aos Estudos sobre Povos Indígenas: história, memória e patrimônio cultural*  
Carga horária: 18 horas  
Período: 10/10 a 28/11/2012  
Inscritos: 26 pessoas / 17 com certificado

*Memória e patrimônio cultural: a ação dos órgãos públicos de preservação em São Paulo*  
Carga horária: 20 horas  
Período: 30/10 a 29/11/2012  
Inscritos: 31 pessoas / 21 com certificado

*Arquitetura e urbanismo: a construção do centro de São Paulo (1877-1954) - II Edição*  
Carga horária: 15 horas  
Período: 05/03/2013 a 16/04/2013  
Inscritos: 40 pessoas / 37 com certificado

*Curso Patrimônio e Ação: políticas de preservação do patrimônio material na Contemporaneidade*  
Carga horária: 18 horas  
Período: 20/03/2013 a 03/05/2013  
Inscritos: 38 pessoas / 35 com certificado

*Patrimônio Cultural e Urbanismo em São Paulo: constituição, conflitos e perspectivas*  
Carga horária: 20 horas  
Período: 02/05/2013 a 27/06/2013  
Inscritos: 39 pessoas / 29 com certificado

*Outras Trajetórias do Patrimônio edificado: arquiteturas e profissionais em São Paulo*  
Carga horária: 20 horas  
Período: 21/05/2013 a 18/06/2013  
Inscritos: 28 pessoas / 21 com certificado

*Antropologia, Artes Visuais e Patrimônio Cultural: diálogos, tensões, interseções*  
Carga horária: 24 horas  
Período: 12/09/2013 a 31/10/2013  
Inscritos: 40 pessoas / 28 com certificado

### **Oficinas**

*Artes, ofícios e fotografias*  
Período: 01 a 29 de setembro, às quartas-feiras  
Público: 35 alunos

*Oficina de fotografia: o retrato da atividade de artesãos do Bixiga*  
Período: 01/06 a 29/06/2011  
Público: 25

*Oficina de Mapas: construção cartográfica*

Carga horária: 8 horas  
Período: 29/06 a 07/07/2011  
Público: 29

*Oficina Bordar São Paulo*

Carga horária: 15 horas  
Período: julho e agosto de 2011  
Público: 25

*Oficina de etnologia: observação e escrita*

Carga horária: 18 horas  
Período: 16/08 a 20/09/2011  
Público: 20

*Oficina de vídeo documentário: imagens em movimento no Bixiga*

Carga horária: 9 horas aula + gravação e edição  
Período: 29/08 a 11/09/2011  
Público: 20

*Oficina de Vídeo Documentário: as imagens em movimento no Bixiga*

Carga horária: 27 horas de aula / atendimento + Gravação + Edição  
Período: 03/05 a 28/06/2012  
Inscritos: 20 pessoas

*Mapa do dia através da memória – Oficina para crianças de 10 a 12 anos*

Carga horária: 4 horas  
Período: 13/12/2012  
Inscritos: 5 pessoas

*Oficina de stop-motion com os estudantes da EE Maria Augusta Saraiva*

Carga horária: 24 horas  
Período: 08/05 a 12/06/2013  
Inscritos: 25 pessoas

*Oficina-intervenção trafegar pelos rios do Bixiga*

Carga horária: 15 horas  
Período: 29/09 a 27/10/2013  
Inscritos: 27 pessoas

*Encontros de formação (Patrimônio / Educação)*

Período: 05/06 a 02/07/2013 + saídas experimentais  
Público: 31 pessoas

*Jornada: Patrimônio / Educação*

Período: 07, 08 e 09/10/2013  
Público: média de 20 pessoas por dia

*Exposições*

*Registros Fotográficos: patrimônio e memória da USP*

Período: 25/10/2009 - 25/04/2010  
Público: 210 (até 20/12/2010)

*18ª Visualidade Nascente de Texto e Design*

Período: 25/05 a 24/06/2010  
Público: 157 (assinantes, inclusive da abertura)

*Brincando com Arte*

período: 23/09 a 20/10/2010

público: 148 (assinantes, excluídos os do dia da abertura)

*Artes, Ofícios e Fotografias*

período: 27/10/2010 a 11/02/2011

público: 175 (assinantes até 22/12/2010, inclusive da abertura)

*Bairro da Luz: documentos recentes*

Período: 23/03 a 01/06/2011

Local: Casa de Dona Yayá

Público: 324 pessoas

*Exposição Bordar São Paulo*

Período: 30/07 a 30/09/2011

Local: Casa de Dona Yayá

Público: 425 pessoas

*Brincando com Arte*

Período: 13/10/2011 a 10/02/2012

Local: Casa de Dona Yayá

Público: 379 pessoas

*Revistas Estudantis na USP*

Período: 07/03 à 20/04/2012

Local: Casa de D. Yayá

Público: 302 pessoas

*Itinerância da exposição Revistas Estudantis na USP*

Local: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Período: 23/05/2012 a 30/06/2012

Local: Faculdade de Medicina

Período: 18/09 a 19/11/2012

Local: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Período: 27/11/2012 a 07/03/2013

*Luís Saia: memória e política*

Período: 08/05 a 06/06

Local: Casa de Dona Yayá

Público: 192 pessoas

*20ª edição do Programa Nascente*

Período: 18/06 a 29/06

Local: Casa de Dona Yayá

Público: 47 pessoas

*Ruína e Demolição*

Local: Casa de Dona Yayá

Público: 148 pessoas

*BIXIGA em artes e ofícios*

Período: 23/08/12 a 31/01/2013

Local: Casa de Dona Yayá

Público: 505 pessoas

#### *Brincando com arte*

Período: 21/02/2013 a 05/04/2013

Local: Casa de Dona Yayá

Público: 94 pessoas

#### *Uma casa para a Xilogravura*

Período: 10/05/2013 a 21/06/2013

Local: Casa de Dona Yayá

Público: 161 pessoas

#### *21ª edição do Programa Nascente*

Período: 28/06/2013 a 19/07/2013

Local: Casa de Dona Yayá

Público: 85 pessoas

#### *O Tempo das Construções*

Período: 25/10/2013 a 21/02/2013

Local: Casa de Dona Yayá

Público: 124 pessoas

## PUBLICAÇÕES

### ***Revista CPC***

A Revista CPC é um periódico do Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo. De caráter acadêmico e científico, é um veículo de discussão e reflexão dedicado às questões afeitas ao patrimônio cultural em seus múltiplos aspectos. A revista é arbitrada, tem periodicidade semestral, é editada em formato eletrônico e está organizada em duas seções: uma seção de artigos, nos eixos de patrimônio cultural, coleções e acervos, e conservação e restauração; e uma seção de resenhas, notícias e depoimentos. Além da estruturação de um novo regimento da revista, o trabalho editorial concretizou-se na publicação, desde 2010, de 7 números do periódico, encontrando-se em fase de finalização o número 17 da Revista.

### ***Cadernos CPC***

Em 2010, iniciamos um projeto de inventário das diversas revistas estudantis produzidas por alunos das diversas unidades da USP ao longo de sua história, considerando-se a sua relevância para o conhecimento e reflexão acerca da memória universitária. Este projeto, que resultou na composição de um número da série Cadernos CPC, História e Cultura Estudantil: revistas na USP, lançado em 2012, contando com ensaios analíticos sobre história e cultura estudantil na USP e uma catalogação completa dos exemplares encontrados em nossa rede de bibliotecas, e em uma exposição itinerante a respeito que vem excursionando por distintas unidades da USP desde 2012. Na mesma série Cadernos CPC, está em fase de finalização o volume Patrimônio construído da USP: preservação, gestão e memória”, contendo análises por especialistas convidados de processos e experiências recentes de planejamento, projeto, intervenção e gestão de edifícios, conjuntos e sítios de valor histórico-cultural, além de um inventário completo das fontes iconográficas relativas aos bens tombados ou em processo de tombamento da USP junto ao arquivo da SEF.

### ***Estudos CPC***

Outras publicações em fase final de edição em parceria com a EDUSP são pertencentes à série Estudos CPC: Memória, Trabalho e Arquitetura (recém-lançado) e Bexiga em Artes e Ofícios (no prelo), resultantes de trabalhos desenvolvidos pelo órgão ao longo da atual gestão.

#### **Endereço e contato:**

R. Major Diogo, 353 | Bela Vista | 01324-001 – São Paulo – SP  
t.: (11) 3106-3562 | [www.usp.br/cpc](http://www.usp.br/cpc)



# Centro Universitário Maria Antônia

O Centro Universitário Maria Antônia, nos 44 meses de gestão já transcorridos, esteve estritamente articulado com as diretrizes e com as ações da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária. O balanço das atividades deve espelhar de que modo iniciativas específicas foram feitas e concretização do apoio e da liderança da Profa. Maria Arminda do Nascimento Arruda. Os resultados aqui apresentados realçam e fazem justiça a uma gestão transformadora, transformadora no tempo do seu transcurso assim como nas perspectivas que abriu para nossa universidade.

Em primeiro lugar, ao articular as diretrizes da Pró-reitoria à gestão específica do Centro Maria Antônia, nossos plano de metas e projeto acadêmico servirão de guia para a organização do relato, necessariamente seletivo (detalhes da programação podem ser recuperados a qualquer tempo tanto em nosso site como na página do facebook).

Dois aspectos dão eixo à exposição: as parcerias institucionais e a renovação da identidade do Centro como órgão público.

## PARCERIAS

Diversos órgãos e unidades colaboraram conosco, de modo a manter e seguir um dos nortes de nosso trabalho. Ao colaborar com órgãos como o CPC – Casa de Dona Yayá, com o Cinusp e com o CoralUsp (para mencionar aqueles órgãos que conosco construíram projetos em comum, transformados em colaborações permanentes), ou com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, com a Escola de Comunicação e Artes (em especial o Departamento de Artes Visuais) tivemos ocasião de realizar, quase espontaneamente, a união das atividades de cultura e extensão ao ensino e à pesquisa. Do mesmo modo, tivemos o privilégio de trabalhar em projeto comum com o IEB, o MAC, o MAE e o Museu Paulista na Exposição Coleção, Ciência e Arte, cujo catálogo está no prelo, e talvez venha à luz ainda nesta gestão.

Ora, a concretização da injunção genérica – associação ao ensino e à pesquisa – tem um valor peculiar no nosso caso. Ao propiciar e induzir a colaboração entre órgãos seus, ou desses órgão com unidades de ensino e museus, entre outros, a gestão da Pró-reitoria teve o mérito de indicar um caminho fecundo para que a universidade pense e construa uma verdadeira política para a cultura e para as artes. Sabemos que há muito o que fazer, sempre haverá. Em particular, assinalamos a dificuldade, na sociedade e mesmo na comunidade universitária, em distinguir ou conhecer distinções conceituais fundamentais entre cultura e entretenimento ou lazer, entre cultura e indústria cultural, e mesmo entre cultura e arte. Trata-se de um longo processo de esclarecimento e formação dos próprios quadros da universidade, para a compreensão do sentido e da importância dessa área. Mas passos decisivos foram dados, um rumo foi assinalado. A USP tem a responsabilidade de liderar também através de uma política para a cultura e para as artes, e esta gestão consolidou bases para isso.

Realizam e renovam uma verdadeira vida universitária atividades em parceria como:

1. Um memorial permanente da Maria Antonia, em fase de produção (parceria com o CPC e a FFLCH);
2. Uma sala de cinema (parceria com o CINUSP) funcionando no centro da cidade nos fins de semana com qualidade de projeção e programação de excelência;
3. Grupos corais (parceria com o CORALUSP) em atividade, gerando um núcleo de atividades com grande alcance de formação e integração;
4. Exposições lastreadas no verdadeiro tesouro de desenhos abrigado na FAU (parceria entre a biblioteca da FAU e nossa Biblioteca Gilda de Mello e Souza), a exemplo da exposição em curso sobre a obra de G. Warchavchik;
5. Seminários e exposições em associação com nossa biblioteca Gilda de Mello e Souza, a exemplo da atual exposição sobre a presença de Albert Camus no Brasil.

Com o apoio e a liderança da Sra. Pró-reitora, pudemos experimentar a valorização, e mesmo a crescente legitimação, das atividades de cultura e extensão, na sua congenial associação ao ensino e à pesquisa, e no delineamento de uma verdadeira política para a área.

## IDENTIDADE COMO ÓRGÃO PÚBLICO DE FORMAÇÃO

Em segundo lugar, nosso balanço encerra-se com a consciência de que esta gestão foi decisiva para o aprimoramento e adensamento de nossa identidade como Centro Universitário de cultura e extensão. Ao chegar à rua Maria Antonia, com a responsabilidade de dirigir um Centro já conhecido e de alta reputação, tínhamos noção da magnitude da tarefa. O Maria Antonia de fato estava consolidado e tinha uma identidade bem delineada. A Universidade já podia orgulhar-se de oferecer ao país um polo de reflexão sobre a arte e a cultura contemporâneas, com um política de exposições renomada e premiada. Mas isso não excluía a possibilidade, e mesmo o imperativo, de se repensar, tomar distância da sua auto imagem, e procurar caminhos para renovação.

Na verdade, o Centro e a direção que partilhei com Adriano Schwarz foram afetados e beneficiados pela política de conceituação e qualificação das ações. A política da gestão da Profa. Maria Arminda nos deu estabilidade e segurança para perseverar, nos apresentou desafios, nos tornou parceiros e não um órgão isolado no centro da cidade. O apoio não veio, portanto, somente na forma de recursos materiais, na recuperação e soberania sobre nossos espaços, nas ações (decisivas, é verdade) para a retomada de nossas obras de reforma e restauro. As obras estão em curso e temos fundadas esperanças sobre seus excelentes resultados.

Mas o apoio veio sobretudo na consistência das diretrizes, na discussão permanente, a exemplo do nosso acalentado projeto de residências artísticas, preparado pelo chamado “grupo de crítica”, projeto que é um marco para a USP e pode ser implantado já nos primeiros atos de 2014, ou da oficina que realizamos com dirigentes da USP e da UNAM sobre nossas identidades como organismos públicos.

Creio que um resultado condensa a política de conceituação e qualificação e a integração com órgão e unidades em proveito de uma política madura para a cultura e as artes. Refiro-me à consciência de que nosso papel, como universidade pública, é o de protagonistas. Somos e devemos ser protagonistas como geradores de conhecimento e de crítica. A Universidade, por meio das artes, da cultura e da extensão, não oferece lazer, não organiza o tempo ocioso, não presta serviços alheia às políticas e aos seus princípios norteadores. Se presta serviço, o faz segundo políticas de cuja formulação participa, se oferece cultura ou arte, o faz em articulação com a formação dos públicos interno e externo.

## COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Uma nota deve ser acrescentada, acerca da cooperação internacional. A última reunião de nosso Conselho Deliberativo aprovou a filiação do Centro Maria Antonia à *International Society of Performative Arts*. Essa decisão relança um trabalho acumulado,



com resultados relevantes durante nossa gestão, que poderá agora alçar novo plano de qualidade. Desde parcerias iniciais mais modestas, como o Ciclo de Seminários e Exposições sobre a vida e a obra de Roger Casement, com participação da Embaixada da Irlanda no Brasil, até seminários e exposições com apoio e participação decisivas do Consulado Geral da França e da Aliança Francesa de São Paulo, nosso diálogo com artistas, curadores e gestores de outros países multiplicou-se e ganhou maior consistência. De fato, com os parceiros franceses realizamos, entre outros, o *Seminário Internacional Picasso* e as exposições *Le Corbusier* e *Pierre Huyghe*. Sem contar a parceria crescente com a UNAM, cujos frutos mais importantes ainda poderão ser colhidas pela gestão que nos seguirá.

## OBRAS

Nota ainda mais breve, mas necessária, deve ser dedicada às obras de reforma e restauro. Em que pese o empenho da administração central, seja do gabinete do Magnífico Reitor, seja da Pró-reitoria, seja da Superintendência de Espaço Físico, a retomada e o curso das obras, que correspondem a aproximadamente um terço da área total de nosso conjunto arquitetônico, e a metade do que compreendia o projeto original, torna flagrante insuficiências graves. Vivemos cotidianamente problemas sérios, que limitam a qualidade e o alcance dos resultados, quando não implicam dispersão de energia e tempo de dirigentes e servidores, para resultados aquém do que se poderia esperar da USP. Nossa Universidade conta com uma Escola Politécnica, uma Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, uma Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis e uma Faculdade de Direito. Temos competências reunidas, em unidades de ensino e pesquisa com renome e liderança, para lograr mais eficiência e qualidade.

## CONCLUSÃO

Parece justo concluirmos que nossos plano de metas e projeto acadêmico foram acertados, na origem, e foram bem executados ao termo final da gestão. Em particular, as atividades e frutos do grupo de crítica (com um vigoroso seminário, a criação da revista *Celeuma*, a formulação do projeto de residências artísticas para a Universidade), e a criação da Biblioteca Gilda de Mello e Souza são a materialização de ideias estratégicas, materialização que gera as condições de possibilidade para novos projetos, novas iniciativas, nos rumos apontados pela gestão da Pró-reitoria que nos inspirou e liderou.

Nossas palavras finais são de agradecimento aos Pró-reitores adjuntos, pelo diálogo permanente e pela generosidade, assim como aos assistentes e toda a equipe da Pró-reitoria, em quatro anos intensos e exigentes. Agradecemos em especial à nossa equipe, liderada pelos assistentes, João Bandeira e Luiz Conceição, que sempre obteve resultados muito além do que as condições objetivas de trabalho permitiriam exigir ou esperar. Finalmente, fazemos votos de que o protagonismo alcançado pela gestão da professora Maria Arminda seja renovado, e que sua liderança continue a contribuir para os rumos de nossa universidade.



# Cinema da USP Paulo Emílio

## 20 ANOS DE CINUSP PAULO EMÍLIO

Durante o período 2009-2013, o *Cinema da Universidade de São Paulo* – CINUSP Paulo Emílio, órgão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária, completou 20 anos e se consolidou como uma sala laboratório aberta à pesquisa de público, crítica, estética, linguagem, história e técnicas de exibição, conforme plano de metas e organograma aprovados por seu conselho.

Em 1993 quando o CINUSP foi fundado eram poucas as salas de exibição com vocação cultural na cidade. Vinte anos depois, há diversas salas atuantes nessa área, o que estimula que o cinema da universidade aprofunde sua especificidade: o potencial crítico privilegiado que o ambiente multidisciplinar de ensino e pesquisa oferece.

O cinema e as diversas formas audiovisuais são estratégicos nas sociedades contemporâneas. Ao propor uma programação aberta a diversas formas e recortes, o CINUSP busca se apoiar no conhecimento acumulado pela tradição da cinefilia para ir além, em consonância com os desafios postos pelas ciências sociais, pela história e pela filosofia, estimulando a formação de público e ao mesmo tempo provocando o pensamento e a criação estética.

Esse programa de atuação é coerente com a estrutura enxuta e flexível do órgão, que propicia a convivência de professores, técnicos, funcionários administrativos, e alunos de graduação e pós-graduação em torno da produção de conhecimento.

## SÍNTESE DAS AÇÕES

De janeiro de 2009 a 22 de novembro de 2013, o CINUSP Paulo Emílio realizou **116 mostras** de cinema e **21 sessões especiais e pré-estreias**, além de ter participado da organização ou sediado **13 seminários, conferências e workshops**, **18 sessões** seguidas de debate no âmbito do Projeto *Cinema e Corpo*, **uma sessão inaugural do projeto Cine Brasil-África**, **3 sessões** do projeto *Cinema em Rede* e inúmeras sessões fechadas para as comunidades interna e externa. Também publicou **4 volumes** da Coleção CINUSP de livros e implementou o projeto *Novos Talentos* com a realização de oficinas audiovisuais em escolas da rede pública de ensino de São Paulo. Teve ainda **2 projetos aprovados** nos editais da PRCEU, para digitalização de seu acervo e organização de um seminário internacional.

## MOSTRAS

Durante o período relatado, o CINUSP Paulo Emílio prosseguiu na organização de mostras de divulgação das cinematografias nacional e internacional, dando ênfase a autores, países e gêneros menos acessíveis em salas comerciais de cinema. Com base na sólida experiência adquirida ao longo de seus 20 anos de existência, nos últimos 4 anos o CINUSP procurou se consolidar como um laboratório de pesquisa, ensino e extensão universitária em torno do cinema e do audiovisual. O CINUSP mantém uma programação contínua, de segunda à sexta-feira, com duas sessões diárias, às 16h00 e às 19h00, se organiza em torno de Mostras que duram de uma a quatro semanas, e que são acompanhadas de material de divulgação padronizado. Além das sessões regulares, o CINUSP realiza inúmeras sessões extraordinárias em horários diversos. A rotina do trabalho contempla o exercício criativo de pesquisa e curadoria, realizada individual e/ou coletivamente, e a rotina de localizar, reservar, transportar cópias, verificar direitos de exibição, encontrar fotografias em resolução adequada, elaborar textos de apresentação, fichas técnicas e sinopses, conteúdos que são formatados, impressos e distribuídos na Cidade Universitária. Conforme se pode verificar nos gráficos abaixo, o CINUSP vem ampliando em termos numéricos a exibição de filmes e vídeos, sempre visando a incentivar a reflexão e alcançar um público interessado nas questões da cultura audiovisual.

Dentre essas atividades realizadas no período relatado, destacam-se as mostras *Robert Bresson* (em parceria com o Centro Cultural São Paulo), *Machinima*, *Jonas Mekas* e *Mondo Tarantino* (em parceria com o Centro Cultural Banco do Brasil), que resultaram na edição dos quatro primeiros livros da *Coleção CINUSP*, apresentando compilações de textos críticos e resenhas de filmes, autores e gêneros contemplados pela programação no intuito de adensar a bibliografia disponível e expressar o conhecimento produzido na feitura da mostra. Em diversos casos, o trabalho do CINUSP se articula com a pesquisa de alunos de pós-graduação, pesquisadores com bolsa de pós-doutoramento, professores e/ou grupos de pesquisa da universidade, de forma que uma avaliação completa deve computar as reverberações desse trabalho nas áreas de pesquisa, graduação e pós-graduação das diversas unidades da USP com as quais trabalhamos.

Ao longo do período, foram também apresentadas pelo CINUSP diversas mostras que alcançaram expressivos resultados de público e/ou de repercussão, como as duas edições das mostras *Anime* e *Novíssimo Cinema Brasileiro*, as mostras da série *Para Gostar de Cinema*, a retrospectiva do cineasta britânico Peter Greenaway e uma mostra em homenagem ao cineasta francês Louis Malle, feita em parceria com o Centro Cultural Banco do Brasil, além de outras mostras de sucesso de público como *Comédias Clássicas*, *Glauber Rocha 70 Anos*, *Remakes*, *Cinema Pernambucano*, *João César Monteiro*, *Imigração: Europa, Marcas da Violência*, *Roteiros Multiplot*, *Shakespeare no Cinema* e *Apocalipsine – O Fim do Mundo no Cinema*. A mostra *Fragmentos da História: O Filme de Compilação*, realizada em abril de 2011, contou com a presença de Eduardo Coutinho apresentando seu filme experimental e não lançado, *Um Dia na Vida*, realizado a partir de gravações de um dia de transmissões dos canais de televisão aberta. Já o projeto da *Mostra de Cinema da Quebrada na USP*, que teve sua primeira edição realizada em outubro de 2012, com curadoria de Renato Cândido, e cuja segunda edição, com curadoria de Thaís Scabio, do JAMAC – Jardim Miriam Arte Clube, será realizada em dezembro de 2013, trouxe à universidade um segmento emergente da produção audiovisual contemporânea.

Além de suas mostras regulares, o CINUSP Paulo Emílio também seguiu realizando sessões especiais e de pré-estreias que permitiram ao seu público tomar contato em primeira mão com lançamentos importantes do cinema nacional e discutir diretamente com seus realizadores questões relativas à criação audiovisual. No período relatado, o CINUSP exibiu nessas condições filmes como *Terra*, *Diário de uma Busca*, *Divã*, *Girimunho*, *Salve Geral*, *Uma Longa Viagem* e *À Beira do Caminho*, entre outros.

A mostra *Novíssimo Cinema Brasileiro* abriu o ano letivo em 2012 e 2013 com seleções de filmes brasileiros recentes, trazendo alguns de seus realizadores para debates com o público, gravando em vídeo esses encontros e os transmitindo ao vivo via IPTV-USP. Esses encontros estimulam as relações entre a universidade e o campo da realização audiovisual contemporânea. Em 2012, essa mostra contemplou pré-estreias de filmes como *Xingu*, (Cao Hamburger), *Eu Receberia as Piores Notícias de Seus Lindos Lábios* (Beto Brandt) e *Hoje* (Tata Amaral e Jean-Claude Bernardet, professor aposentado e roteirista do filme). Em 2013 essa mostra ofereceu a chance de contato com jovens realizadores empreendedores de projetos pessoais de baixo orçamento engajados com a formulação de um cinema de embate corporal, de construção de pequenas transformações contemporâneas, como Caetano Gotardo, ex-aluno da ECA-USP, em seu primeiro longa, *O Que Se Move*, ou Eryk Rocha, com *Jards*, e Kleber Mendonça Filho, com *O Som ao Redor*, além da exibição de filmes de professores, como *Super Nada* (Rubens Rewald e Rossana Foglia) e *PontoOrg* (Patrícia Moran), dentre muitos outros.

As listas completas das mostras, seminários, conferências, pré-estreias e sessões especiais realizadas pelo CINUSP ao longo deste período relatado se encontram ao final deste relatório e revelam a diversidade de abordagens propostas: há mostras que resgatam diretores históricos, mostras dedicadas ao cinema experimental, mostras que permitem a reflexão

sobre diretores controvertidos, populares e contemporâneos. Essa diversidade procura estimular posturas de intervenção na degradada paisagem audiovisual contemporânea.

## CINUSP NO CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTÔNIA

Ampliando o alcance geográfico de sua programação, o CINUSP Paulo Emílio, a partir de junho de 2013, passou a contar com uma segunda sala de exibição fixa na cidade de São Paulo: a sala Carlos Reichenbach, no Centro Universitário Maria Antônia, que desde então vem apresentando sessões das mostras do CINUSP às sextas-feiras (às 20h) e aos sábados e domingos (às 18h e às 20h), permitindo que os filmes cheguem agora também a um público que não costuma frequentar o *campus*, bem como permitindo ao CINUSP programar sessões aos finais de semana, ampliando ainda a abrangência da seleção de filmes de suas mostras. No momento, essa sala comporta apenas projeções realizadas a partir de DVDs, Blu-Rays e arquivos de computador, o que limita as projeções a esses formatos digitais e impede que as parcerias do CINUSP com os festivais de cinema se estendam à nova sala.

Desde junho deste ano até agora, a nova sala vem exibindo alguns dos filmes programados no âmbito das mostras do CINUSP, além de ter recebido com exclusividade toda a programação da 2ª *Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental* e boa parte da mostra *Centenário de Burt Lancaster*. Além das suas sessões regulares na Cidade Universitária e no Centro Universitário Maria Antônia, o CINUSP também vem ocupando, desde o início de 2013, outros espaços do *campus*, utilizados para exibições eventuais: os auditórios do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA-USP – onde, ao contrário das outras duas salas de exibição do CINUSP, é possível exibir cópias digitais no sistema DCP (*Digital Cinema Package*) e até mesmo em 3D – e o auditório István Jancsó da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, que foi provisoriamente equipado com o projetor digital 4K da ECA-USP para receber as sessões noturnas da 37ª *Mostra Internacional de Cinema de São Paulo*, que se aproveitaram da ampla capacidade do espaço para acolher um público maior do que poderia ser acomodado na sala de exibição tradicional do CINUSP. O sucesso de público e de crítica sugere o potencial que a universidade possui para alimentar uma sala experimental de cinema.

## PROJETOS COM OUTRAS UNIDADES DA USP

Também merecem destaque, dentre as atividades regulares realizadas pelo CINUSP nesse período, a implantação e consolidação do Projeto *Cinema e Corpo*, que trouxe ao CINUSP, a partir de agosto de 2011, uma programação de sessões mensais de cinema seguidas de debates, apresentada em parceria com o Centro de Estudos Socioculturais do Departamento de Pedagogia do Movimento Humano da Escola de Educação Física e Esporte da USP, que visa a aproximar reflexões da Educação Física de outras áreas do conhecimento por meio da linguagem do cinema. As sessões são todas gravadas em vídeo e também transmitidas ao vivo via IPTV-USP. Além de estimular a interdisciplinaridade, a formação de público e o debate sobre a cultura audiovisual e as ciências humanas, o projeto objetiva, futuramente, reunir em uma publicação os textos resultantes das palestras apresentadas pelos especialistas após cada sessão. Exibindo filmes como *Dançando no Escuro*, *Monika e o Desejo*, *O Pecado Mora ao Lado*, *O Homem que Não Dormia*, *Saló – Os 120 Dias de Sodoma*, *Blade Runner*, *Olympia* e *O Que Eu Mais Desejo*, e tendo por convidados palestrantes como Ismail Xavier, José Miguel Wisnik, Guita Debert, Joon Ho Kim, Denilson Lopes e Eliane Robert de Moraes, o Projeto *Cinema e Corpo*, desde a sua sessão inaugural, realizada em 16 de agosto de 2011, já apresentou **18 sessões seguidas de debate**, que atingiram diretamente um público de **1.215 espectadores**, totalizando uma média de **67,5 espectadores por sessão**.

Foram feitos também os primeiros ensaios para um projeto de formato semelhante intitulado *Cine Brasil-África*, que reúne o CINUSP e o NAP Brasil-África no empenho de ampliar o conhecimento sobre o cinema africano no Brasil, com sessões de cinema periódicas nas quais a exibição de um filme de origem africana ou afrodescendente é seguida de debate com um especialista convidado.

Nesse período, algumas mostras também consolidaram parcerias entre o CINUSP e outros institutos e grupos de pesquisa da USP. Dentre estas, destacam-se: as três edições da *MAIA – Mostra Audiovisual Internacional de Arqueologia*, realizadas com apoio do MAE – Museu de Antropologia e Etnologia da USP; as duas edições da mostra *Diversidade em Cena*, realizadas em parceria com o Núcleo dos Direitos da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, reafirmando o compromisso da instituição com a tolerância e a promoção dos direitos humanos; e a mostra *Múltiplos Brasis*, uma realização da Associação Brasileira de Antropologia em parceria com o CINUSP e o LISA – Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da USP, que buscou contemplar a maneira como questões vinculadas ao estudo da antropologia vêm sendo abordadas pelo cinema brasileiro recente. Também em parceria com outros institutos e grupos de pesquisa da Universidade, o CINUSP vem realizando cursos livres que buscam integrar o conhecimento do cinema a outras áreas de estudo por meio de apre-

sentações de filmes seguidas de palestras e debates com especialistas e professores, como os cursos *Fragilidade e Resistência: Uma Introdução ao Pensamento Contemporâneo Através do Cinema Espanhol* e *100 Anos do Cinema Indiano*, organizados, respectivamente, com o Grupo de Estética do Departamento de Filosofia e com o Departamento de Letras Modernas, ambos da FFLCH-USP, e o ciclo de filmes e palestras *Conflitos Armados, Massacres e Genocídios na Era Contemporânea*, resultado de uma parceria com o DIVERSITAS – Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da USP.

## PARCERIAS COM FESTIVAIS

Durante o período relatado, o CINUSP Paulo Emílio continuou a receber parte da programação de eventos externos já consolidados no calendário cultural da cidade de São Paulo, como o *É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários e sua Conferência Internacional do Documentário*, a *Mostra do Audiovisual Paulista*, o *Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo* e o *Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo – Curta Kinoforum*. O CINUSP passou também a participar do Festival Brasileiro de Cinema Universitário (que era realizado apenas no Rio de Janeiro até o advento da parceria com o CINUSP) e, a partir de 2011, da *Mostra Internacional de Cinema de São Paulo*, ampliando a importância do CINUSP Paulo Emílio como sala de cinema do circuito alternativo na cidade de São Paulo. Esses festivais são ocasiões privilegiadas para o contato do público universitário com produções contemporâneas, nacionais e estrangeiras, muitas vezes acompanhadas de seus realizadores.

## PROJETO CINEMA EM REDE

Ainda em termos de diversificação e ampliação de seu papel como sala de exibição alternativa, o CINUSP Paulo Emílio, a partir de 2013, passou a integrar o projeto *Cinemas em Rede*, coordenado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), projeto Interministerial ligado aos Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), da Educação (MEC), da Saúde (MS) e da Cultura (MinC). Tendo por objetivo geral explorar as possibilidades abertas pelas redes de computadores para a circulação de conteúdos e ampliação do acesso a bens culturais, bem como contribuir para dotar o país com os recursos técnicos e humanos necessários para iniciativas de investigação e experimentação no campo do Cinema e Audiovisual digitais, o projeto pretende estabelecer uma rede experimental de cinema digital composta por salas de exibição localizadas em instituições públicas qualificadas de ensino e pesquisa. Gera assim subsídios para a modelagem de um serviço de distribuição de conteúdos audiovisuais digitais, constituindo-se como um espaço de experimentação para estudar a distribuição de conteúdos audiovisuais em rede, além de contribuir para a ampliação do acesso a conteúdos audiovisuais relevantes.

O projeto promove, em sessões realizadas em um mesmo dia em todas as salas de exibição participantes, a circulação de conteúdos programados por cada um dos pontos de exibição que compõem a rede (até o momento, Cinemateca Brasileira, CINUSP Paulo Emílio, CTR/ECA-USP, Fundação Joaquim Nabuco – PE, Sala de Arte – UFBA e Sala Redenção – UFRGS). Esse projeto é parte do investimento do CINUSP na pesquisa tecnológica que o momento de transição para o cinema digital demanda. O projeto propicia o trabalho interdisciplinar da equipe do CINUSP com professores e técnicos das escolas de engenharia e comunicações, uma colaboração que aumentou a densidade da colaboração da USP nessa rede nacional.

## PROJETO NOVOS TALENTOS

Uma iniciativa que levou o CINUSP Paulo Emílio a se solidificar também como um centro de capacitação técnica e de “alfabetização midiática” (*media literacy*), o projeto *Novos Talentos*, levou a equipe do CINUSP a atuar na capacitação profissional e na formação de público junto a alunos e professores da rede pública estadual de ensino médio. Planejado e organizado desde 2011, o projeto vem desenvolvendo suas atividades desde junho de 2012.

A participação do CINUSP envolve a organização de cursos intensivos (com duração de uma semana) de realização e linguagem audiovisual para professores da rede pública no período das férias escolares (oferecidos anualmente em janeiro e julho), em parceria com o IF-USP e também o projeto *Oficinas de Vídeo em Escolas Públicas*, que realizou oficinas de vídeo junto a quatro escolas públicas do Estado de São Paulo durante o ano de 2012. O objetivo era assessorar produções audiovisuais e difundir o conhecimento sobre o fazer audiovisual, integrando Universidade, os professores e os alunos das escolas. Foram realizadas no total vinte oficinas de vídeo (com duração de quatro horas cada), oferecidas em média para cinquenta alunos com idades entre onze e dezesseis anos. No final do processo de produção os vídeos foram exibidos no CINUSP para alunos, professores,icineiros e parceiros de todas as escolas.



Em agosto, teve início um novo ciclo de oficinas de vídeo em duas escolas da rede pública, marcando a continuidade do programa, que recebeu atualizações e passou a utilizar novos métodos de ensino e a realizar parcerias com pontos de cultura, como o JAMAC, no bairro do Jardim Miriam.

Com o Projeto *Novos Talentos*, o CINUSP participa, juntamente com outras universidades de diversos países, da cátedra UNESCO-MILID: *Media and Information Literacy and Cultural Dialogue*, que se propõe a discutir a “alfabetização midiática” por meio de congressos e publicações anuais. Em abril de 2013, o CINUSP apresentou os resultados de seu projeto em congresso realizado pela UNESCO no Cairo, Egito.

## SESSÕES FECHADAS PARA AS COMUNIDADES EXTERNA E INTERNA

A programação do CINUSP também mantém seu caráter de formação e qualificação de público promovendo sessões fechadas para atender a demandas de órgãos internos da USP e de parceiros da comunidade externa. Assim, além de suas atividades regulares de exibição cinematográfica, oferecidas para toda comunidade USP e para a comunidade externa, o CINUSP realizou durante o período relatado inúmeras sessões especiais e debates (após exibições de filmes) atendendo às necessidades das seguintes instituições e iniciativas: Creche Central da COSEAS-USP, Creche Oeste da COSEAS-USP, COSEAS-USP, Departamento de Cinema Rádio e Televisão – CTR/ECA-USP, Arte e Cultura na Poli – EPUSP, Instituto de Psicologia, Departamento de Letras Modernas – FFLCH-USP, FEA-USP, PRCEU, Centro Acadêmico Visconde de Cairu/FEA-USP, Circo Escola – Comunidade São Remo, Instituto Criança Cidadã – ICC (conveniada com o Fundo de Solidariedade e Desenvolvimento Social e Cultural do Estado de São Paulo – FUSSESP), IEB – Instituto de Estudos Brasileiros, NUPPs – Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas da USP e EA – Escola de Aplicação da USP.

Entre janeiro de 2009 e novembro de 2013, essas sessões fechadas realizadas para atender ao público destas instituições e iniciativas atingiram diretamente 4.056 espectadores.

## COLEÇÃO CINUSP (PUBLICAÇÕES)

No final de 2010, a equipe de estagiários, coordenadores e diretores do CINUSP Paulo Emílio começou a idealizar a Coleção CINUSP. A motivação inicial surgiu a partir do planejamento da retrospectiva sobre o cineasta francês Robert Bresson e da mostra e workshop sobre *Machinima*, animações criadas em ambientes virtuais 3D, especialmente a partir de jogos eletrônicos. *Robert Bresson* foi o primeiro volume da coleção, no qual logrou-se traduzir textos inéditos de autores como o cineasta Jean-Luc Godard e Alain Bergala entre outros. *Machinima*, organizado por Patrícia Moran e Janaína Patrocínio, tornou-se a primeira publicação brasileira dedicada ao tema.

Ao editar os dois volumes lançados em 2011, o CINUSP definiu a linha editorial dessa coleção, organizada por um cinema universitário, que objetiva fomentar a leitura crítica do audiovisual, em concordância com sua missão institucional de propiciar o adensamento do debate sobre as mais diversas formas expressivas audiovisuais contemporâneas: cinema, vídeo, televisão, vídeo instalações etc. O critério de seleção dos artigos se pauta na recuperação de textos, de autores nacionais e internacionais, fora de circulação, na tradução de trabalhos inéditos em português e na criação de novos textos, seja de alunos, professores ou convidados. A meta da coleção é renovar o passado e lançar discussões sobre trabalhos pouco conhecidos pelo pesquisador brasileiro.

No ano de 2013, mais dois volumes vieram somar-se à coleção: *Jonas Mekas*, organizado por Patrícia Mourão, doutoranda na ECA-USP, com textos inéditos do cineasta experimental lituano e de estudiosos de sua obra; e *Mondo Tarantino*, organizado por Marcos Kurtinaitis, coordenador de programação do CINUSP e mestre pela ECA-USP, dedicado a um dos diretores mais populares do cinema norte-americano contemporâneo, Quentin Tarantino, bem como às suas referências cinematográficas e seu trabalho como ator, roteirista, produtor executivo e distribuidor.

Dentre os possíveis temas a serem contemplados nas próximas publicações da coleção, podem ser citados a *Black Wave* do cinema iugoslavo dos anos 1970, o trabalho do cineasta Arne Sucksdorf, o Cinema de Quebrada (denominação dada às produções audiovisuais oriundas das periferias das grandes cidades) e as relações entre Cinema e Corpo, Cinema e Antropologia e Cinema e Arqueologia.



## PARCERIAS

A programação do CINUSP é de responsabilidade da direção, mas é proposta pelos estagiários que compõem sua estrutura funcional. Dessa maneira, o CINUSP é também espaço de apoio à formação de nossos alunos e de desenvolvimento profissional, atuando na capacitação em uma área em franca expansão, mas ainda incipiente em matéria de cursos específicos: a produção cultural voltada a mostras, festivais e eventos de cinema. Além desta programação de iniciativa própria, interna, diversas parcerias foram firmadas para a realização de palestras, mostras, congressos e seminários no CINUSP, consolidando cada vez mais o nome da instituição e o da Universidade de São Paulo no circuito audiovisual alternativo nacional e internacional, oferecendo assim, aos mais variados públicos, atualidades e tendências da cultura audiovisual.

Nesse sentido, os parceiros do CINUSP ao longo do período relatado incluem: Associação Brasileira de Antropologia, Associação do Audiovisual, Centro Cultural Banco do Brasil, Centro Cultural Coreano em São Paulo, Centro Cultural São Paulo – Secretaria Municipal de Cultura, Centro da Cultura Judaica, Cinemateca Brasileira, Comuna Casa de Cultura, Consulado Geral da França, Consulado Geral da República da Coreia, Galeria Olido – Secretaria Municipal de Cultura, Goethe Institut São Paulo, Instituto Camões, Instituto Cultural da Dinamarca, Instituto Itaú Cultural, Kinoforum – Associação Cultural do Audiovisual, LISA – Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da USP, Matilha Cultural, Memorial da América Latina, Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, Sabesp, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, TV Cultura, TV PUC e Universidade Federal Fluminense.

## NOVA SALA DE EXIBIÇÃO NO AUDITÓRIO CAMARGO GUARNIERI

Atualmente estamos envolvidos com a aquisição de novos equipamentos – um projetor digital 4K e um projetor 35 mm e 16 mm para a nova sala de projeção do CINUSP, em fase de construção como anexo do Auditório Camargo Guarnieri. O trabalhoso processo de preparação da licitação se encontra em fase final. Os ajustes finais no projeto da obra também estão sendo feitos de maneira que esperamos poder comemorar os 20 anos de CINUSP com a inauguração de uma sala com melhores condições de exibição.

Além da pesquisa nas áreas de história, estética, crítica e curadoria do cinema, em consonância com o projeto de reforma do Auditório Camargo Guarnieri da Pró-reitoria de Cultura e Extensão, o plano de metas do CINUSP previu a renovação do equipamento e da sala de projeção. A atual sala de projeção, improvisada no favo 4 da Colmeia não foi construída de acordo com as normas técnicas recomendadas para uma sala de projeção, normas que definem relações ideais entre o projetor e a tela, e proporções entre o pé direito, o comprimento e a largura da sala e da tela. Nossa sala atual possui 100 lugares e uma tela de 4m por 2m. A cabine de projeção está equipada com dois projetores de 35mm sem espaço para um necessário projetor digital. As condições acústicas da sala são precárias. A transição do meio cinematográfico para o suporte digital exige a renovação dos equipamentos de exibição, ao mesmo tempo em que pede a manutenção de equipamentos de projeção em película, uma vez que muito em breve, apenas universidades, cinematecas e outras instituições culturais dedicadas à preservação, serão capazes de exibir filmes em película. É bom lembrar que boa parte da história do cinema brasileiro ainda se encontra no suporte analógico e que este mantém ao menos uma vantagem inegável diante dos formatos digitais: a sua estabilidade ao longo do tempo. Sem alongar o debate sobre as técnicas de preservação fílmica, que não cabe nesse relatório, cabe realçar que já se encontra em processo de aquisição um projetor digital 4k que possibilitará a projeção de filmes no formato contemporâneo, em função do projeto de uma nova sala de exibição para o órgão.

## ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A equipe enxuta e ágil do CINUSP Paulo Emílio é composta de duas funcionárias administrativas, um projetorista e dois técnicos que são também alunos de pós-graduação (uma ampliação em relação ao período anterior, quando havia somente um técnico) e duas professoras na direção e vice-direção. Também conta com a colaboração de, em média, 8 estagiários de graduação (cada um por no máximo 2 anos, em regime de 30 horas semanais).

Em 2013, o Conselho do CINUSP aprovou um organograma para o órgão, que cria as funções de Assistente Administrativo e Assistente de Conteúdos. O plano de metas, também aprovado pelo conselho, prevê a contratação de mais um técnico e um secretário. Essas pequenas ampliações aumentariam a capacidade de realização do órgão sem abalar o conceito da estrutura flexível e umbilicalmente associada ao ensino e à pesquisa, um microcosmos que pode gerar formas inovadoras de se pensar a produção de conhecimento e a criação artística.

## PROJETOS DO CINUSP NOS EDITAIS DA PRCEU-USP

Em 2013, o CINUSP teve dois projetos propostos por sua equipe contemplados no *Programa de Editais 2013-2014* da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP.

No edital *Preservação de Acervos Documentais, Memórias e Monumentos* foi contemplado o projeto *Digitalização e Difusão do Acervo Documental das Mostras do CINUSP*, com orçamento de R\$ 49 mil, que pretende, até 2015, incluir na base de dados do site ([usp.br/cinusp](http://usp.br/cinusp)) informações completas (filmes, sinopses, fichas técnicas) sobre todas as mostras realizada ao longo destes 20 anos de história do CINUSP, acompanhadas das artes criadas para sua divulgação.

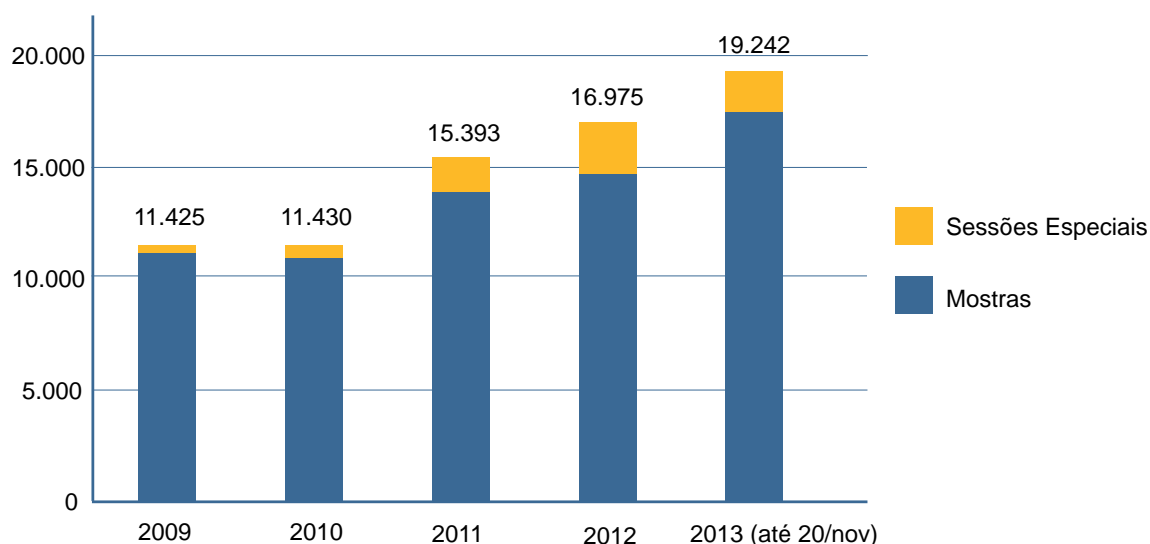
No edital *Difusão e Intercâmbio Cultural e Científico* foi contemplado o projeto *CineGrid Brasil 2014*, com orçamento de R\$ 180 mil, para a realização, até setembro de 2014, de um evento internacional de dois ou três dias com pesquisadores e desenvolvedores de audiovisual de super alta definição (4K e superior) transmitido por redes de alta velocidade. O evento espera congrega as comunidades científica e artístico-cultural relacionadas a cinema, redes, telecomunicações, televisão, astronomia, astrofísica, laboratórios de Visualização Avançada de Dados em larga escala, bem como seus braços econômicos, tais como exibidores, distribuidores, desenvolvedores de equipamentos, produtores de espetáculos etc.

## RESULTADOS

O gráfico abaixo expressa em termos numéricos o sucesso desse esforço de expansão e consolidação das atividades do CINUSP. A instituição terminou o ano de 2013 beirando a marca dos 20 mil espectadores, um resultado de público quase 70% maior que o obtido em 2009.

Em números absolutos, o público do CINUSP vem aumentando ano a ano, tendo passado de 11.430 em 2010 para 15.393 em 2011, 16.975 em 2012 e chegando a 19.242 em 2013.

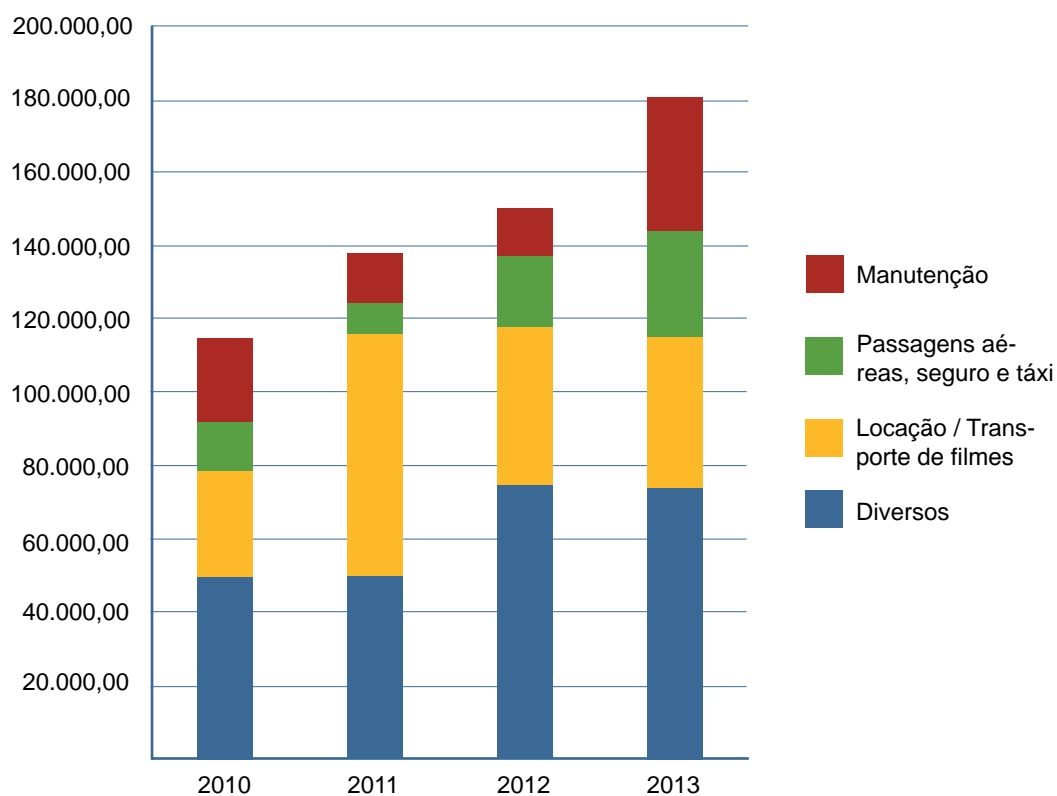
Gráfico 1. Público anual do CINUSP



## BALANÇO FINANCEIRO

A tabela abaixo registra a evolução dos gastos do CINUSP Paulo Emílio no período. Salientamos que esses gastos não incluem a aquisição de material permanente, tais como os novos projetores em fase de aquisição. Considerando que houve inflação em torno de 30% no período, pode-se avaliar que este aumento de gastos da ordem de 60% foi relativamente pequeno, quando se considera a melhoria do desempenho de público e a ampliação do escopo e do alcance das atividades do órgão, como visto acima.

**Gráfico 2. Gastos anuais**



Parcerias entre o CINUSP e o Centro Cultural Banco do Brasil, administradas via FUSP, no âmbito das mostras *O Cinema de Louis Malle* e *Mondo Tarantino*, trouxeram recursos para a universidade de acordo com os dados abaixo:

- Mostra *O Cinema de Louis Malle*: R\$ 17.198,25
- Mostra *Mondo Tarantino*: R\$ 205.744,53

**Endereço e contato:**

R. do Anfiteatro, 181, Colmeia, favo 4 | Cidade Universitária | 05508-900 – São Paulo – SP  
t.: (11) 3091-3540 | cinusp@usp.br | www.usp.br/cinusp



# Coral Universidade de São Paulo

## APRESENTAÇÃO

O CoralUSP foi fundado em 1967 por Benito Juarez e José Luiz Visconti, reunindo estudantes da Escola Politécnica e da Escola de Enfermagem. Em 1989 passou a integrar a Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo.

Sua trajetória inclui quatro turnês pelo exterior (EUA, Europa, África e Argentina), cinco premiações da APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte como Melhor Coral do Estado de São Paulo, participações e apresentações em festivais, teatros, igrejas, parques, universidades, colégios e programas de rádio e TV. Aclamado pelo público e a crítica especializada, o CoralUSP desenvolveu, ao longo de sua existência, um estilo próprio sintonizado com sua época, em que as linguagens do erudito e do popular convergem e apontam um novo caminho para a música coral brasileira.

O conjunto de atividades desenvolvidas pelo CoralUSP abrange um universo artístico e didático com foco direcionado para metas e objetivos culturais de musicalização e inclusão social pela arte. Cada um dos projetos artísticos desenvolvidos pelos grupos tem seu plano de ensaios e apresentações, que atuam no *campus* da Cidade Universitária, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Faculdade de Direito-USP, Estação Ciência-USP, Casa de Dona Yayá-USP e Faculdade de Saúde Pública-USP.

A programação didática oferecida abrange atividades nas áreas de Estruturação Musical (Percepção musical I e II; Harmonia, Análise musical, Aulas de Piano para monitores de naipe e Orientação de Técnica Vocal – Técnica vocal I e II; Árias antigas e de ópera, Método Vaccai; MPB, Improvisação, Estruturação corporal – além de cursos temáticos e palestras ministradas por professores convidados e da equipe artística do CoralUSP: regentes e orientadores de estruturação musical e técnica vocal. O CoralUSP conta ainda com oficinas vocais que têm o objetivo de iniciar interessados no Canto Coral. O CoralUSP conta com uma equipe de maestros e orientadores vocais assim como de funcionários técnicos-administrativos e alunos monitores e/ou estagiários. Tem na direção dois docentes da Faculdade de Saúde Pública.

A orientadora vocal Elisabeth Amin trabalha em parceria com o professor doutor Álvaro Faleiros, da FFLCH. Juntos apresentaram um projeto para o primeiro edital da PRCEU: *Panamérica Canção* para intercâmbio cultural que foi aprovado em 2012 e realizado em 2013.

Com o apoio do vice-diretor, Prof. Dr. Alberto Advíncula Reis, os regentes Alberto Cunha e André Pinheiro da Silva também apresentaram projetos ao primeiro edital da PRCEU que foram aprovados e foram efetivados em 2013: *Semana da música brasileira em Valência* e *André Juarez & Le Petit Comité – Turnê Europeia*.

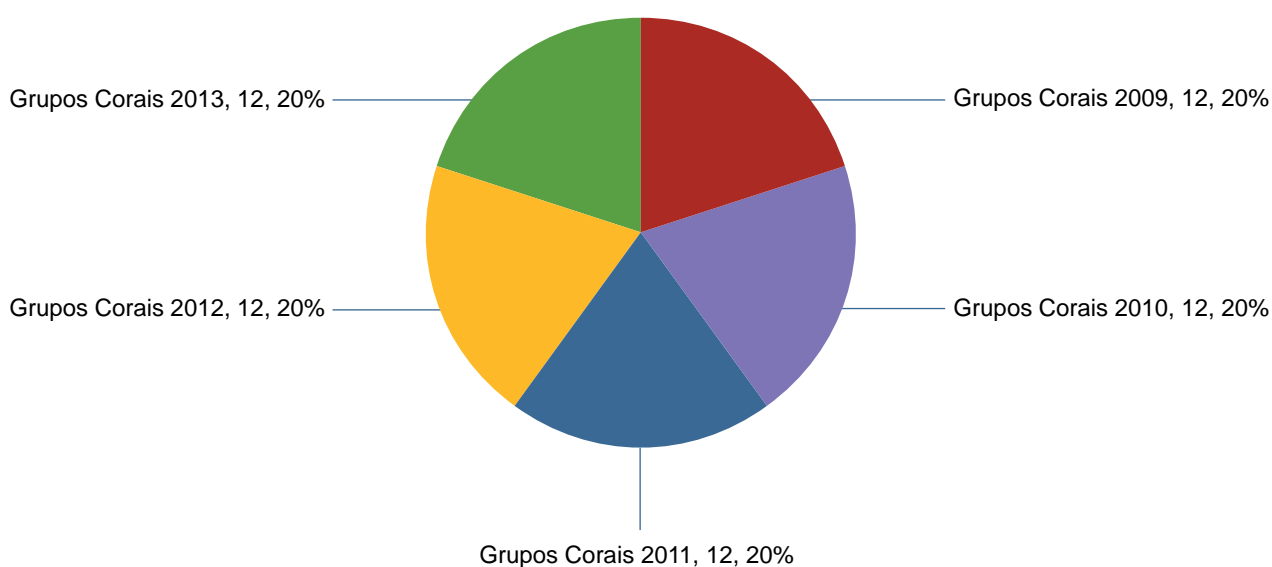
Finalmente, destaca-se a contribuição da PRCEU que apoiou a ida de integrantes da equipe de orientação vocal aos EUA para participar do curso *Somatic Voicework™ The LoVetri Method*, no *The Contemporary Commercial Music Vocal Pedagogy Institute – Shenandoah University*.

## ATIVIDADES DIDÁTICAS REGULARES

### *Grupos corais*

Atividade principal que tem o objetivo de divulgar a música coral nos seus mais variados períodos e estilos, apresentando ao público da música antiga à contemporânea, da sacra à profana, do erudito ao popular, e que se estabelece por meio dos projetos artísticos desenvolvidos pelos regentes responsáveis pelos grupos, cada qual com sua temática, agenda de ensaios e apresentações. Os ensaios têm a duração de cerca de 6 horas semanais. Os concertos acontecem nos mais diversos espaços de cultura, num total em torno de 110/ano.

Gráfico 1. Grupos corais



### *Oficinas vocais*

Grupos de treinamento básico na prática do canto coral, incluindo atividades nas áreas de musicalização e técnica vocal.

### *Técnica vocal*

Atividade oferecida a todos os grupos corais, através de aulas coletivas, separadas por naipes (sopranos, contraltos, tenores e baixos) e aulas individuais (para a iniciação de solistas) que têm o objetivo de informar o coralista sobre aspectos do instrumento vocal (anatomia e fisiologia), estudo da fonética das peças cantadas nos grupos, realização de vocalizes buscando a boa emissão da voz.

- Técnica Vocal em níveis

*Nível Básico:* oferecido a todos os coralistas que estão ingressando. Módulo com duração de 4 aulas, que tem como objetivo informar o cantor sobre aspectos do instrumento vocal (anatomia e fisiologia).

*Nível I:* atende coralistas que tenham extensão vocal reduzida e tensão corporal evidente (pescoço, ombros, língua, mandíbula etc.) nas dificuldades para mudar o padrão de emissão, demonstrando falta de flexibilidade vocal, dificuldades de afinação que se relacionam diretamente às dificuldades vocais.

*Nível II:* oferecido aos integrantes com dois anos de técnica vocal, dentro ou fora do CoralUSP, com boa extensão/tessitura, apresentando apenas problemas em pontos-chave, ou seja, passagens e extremidades da tessitura, dificuldades com o falsete, dificuldades na realização de dinâmicas, dependendo da região da tessitura.

*Nível III:* para alunos sem problemas vocais, ou dificuldades muito evidentes, facilidade na realização de dinâmicas de intensidade em grande parte da tessitura vocal.

- Aulas de Naipe

São as aulas oferecidas para cada coro, nas quais os naipes são trabalhados como um todo, com o objetivo de homogeneizar as vozes e preparar o repertório escolhido pelo regente. Estas aulas são desenvolvidas de acordo com a necessidade e a forma de trabalhar de cada regente/grupo.

- Cursos especiais

A aprendizagem do canto pode acontecer de variadas formas. Oferecer diferentes ferramentas e abordagens que enriquecem o processo individual, além de favorecer o desempenho dos cantores em seus grupos. É importante ressaltar que os coros cantam repertórios das mais variadas épocas, exigindo ajustes técnicos por parte dos cantores. Estas aulas servem também para auxiliá-los neste processo.

- Árias Antigas e de Ópera

Objetiva o contato com a língua italiana em forma de canções destinadas a ensinar o fraseado, a respiração e a emissão de voz e divulgação da língua italiana. As peças utilizadas neste curso dependem do nível de cada aluno. Alguns exemplos: Árias Antigas, *Sebben, crudele* - A. Caldara, *Amarilli, mia bella* - G. Caccini, *Caro mio ben* - G. Giordani, *Danza, danza, fanciulla gentile* - F. Durante, Duetos da ópera *Le Nozze di Figaro* - W. A. Mozart.

- Método Vaccai

Aprendizado de canto através da técnica proposta pelo professor e compositor Nicola Vaccai. Todo o método é desenvolvido em dois módulos - Vaccai I (lições que vão de I a VIII) e Vaccai II (lições que vão de IX a XV).

A atividade busca a aplicação da técnica ao repertório a partir de desafios que aparecem de maneira crescente no decorrer do curso. Todos os fundamentos do Bel Canto são abordados com especificidades.

- MPB – Bossa Nova

Oferece vivência musical com o vasto repertório da música brasileira, desde a velha guarda até a MPB atual, observando seus diferentes estilos de interpretação. Alguns exemplos dos compositores estudados: “Era Pré-bossa Nova”: Nelson Cavaquinho, Cartola, Dorival Caymmi, Ary Barroso, Luiz Gonzaga; “Bossa Nova”: Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Carlos Lyra, João Donato; “Moderna MPB”: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Edu Lobo.

- Improvisação vocal e percepção aplicada

Nos moldes do *Vocal Summit* e *Performance Ear Training for Vocalists* (ambos cursos oferecidos pela *Berklee College of Music*), a aula tem por objetivo estimular os cantores na escuta do som grupal e na produção de esquetes musicais relacionando-os aos aspectos da percepção artístico-musical.

- Estruturação Corporal

Conscientização das estruturas pélvica e escapular a partir de exercícios organizadores. Alinhamento e alongamento, oscilação sobre as bases, aquecimento articular, oposições variadas e fortalecimento das musculaturas abdominais. O principal objetivo desta atividade consiste em despertar o potencial cênico dos cantores.

## ***Estruturação vocal***

Grupos de estudo que exercitam os processos de análise e síntese de informações musicais, desenvolvem a acuidade auditiva e expõem os pontos básicos da teoria musical e suas aplicações práticas.



#### - Percepção I

Tem o objetivo de exercitar os processos de análise e síntese de informações musicais. Desenvolver a acuidade auditiva. Expor os pontos básicos da teoria musical e suas aplicações práticas, por meio de estudos de pulsação, métrica e ritmo; subdivisão rítmica regular binária e ternária; teoria das escalas diatônicas; melodias apenas com graus conjuntos; melodias de até quatro compassos em tonalidades maiores e menores, com saltos para a tônica; melodias de até quatro compassos em tonalidades maiores e menores, com saltos para a dominante; prosódia musical.

#### - Percepção II

*Justificativa:* o curso propõe oferecer a um público que já tem as primeiras noções de teoria e percepção e já frequentaram um estágio de Percepção I as ferramentas básicas para o desenvolvimento da leitura de partituras, da audição, e do solfejo e o ditado rítmico-melódico, através da orientação do processo de construção da grafia musical, elementos da teoria musical e o treinamento continuado dos padrões básicos da rítmica e iniciação aos procedimentos melódicos, contrapontísticos e harmônicos na linguagem musical.

### **Conteúdo Programático**

*Duração:* pulso, ciclos (subdivisões, acentuações, acento métrico e deslocamentos, síncope e contratempo), métrica, compasso (simples e composto), ligadura de prolongamento, ponto de aumento e diminuição, quiálteras, andamentos / metrônomo / alterações de andamentos. *Alturas:* sistema natural / sistema temperado; semitom, tom, alterações; claves (“seteclávio”) sol, fá e dó; intervalos e solfejo atonal de intervalos; escalas e tonalidade. *Intensidade e Expressão:* dinâmica, articulação (ligadura de expressão e frase), anacruse, abreviaturas

#### - Aula para monitores de naipe

Objetiva exercitar os processos de análise e síntese de informações musicais pertinentes à atividade do coralista, desenvolver a acuidade auditiva e as habilidades de coordenação, apresentar a teoria e a prática das principais técnicas de ensaio, oferecer critérios para a avaliação auditiva de situações problemáticas de ensaio, desenvolver uma metodologia de estudo da partitura, visando à otimização dos ensaios de leitura com os naipes do coro.

*Programa:* coordenação rítmica, solfejo modal, solfejo por intervalos, síncopes, polirritmos; mudanças de métrica; métricas irregulares; técnicas de ensaio I, II, III, IV; estudo da partitura e identificação de problemas; prática de ensaio I (na Oficina Coral).

#### - Curso de piano para coralistas

#### - Percussão e rítmica

Desenvolve o senso rítmico dos coralistas para que possam, assim, aprimorar sua atuação junto aos grupos aos quais pertencem.

#### - Rítmica I

*Justificativa:* ritmo é um aspecto do solfejo musical naturalmente abordado nos cursos de percepção, porém, entre todos os outros aspectos, como melodia, por exemplo. Em um curso que isola este aspecto, é possível, além de trabalhar mais aprofundadamente, avançar para estruturas mais complexas. *Programa:* conteúdo: pulsações, compassos binário, ternário e quaternário, simples e compostos. *Material utilizado:* Willems (capítulo III) e Pozzoli (séries 1, 2 3, 8 e 9).

#### - Rítmica II

Treinamento de estruturas rítmicas para quem já tinha conhecimentos musicais. *Programa:* pulsações, compassos binário, ternário e quaternário, simples e compostos. O material utilizado é Pozzoli (séries 4 a 7, 10 a 12), Hindemith (capítulos III, IV e V).

#### - Ditado melódico – para quem já sabe ler partitura

O ditado melódico, abordado nas aulas de percepção, é uma necessidade para estudantes de música e interessados. A prática de escrever melodias ditadas desenvolve mais rapidamente a percepção, facilitando inclusive a leitura de partituras, acelerando o processo de escrita melódica. *Programa:* solfejo de intervalos puros e solfejo atonal.

- Audição de obras vocais

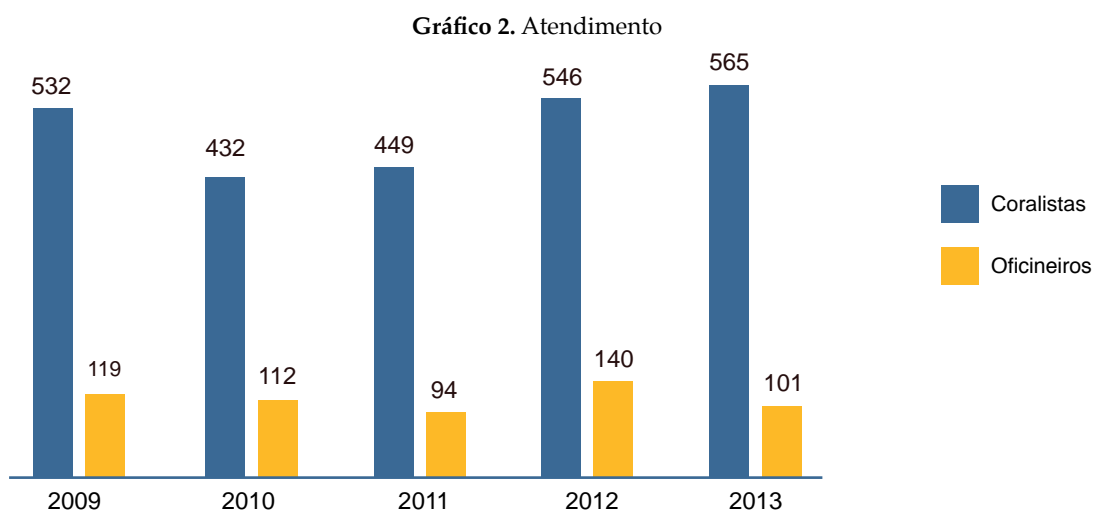
Os novos integrantes do CoralUSP, em sua maioria, não têm o conhecimento do amplo repertório vocal, seja ele coral ou solista, que existe na literatura musical. Muitos desconhecem obras eruditas que vão desde o século XII aos dias de hoje. Seu objetivo é proporcionar àqueles que não têm a oportunidade, de ouvir obras vocais de estilos e épocas diferentes. *Programa:* o IV Livro de Madrigais de Monteverdi e outros Madrigais Renascentistas, obras do período Clássico (obras corais-sinfônicas de Mozart, Haydn e Beethoven), *Lieder* de Schubert, Schumann, Brahms e Hugo Wolf, e obras do final do séc. XIX e séc. XX: Debussy, Berio, Schoenberg.

**Tabela 1.** Número de participantes das atividades das didáticas. Fonte: registros cadastrais, quadros de ensaios e aulas, relatórios.

	2009	2010	2011	2012	2013
Corais	12	12	13	12	12
Oficinas Vocais	5	5	5	4	4
Técnica Vocal	7	7	7	9	7
Estruturação Musical	4	6	9	12	7

## ATENDIMENTO E VISIBILIDADE

Ao longo do período de 2009 a 2013 houve uma participação média anual de 618 pessoas, distribuídas nos grupos corais e oficinas vocais, todos mistos e adultos, que puderam participar das atividades desenvolvidas pelos orientadores de Estruturação Musical, Técnica Vocal e Regentes. A faixa etária constatada foi de 18 a 70 anos, sendo sua maioria de mulheres e residentes nas zonas oeste, sul e centro do município.



Com uma média anual de 70 concertos, o CoralUSP apresentou-se junto a uma diversidade de teatros, espaços culturais, programações musicais como: Centro Cultural São Paulo, Centro Cultural FIESP, unidades do SESI, instituições beneficentes e empresas privadas.

O CoralUSP participou junto aos principais eventos da Universidade de São Paulo, ao longo deste quinquênio como, por exemplo: 90 anos do Depto. Jurídico da Faculdade de Direito, *Second Brazilian Workshop of the Game Theory Society, in honor John Nash*, FeA, 2º Simpósio Aprender com Cultura e Extensão, com Ariano Suassuna, Paço das Artes, 110 anos de IPT, Sala São Paulo, além de ter recebido o Coro George Washington University Singers no Anfiteatro Camargo Guarnieri e ter participado dos 100 Anos da Revista dos Tribunais – Reuter, no Theatro Municipal de São Paulo.

Nos últimos anos a OSUSP e o CoralUSP, têm desenvolvido trabalhos em parceria, no esforço de integração dos corpos musicais da USP. Além de *Ismália* – Claudio de Freitas, destacam-se a apresentação de *A Tempestade* – Henry Purcell, projeto de iniciativa do CoralUSP e *A Origem do Fogo*, Sibelius -Tulen Sinty, *Sinfonia Dante*, Franz Liszt e *Magnificat-aleluia* - Heitor Villa-Lobos sob a regência de Ligia Amadio, Wagner Polistchuk e Ricardo Bologna.

**Tabela 2.** Número de concertos e público estimado de participantes (2009-2013)

	2009	2010	2011	2012	2013
Nº de concertos	63	71	75	92	66
Público	10.715	9.545	11.849	15.553	12.823

**Endereço e contato:**

R. do Anfiteatro, 109 | Cidade Universitária | 05508-900 – São Paulo – SP  
t.: (11) 3091-3005 | coralusp@usp.br | www.usp.br/coralusp



# Estação Ciência

## APRESENTAÇÃO

Este relatório tem o objetivo de condensar, em poucas páginas, as principais realizações da Estação Ciência da Universidade de São Paulo compreendidas no período de janeiro de 2009 a novembro de 2013.

A quantidade e complexidade de tarefas desenvolvidas neste órgão é bastante grande, de modo que estão disponíveis também relatórios individuais de cada ano, nos quais é possível encontrar ainda mais atividades e ações, internas e externas, bem como maior detalhamento das ações apresentadas no presente documento.

Desta forma, o foco aqui está nas atividades diretamente voltadas ao público final, em especial exposições e eventos.

*Prof. Dr. José Antonio Visintin*  
Diretor

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2009

O ano de 2009 foi marcado pela inauguração de exposições permanentes de grande porte e impacto junto à mídia e ao público visitante.

**Estação Natureza:** esta exposição fica na plataforma externa da Estação Ciência e está instalada em cinco vagões de trem, distribuídos em 100 metros de trilhos, em uma área total de 240 m<sup>2</sup>. As informações sobre as paisagens brasileiras são apresentadas de forma lúdica, sensorial e interativa, proporcionando ao visitante a vivência da realidade de cada lugar por meio dos sentidos, incluindo simulação de temperatura, cheiros, projeções de imagens, modelos de animais e plantas e painéis fotográficos.

**Espaço Olfativo:** tem o objetivo de proporcionar uma experiência que une conhecimento à relação que os cheiros têm com a nossa memória e emoções, além de desvendar o sentido por meio de artes interativas. A máquina interativa com aplicação multimídia permite que quatro usuários, simultaneamente, exercitem o olfato e conheçam conceitos básicos sobre características e história de um perfume. O espaço tem uma bancada com explicações sobre o sentido por meio de infográficos e imagens de computação gráfica. Dois monitores de LCD dão ainda animação às imagens e um painel instalado no local traz curiosidades, como o caminho que o olfato percorre no corpo humano.

Ainda neste ano, a Estação Ciência promoveu também exposições temporárias importantes:

**Visões da Terra:** apresenta uma viagem através da história do planeta com minuciosidade de dados e acompanhada de obras de arte, reconstruindo de forma ilustrada a evolução da vida na Terra. O aspecto dinâmico e impactante da exposição alia-se à riqueza da pesquisa histórica realizada para construção dos cenários. Período: de 18/11/2008 a 31/03/2009.

**Darwin Now:** originalmente exposta em Londres, a exposição foi adaptada e trazida ao Brasil pelo *British Council*, como uma contribuição às celebrações internacionais em comemoração ao bicentenário do nascimento do cientista. A exposição explora a vida e obra do naturalista britânico Charles Darwin, suas ideias sobre a evolução das espécies e teorias revolucionárias, pilares da biologia e da genética presentes em diversas áreas da ciência moderna. Período: 16/04/2009 a 17/05/2009.

O número total de visitantes nas exposições da Estação Ciência em 2009 foi de 167.089 pessoas. Além das exposições, destaca-se a realização dos cursos:

- Observando os Solos: uma abordagem de ensino baseada em investigação (curso de atualização);
- O Sistema Solar na Sala de Aula (curso de atualização);
- Ciclo de Palestras Física para Todos (5 palestras);
- Ciclo Neuro, Ciências e Filosofia (5 palestras);
- Ciência para crianças com jogos online.

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2010

No ano de 2010 a Estação Ciência esteve em grande evidência por conta de duas produções inéditas e de alto impacto, tanto de conteúdo como de formato e apresentação.

**Epidemik:** exposição internacional de grande porte, concebida e construída na França pela *La cité des sciences et de l'industrie*. A adaptação brasileira contou com curadoria da Fundação Oswaldo Cruz e a inauguração na Estação Ciência foi feita pelo prefeito da cidade de São Paulo, Gilberto Kassab e diversas autoridades. Esta exposição tem como objetivo mostrar os impactos que as grandes epidemias causaram ao longo dos séculos e o comportamento das populações em situações de crise, com destaque para os aspectos sociais e culturais e para as questões relacionadas às descobertas científicas e aos avanços na gestão das políticas de saúde pública. É dividida em duas partes: a primeira são os painéis que referenciam toda uma retrospectiva das epidemias mundiais; e a segunda traz um videogame gigante (165m<sup>2</sup>), no qual cerca de 40 jogadores, simultaneamente, enfrentam situações de crise epidêmica de forma colaborativa. Período: 01/07/2010 a 26/09/2010.

**Expedição Pavan:** a exposição tem duas vertentes: abordar o legado do cientista e fundador da Estação Ciência, Prof. Dr. Crodowaldo Pavan, e a de apresentar a evolução da Ciência de forma geral. A exposição trouxe, através de fotos, vídeos, painéis de imagens em 3D, esculturas e modelos macro da estrutura do DNA e das fases da mosca *Rhynchosciara americana* (espécie em que Pavan descobriu o fenômeno da amplificação gênica), além de objetos pessoais do pesquisador, um pouco da história e da trajetória do cientista que contribuiu não só com a evolução da Ciência no Brasil, mas também com a sua difusão e divulgação em todo o mundo. A mostra trouxe ao público, ainda, uma sala especial com conteúdos apresentados através de efeitos de ótica, trazendo também à tona temas da Física de forma curiosa. Período: 18/11/2010 a 19/12/2010.

Em 2010, o número de visitantes foi de **150.565** pessoas.

Além das exposições montadas em seu próprio espaço, a Estação Ciência realizou um trabalho de itinerância, montando a exposição *Água Brasilis* em três localidades (Vinhedo, Barra do Garça e Barueri) e a exposição *Aqüífero Guarani* em uma (Barra do Garça). O público foi estimado em 12 mil pessoas. Foram ainda apresentadas as palestras, com público total de **1.007** pessoas:

- Ciclo Eventos Extremos (4 palestras);
- Como funciona o cérebro (evento internacional com o *British Council*);
- Ciclo Neurociência, Arte & Filosofia (7 palestras).

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2011

No ano de 2011 a Estação Ciência prosseguiu em sua trajetória de oferecer sempre novidades ao público, produzindo e viabilizando mostras com temas variados e atuais, trazendo à população diversas abordagens e olhares sobre os diferentes aspectos da ciência e da tecnologia.

**O Mundo das Borboletas:** produzida em parceria com a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, trouxe painéis e vitrines com exemplares reais sobre o mundo das borboletas, suas vidas, seu desenvolvimento e seu papel no ecossistema. O destaque é para a variedade de espécimes apresentados, o que encantou o público. Inauguração: 05/07/2011.

**Química para um mundo melhor:** montada em parceria com Instituto de Química da USP, a exposição integrou o acervo da Estação Ciência marcando o Ano Internacional da Química. Além de maquetes, painéis e elementos interativos, a mostra é composta de vídeos e quatro bancadas que formam um laboratório na qual os visitantes participam de demonstrações lúdicas e divertidas. O grande foco é mostrar como a Química faz parte do cotidiano das pessoas. Inauguração: 16/08/2011.

**Amor pela Vida:** em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, a Estação Ciência montou esta exposição na qual além de painéis, eram apresentados objetos interativos, como, por exemplo, réplicas dos corações de diversos animais com seus pesos e tamanhos reais. Havia também uma coleção de instrumentos médicos históricos para que o visitante pudesse conhecer como era a rotina de um cardiologista em outras épocas. E por fim, uma grande seção foi dedicada à alimentação saudável. Aos finais de semana, durante 6 meses, foram oferecidas também oficinas de culinária saudável e orientação ao público com aferição de pressão e aconselhamento médico. Inauguração: 12/10/2012.

**Castelos & Cavaleiros:** montada com a curadoria do grupo de pesquisadores HistóriArte, a mostra trouxe uma série de réplicas realistas de objetos medievais, como armaduras e guilhotinas, que podiam ser tocadas pelo público. O conteúdo enfatizou a questão da tecnologia, mostrando como foi o desenvolvimento tecnológico da época, aplicado em vestimenta, armamento e construção civil. Complementou a mostra a coleção de maquetes de castelos e as armaduras que podiam ser vestidas pelos visitantes. Oficinas foram realizadas durante 2 meses aos finais de semana. Período: 21/05 a 24/07/2011.

Além das exposições, a Estação Ciência ofereceu ainda uma série de apresentações comemorativas ao Ano Internacional da Química.

**Química das Sensações – Show da Química:** shows interativos e divertidos, em formato de peça de teatro, realizados por alunos do Instituto de Química da USP. Datas: 4 e 11/06; 24/09; 15/10; 05/11 e 10/12/2011.

Como já vem fazendo tradicionalmente, a Estação Ciência participou ainda com a montagem de um espaço itinerante em eventos externos, em especial:

- 14ª Expo CIEE – Feira do Estudante;
- Feira das Profissões da USP;
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia;
- Semana de Arte e Cultura.

Em 2011, o número de visitantes foi de **114.138** pessoas, sendo 51.586 escolares, professores e outros grupos agendados, e 62.552 são espontâneos.

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012

As exposições de maior destaque promovidas no ano foram:

**Nikon Small World:** montada com a parceria da Nikon, buscando unir arte e ciência com imagens curiosas obtidas em microscópios. *Nikon Small World* é composta de imagens vencedoras de um concurso internacional que registra imagens do mundo macrocópico ou microscópico de uma maneira mais lúdica, colocando em destaque os detalhes e cores que podem ser encontrados quando ampliamos nosso olhar com lentes especiais, possibilitando a captura de fotos incríveis que podem ser consideradas verdadeiras obras de arte. A exposição conta com 21 fotos expostas em quadros que têm em média 60 cm X 50 cm e painéis que explicam o contexto da exposição e como funciona um microscópio. Período: 5 de junho até 20 de dezembro de 2012.



**Biodiversidade: fique de olho!**: em uma realização conjunta coordenada pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, a Estação Ciência e o Museu de Zoologia da USP disponibilizaram a exposição inédita em comemoração ao aniversário de 25 anos da Estação Ciência e à realização da Rio+20. Montada em uma área de 600 m<sup>2</sup>, a nova exposição trouxe uma abordagem atual e ampla sobre a biodiversidade brasileira, incluindo elementos como animais, esqueletos, painéis, dioramas e maquetes. Período: 21 de junho a 4 de novembro de 2012.

**Vias do Coração**: a Estação Ciência em parceria com a Sanofi e a Fiocruz (Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz), apresentou ao público uma montagem cujo foco foi o coração, o sistema circulatório e o sangue, mostrando desde a anatomia do órgão até as partes que constituem o sangue. Para isso a exposição conta com material rico em imagens e outros recursos lúdicos como vídeo em 3D, terminais multimídia, painéis e microscópios, além de reproduções como um coração gigante, com mais de 2 m de altura, um prato gigante voltado à educação alimentar e um “contador de batimentos” que contabiliza quantas vezes seu coração já bateu até o presente momento. Período: 1º de novembro de 2012 a 31 de março de 2013.

Além das pessoas atendidas em eventos, projetos especiais e itinerâncias, conforme descrito nas páginas seguintes, a Estação Ciência atingiu um público total de 102.024 pessoas em exposições no seu espaço em 2012.

Os principais eventos itinerantes de 2012, nos quais a Estação Ciência teve destaque, e que atingiram um público total de 231 mil pessoas, foram:

*15ª Feira do Estudante – EXPO CIEE 2012*

Período: 18 a 20 de maio

Público: 60 mil visitantes

Local: Bienal do Parque Ibirapuera

*3ª Feira de Profissões Cristo Rei*

Período: 24 e 25 de maio

Público: 10 mil pessoas

Local: Ginásio de Esportes Cristo Rei em Marília-SP

*11ª Feira de Profissões da USP – Campi Interior*

Período: 13 a 15 de junho

Público: 20 mil pessoas

Local: USP Ribeirão Preto

*6ª Feira de Profissões da USP – Campus Capital*

Período: 2 a 4 de agosto

Público: 100 mil pessoas

Local: CEPEUSP

*Feira USP de Inovação e Empreendedorismo da EACH-USP*

Período: 23 a 25 de agosto

Público: 5 mil pessoas

Local: EACH-USP

*FACE 2012 – Feira das Áreas do Conhecimento, Cultura e Educação*

Período: 27 a 29 de setembro

Público: 15 mil pessoas

Local: Centro de Cultura e Eventos de Chapecó-SC

*EMPIRIKA 2012 – São Paulo*

Período: 23 a 25 de outubro

Público: 20 mil pessoas

Local: Expo Barra Funda

*EMPIRIKA 2012 – Vinhedo*

Período: 26 a 28 de outubro

Público: 1 mil pessoas

Local: Salão de Eventos do Centro Cultural de Vinhedo-SP

Em 2012, além das atividades já normalmente previstas e desenvolvidas, alguns projetos se destacaram pelo ineditismo e relevância.

**Ravikiran no Brasil:** no dia 18 de janeiro de 2012 a Estação Ciência, em parceria com o Centro Cultural da Índia e o Consulado Geral da Índia no Brasil, trouxe ao público brasileiro uma apresentação gratuita do artista indiano Ravikiran, em uma iniciativa pela divulgação da milenar e rica cultura da Índia.

**Ciclo de Workshops de Antropologia Forense:** nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro de 2012 a Estação Ciência ofereceu ao público uma série de workshops internacionais gratuitos voltados para a ciência da tecnologia 3D aplicada à reconstrução humana e ao trabalho de perícia criminal. Nas atividades, os participantes tiveram contato com técnicas atuais de reconstrução e processamento em 3D para aplicação em investigações forenses. Os workshops foram ministrados pela Dra. Petra Urbanová, uma das maiores especialistas no tema na Europa.

**Estação Ciência na Penitenciária:** no dia 27 de setembro de 2012 a Penitenciária “ASP Joaquim F. Lopes” de Parelheiros recebeu uma iniciativa inédita, através de uma parceria entre a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) com a Estação Ciência: a abertura da exposição *Água Brasilis*, que tem foco no meio ambiente e no consumo de água. A iniciativa visou fortalecer as atividades educativas que já vinham sendo desenvolvidas pela SAP para a conscientização social e ambiental dos detentos, além de oferecer novas ferramentas educacionais e culturais que favoreçam a ressocialização após o cumprimento da pena. Ao mesmo tempo, as famílias dos detentos, muitas vezes também carentes de acesso a equipamentos culturais, também tiveram a oportunidade de ter contato com essa exposição e conhecer uma amostra da Estação Ciência e seus conteúdos quando faziam suas visitas. Detentos que participam dos programas educacionais foram treinados pela Estação Ciência para atuarem como monitores e após dois meses de experiência positiva, a SAP e Estação Ciência iniciaram um planejamento para 2013 que incluía outros presídios e novas exposições. Devido ao grande impacto social e à inovação representada na gestão das políticas públicas, essa parceria concorreu ao Prêmio Mario Covas. O público total atingido com a iniciativa é estimado em mais de 1,5 mil pessoas.

**Jornadas Culturais:** no dia 7 de novembro de 2012, 150 pessoas estiveram no auditório da Estação Ciência atendendo ao evento “Gerenciamento de Risco em Acervos Culturais”, promovido em parceria com a Fundação Bunge. O público era formado, em sua maioria, por profissionais atuantes em instituições de culturais, bibliotecários e estudantes da área de documentação. O palestrante apresentou exemplos de riscos, apontando casos e propostas para o estabelecimento de prioridades de ações de riscos.

**Dia do Fã:** é uma oportunidade em que um enorme número de público pode ter contato com o universo que apresenta a ciência e a tecnologia nas obras culturais de ficção científica do cinema, quadrinhos, livros e TV. Aficionados e colecionadores de todo o Brasil montam seus estantes para interagir com o público em geral que, além de visitar as exposições da Estação Ciência, assiste a filmes e palestras e pode jogar partidas de RPG e participar de concursos de fantasias. A edição 2012 ocorreu em 25 de março com a participação de mil pessoas.

## 2013

Em março de 2013, após criteriosa avaliação técnica, com base em estudos de sua equipe e amparada por relatório do IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas, a Estação Ciência foi fechada ao público por razões de segurança e para início dos trabalhos de reforma, restauro e reformulação das exposições. A decisão foi tomada em conjunto entre a Estação Ciência, a Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária e a Reitoria para evitar possíveis acidentes, comprometendo a integridade física de visitantes e servidores da Estação Ciência.

Com o fechamento do seu espaço ao público, a Estação Ciência passou a ter condições de absorver mais demandas de eventos externos e exposições itinerantes, atividade que já era desenvolvida, porém de forma mais contida, o que gerava uma série de solicitações não atendidas. Assim, com essa ampliação, fechou-se 2013 com média de 3 eventos/itinerâncias mensais, atingindo um público total de quase meio milhão de pessoas.

**Projeto Estação Ciência nos Presídios:** o trabalho desenvolvido em parceria com a Secretaria da Administração Penitenciária e certificado pelo Prêmio Mário Covas engloba um cronograma inicial de 10 unidades prisionais no Estado de São Paulo. Cada uma delas recebe, em períodos que variam de um a dois meses, exposições educativas da Estação Ciência e trabalho de capacitação de presos em trabalho de recuperação, preparando-os para atuar como monitores que apresentarão as exposições aos demais detentos, assim como aos visitantes e familiares, um público que em geral não tem acesso ao conhecimento científico. A população média de cada presídio é de cerca de 2 mil pessoas, fora os visitantes e familiares

atingidos, em média adicional de 4 visitantes por preso, chegando a um público potencial atingido de cerca de 10 mil pessoas por presídio e 120 mil pessoas no total do ano. Já foram atendidos os presídios: Parelheiros, Franco da Rocha I – e Guarulhos, estando agendados: Penitenciária Feminina do Butantan, Franco da Rocha II, Franco da Rocha III, Centro de Progressão Penitenciária, Desembargador Antonio Marrey (Guarulhos), Penitenciária Feminina da Capital, Penitenciária Feminina Sant’Ana.

**Programa O Prefeito no seu Bairro:** este programa é desenvolvido pela prefeitura do município de Barueri. *O prefeito no seu bairro* é um evento mensal de grande porte, que ocorre sempre aos sábados proporcionando ações de cidadania para a população em diferentes bairros da cidade. Com a parceria, a Estação Ciência participa de todos os eventos, ficando responsável pelo espaço de educação científica, levando exposições interativas e monitores para atender ao público durante todo o dia. Em 2013 a Estação Ciência já participou de sete eventos (março a setembro), tendo agenda programada para os demais meses do ano (dois eventos) e parceria renovada para todo o ano de 2014, com 10 eventos adicionais planejados, totalizando 19 participações. Cada evento mensal atinge um público novo, em média de 10 mil pessoas, chegando assim à média anual de 120 mil pessoas atendidas.

**Semana de Ciência e Tecnologia de Guarulhos:** a Estação Ciência trabalhou em conjunto com a prefeitura de Guarulhos na elaboração da “Semana de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Guarulhos – 2013”, um grande evento que centralizou as atenções da segunda maior cidade de SP. O evento foi planejado desde fevereiro e realizado de 14 a 21 de outubro. Durante esses dias, a Estação Ciência ocupou o Centro de Educação Adamastor, um espaço que reúne escola, clube, biblioteca, teatro, café e outras ações culturais. Dezenas de monitores estarão levaram ao público toda a interatividade das exposições de Física, Matemática, Astronomia e Química. O público estimado é de 70 mil visitantes.

**Feira do Estudante de Juiz de Fora:** de 24 a 26 de outubro Juiz de Fora – MG teve como atração a 3ª Feira do Estudante, reunindo expositores, atividades, palestras e tudo o que os estudantes buscam para o planejamento de seu futuro acadêmico e profissional. Para este ano a Estação Ciência foi convidada a participar como um dos destaques principais do evento, repetindo o sucesso obtido na Feira do Estudante do CIEE em São Paulo. Com isso, os estudantes têm a oportunidade de conhecer mais sobre a ciência e a tecnologia, de forma mais lúdica e relacionada com o cotidiano.

**Workshop Internacional de Educação a Distância:** no dia 28 de setembro aconteceu no auditório do CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola, em São Paulo, um evento internacional e gratuito para 400 pessoas, realizado pela Estação Ciência em parceria com o CIEE e o IVEPESP – Instituto pela Valorização da Pesquisa e Ensino do Estado de SP. Trata-se do *Workshop de Ensino e Pesquisa: Ensino Virtual*, que trouxe para o palco convidados do Brasil e Estados Unidos (com tradução simultânea) debatendo e apresentando soluções e propostas para a educação do futuro. Entre os convidados estavam o professor Wolfgang Bauer, renomado especialista da *Michigan State University*, o Prof. Waldomiro Loyolla, coordenador da UNIVESP, o diretor da Escola Politécnica da USP, Prof. Dr. José Roberto Cardoso, o reitor do Instituto Mauá de Tecnologia, Prof. Dr. José Carlos de Souza, a Profa. Dra. Silene Kuin, coordenadora de projetos da Secretaria Estadual de Educação de SP e o Prof. Dr. José Dutra, da USP de Ribeirão Preto. A equipe da Estação Ciência, além de atuar no dia do evento, participou de todo o planejamento e produção do evento.

**Feira do Estudante do CIEE:** já tradicional evento da cidade de São Paulo, a Feira do Estudante do CIEE ocorreu de 17 a 19 de maio na Bienal do Ibirapuera. Com espaço privilegiado e de destaque, a Estação Ciência e suas atrações interativas atenderam a mais de 60 mil visitantes, em ação que demandou extremo planejamento e acompanhamento, já que exigia o atendimento simultâneo a grandes quantidades de visitantes, controle de turnos de monitores e preparação de insumos a serem usados nas experiências, além da montagem e desmontagem da exposição de grande porte.

**FACE – Feira do Conhecimento, Cultura e Educação (Chapecó - SC):** a Estação Ciência participou pelo segundo ano consecutivo deste evento, representando a Universidade de São Paulo juntamente com a Escola Politécnica. Trata-se do evento científico de maior relevância da região Sul, obtendo grande repercussão. De 29 a 31 de agosto mais de 20 mil visitantes foram atendidos pela equipe da Estação Ciência que montou um espaço de experiências e conhecimento com suas exposições e manteve na cidade uma equipe de 5 funcionários e 10 monitores durante uma semana, o que incluiu os trabalhos de montagem e desmontagem.

**Feira das Profissões da USP:** como já tem sido tradicional, a Estação Ciência manteve um estande na Feira de Profissões da USP, realizada na CEPEUSP de 8 a 10 de agosto. Foram contabilizados cerca de 50 mil estudantes.

**Evento Novartis:** no dia 26 de julho a Estação Ciência foi a responsável por um evento patrocinado pela empresa Novartis, que cedeu seu espaço para a montagem de exposições científicas e atividades voltadas especialmente para crianças.

Aproximadamente mil pessoas tiveram acesso gratuito ao evento, que está com sua segunda edição agendada para 5 de outubro, em outra sede da empresa para atingir novos públicos.

**Café com a Comunidade:** a convite do Grupo Página Editorial, que é responsável pela edição de jornais e guias locais de grande circulação na Lapa e região, a Estação Ciência foi o tema do evento *Café com a Comunidade*, em 20 de junho, no qual o diretor José Antonio Visintin teve a oportunidade de apresentar um material especialmente desenvolvido para a ocasião, interagindo com 65 lideranças políticas e comerciais do bairro e apresentando não só o histórico do centro de ciências mas em especial seus projetos para o futuro. O evento foi de grande importância para aumentar ainda mais a rede de apoios locais e comunitários à Estação Ciência e ao papel que ela representa na região. Além disso, a Estação Ciência tem sido convidada a participar de todos os eventos organizados pelo Grupo Página Editorial que congregam as lideranças regionais. O resultado disso será de suma importância para a nova Estação Ciência.

**Anjos Azuis: Dia Internacional da Conscientização do Autismo:** no dia 9 de março a Estação Ciência promoveu em sua área externa, em parceria com o Instituto Anjos Azuis, uma ação gratuita de divulgação sobre o autismo. Na ocasião, mais de mil pessoas participaram de atividades lúdicas e receberam material de esclarecimento sobre o tema.

A parcela restante da equipe de atendimento ao público que permanece na Estação Ciência voltou sua atenção para um trabalho de grande porte de digitalização e recuperação de arquivo e memória. Estão sendo limpas e restauradas 1367 fitas de vídeo VHS com imagens históricas da Estação Ciência e outros conteúdos educacionais e científicos, que após recuperação são digitalizadas para um HD, permitindo que no futuro sejam disponibilizadas ao público pela internet. Mais de cem caixas com papéis estão sendo recuperadas e digitalizadas, permitindo a liberação de espaço e nova gestão de arquivo no futuro. As caixas contêm projetos, imagens, fotos, plantas, registros de imprensa e uma série de documentos valiosos para a história da Estação Ciência e da própria Universidade de São Paulo. Ainda, cerca de 300 livros que encontravam-se estocados estão sendo limpos e recuperados, passando por triagem, para futuros encaminhamentos conforme avaliação da equipe educativa (descarte, doação, arquivamento).

O mesmo ocorre com o acervo expositivo. A equipe que estava atuando diretamente nas exposições com o público, passou a atuar no resgate de todo o acervo e exposições, inclusive as arquivadas, a fim de promover a recuperação de todos os itens, ou sua eventual destinação para o correto descarte ou doação. A equipe administrativa e de arquitetura está bastante envolvida no projeto de planejamento para uma “Estação Ciência temporária”, funcionando e atendendo o público em espaço provisório, enquanto se consumar o restauro de seu prédio. Após muita pesquisa, reuniões, contatos e visitas técnicas acabou-se chegando a uma opção bastante interessante, que é o novo Parque Cândido Portinari, anexo ao Parque Villa Lobos e administrado pela Secretaria de Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo. Este local oferece um galpão com 1.500 m<sup>2</sup> e infraestrutura básica de água e luz, além de estar localizado dentro de um parque, com estacionamento, sanitários acessíveis, segurança e monitoramento por câmeras e lanchonetes. O parque tem grande visitação espontânea, está localizado muito próximo tanto da Estação Ciência como da Cidade Universitária e possui acesso pela estação Jaguaré da CPTM mantendo a característica de fácil acesso que a Estação Ciência possui na Lapa.

Por fim, a função principal que tem sido desempenhada pela direção da Estação Ciência com apoio dos profissionais ligados às exposições, arquitetura e administração, têm sido fortemente voltada para que seja viabilizada a reforma total da Estação Ciência, recuperando e restaurando seu prédio e reabrindo ao público com projeto museológico renovado. Este trabalho tem exigido a prospecção de parceiros, reuniões, negociações e busca de soluções em termos legais e financeiros. Este projeto executivo considera a harmonização entre a reforma, o restauro e a museografia, tanto do edifício como do seu entorno.

**Endereço e contato:**

R. Guaicurus, 1394 | Lapa | 05033-002 – São Paulo – SP

t.: (11) 3871-6750 | [info@eciencia.usp.br](mailto:info@eciencia.usp.br) | [www.eciencia.usp.br](http://www.eciencia.usp.br)



# Museu de Ciências

## APRESENTAÇÃO

O Museu de Ciências da Universidade de São Paulo foi instituído em maio de 2002 e tem como finalidade a implantação e manutenção de programas de ações museológicas em rede para a difusão das ciências exatas, humanas e naturais, da tecnologia e das artes. Também tem o objetivo de dar suporte técnico-científico à Universidade tendo em vista o desenvolvimento e qualificação de processos museológicos, capacitação de recursos humanos, além de promover a interação entre as atividades museológicas e de ensino, pesquisa e extensão universitária.

A rede de integrantes do Museu de Ciências da USP é formada pela adesão voluntária das Unidades de Ensino e Pesquisa, Institutos Especializados e Órgãos da Universidade. Com esta articulação inovadora, ampliam-se as possibilidades de extroversão do enorme patrimônio científico, artístico e cultural da USP.

O Museu de Ciências da USP desenvolve exposições temáticas, atividades educativas e de difusão cultural, visando à criação de um espaço participativo que conte com o envolvimento da comunidade USP e de toda a sociedade.

## PROGRAMAS

### ***Programa Eu na USP Jr.***

O Programa *Eu na USP Jr.* foi criado em 2009 com o propósito de dar oportunidade aos alunos do ensino fundamental e médio de vivenciar a atmosfera científica e cultural da USP, por meio de um programa que lhes permita conhecer as atividades e instalações da Universidade, auxiliando-os a construir seus projetos de vida.

Em 2009, o programa realizou 25 atividades nos diversos *campi* da USP no período de 27 a 31 de julho com um total de 375 participantes. Em 2010, foi realizada a 2ª edição do programa, com a realização de 19 atividades no período de 1º a 5 de fevereiro com um total de 420 alunos.

### ***Programa Fins de Semana e Feriados em Museus e Acervos da Cidade Universitária da USP***

Criado em 2005 pela PRCEU e administrado desde 2006 pelo Museu de Ciências, seu intuito é difundir o patrimônio científico e cultural da USP, ampliando as possibilidades de acesso de visitantes aos museus e acervos do *campus* da Cidade Universitária nos finais de semana e feriados.

Os museus que participaram do Programa desde 2009 são:

- Museu de Geociências – encontra-se fechado para reforma;
- Museu Oceanográfico – funciona aos finais de semana e feriados;
- Museu de Arte Contemporânea – encontra-se fechado para reforma;
- Museu de Anatomia Veterinária – participa desde 2011 e funciona aos sábados;
- Museu de Arqueologia e Etnologia – deixou de participar em 2010.

**Tabela 1.** Número de visitantes (2009 - 2013)

	2009	2010	2011	2012	2013 [1]
Museu de Geociências	-	1.056	1.174	872	42
Museu Oceanográfico	547	1.045	919	1.453	1.564
Museu de Arte Contemporânea	741	3.008	2.395	3.233	2.164
Museu de Anatomia Veterinária	-	-	303	1.337	980
Museu de Arqueologia e Etnologia	410	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>4.000</b>	<b>5.109</b>	<b>4.791</b>	<b>6.895</b>	<b>4.750</b>

## EXPOSIÇÕES

**Exposição Itinerante Água: uma viagem no mundo do conhecimento:** inaugurada em 2005, a exposição mostra o desenvolvimento do planeta Terra desde sua geomorfologia, com o surgimento da água, até o atual mundo tecnológico em que vivemos. Tem por objetivo refletir e educar sobre o tema da água sob uma perspectiva multidisciplinar. De 2005 a 2010, itinerou pelos diversos *campi* da USP e em 2011 passou por reforma e encontra-se desde então no Parque CienTec onde recebe grupos escolares regularmente.

**Tabela 2.** Número de visitantes (2009 - 2013)

	2009 [2]	2010	2011	2012	2013 [3]
<b>Nº de visitantes</b>	<b>17.000</b>	<b>16.038</b>	<b>237</b>	<b>1.734</b>	<b>1.771</b>

**Exposição Itinerante Cabeça Dinossauro: o novo titã brasileiro:** organizada pelo Museu de Ciências e pelo Museu de Zoologia, a exposição apresenta o mais completo crânio de um titanossauro, encontrado em 2005 na cidade de Coração de Jesus – MG. A réplica completa do animal em exposição mede 11 metros de comprimento e 4,5 metros de altura. A exposição foi inaugurada em 26 de maio de 2012, na cidade de Coração de Jesus – MG, lá permanecendo até 29 de julho de 2012. O total de visitantes da exposição nesse período foi de 8.931.

**Tabela 3.** Número de visitantes (comparativo 2012 - 2013)

	2012	2013 [4]
<b>Nº de visitantes</b>	<b>8.931</b>	<b>21.243</b>



**Tabela 4.** Número de visitantes por localidade em 2013

	Nº de visitantes
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	2.849
Faculdade de Odontologia de Bauru	12.361
Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação	6.033 [5]
Total 2013	21.243

## PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

**Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (RIO+20):** o Museu de Ciências, em parceria com a FEA e a PRCEU, participou da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (RIO+20) entre os dias 10 e 25 de junho de 2012 com o objetivo de divulgar os projetos e iniciativas ligados ao tema sustentabilidade desenvolvidos por docentes e pesquisadores da USP.

**Feira de Profissões da USP:** o Museu de Ciências participou da 6ª e 7ª Feira de Profissões da USP onde apresentou ao público suas atividades e projetos, bem como fez a divulgação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2012 e 2013.

**ICOM Rio 2013:** entre os dias 10 e 17 de agosto de 2013, o Museu de Ciências participou do ICOM Rio 2013. Fundado em 1946, o ICOM é a única organização mundial de museus e profissionais que atuam em museus, e tem por compromisso promover e proteger o patrimônio natural e cultural, o presente e o futuro, o tangível e o intangível.

A Feira de Museus foi uma grande oportunidade para quem oferece serviços e produtos relacionados a museus. A intenção foi estimular as trocas e a formação de redes de contato, num segmento em expansão no Brasil.

**Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2013 em São Paulo:** a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e tem como objetivo contribuir para sensibilizar e mobilizar um público expressivo de visitantes em torno de temas e atividades de ciência, tecnologia e inovação, valorizando e estimulando a criatividade, a atitude científica e a busca pela inovação, além de dar visibilidade para o público em geral sobre as diferentes instituições e entidades científicas e tecnológicas participantes no evento.

Sob a coordenação do Museu de Ciências e da Pró-reitoria de Cultura e Extensão, em 2011 e 2012, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) em São Paulo foi realizada no Parque CienTec da USP. Em 2013 a SNCT passou a ser coordenada pelo Parque CienTec com parceria do Museu de Ciências e PRCEU.

**Tabela 5.** Número de visitantes (comparativo 2011 - 2012 - 2013)

	2011	2012	2013 [6]
Nº de visitantes	2.164	10.726	7.252

## EVENTOS ORGANIZADOS PELO MUSEU DE CIÊNCIAS

**Workshop Portal do Museu de Ciências: planejando ações para organizar e difundir as coleções e acervos da USP:** o workshop foi realizado dia 17 de novembro de 2011, no anfiteatro da Faculdade de Medicina Veterinária, e destinou-se ao público interno da USP, relacionado diretamente com o gerenciamento das coleções didáticas e de pesquisa mantidas pela Universidade. Contou com 75 participantes e sua programação foi constituída por palestras com temas relacionados a conservação e divulgação dos acervos da USP.



**Workshop Preparatório da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em São Paulo:** em 31 de julho de 2012, o Museu de Ciências realizou um workshop com o objetivo de discutir e elaborar o detalhamento da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2012 em São Paulo. O evento, que contou com 30 participantes, foi composto por palestra do Prof. Ildeu de Castro Moreira, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, abordando a importância estratégica da divulgação e popularização da Ciência, e por uma Mesa Redonda sobre experiências nacionais e internacionais em Festivais, Semanas, Feiras e Atividades Itinerantes de Divulgação e Popularização da Ciência e Tecnologia.

**Mostra Internacional Ver Ciência:** desde sua criação, em 1994, o Projeto Ver Ciência tem como objetivo promover a disseminação do conhecimento e da cultura científica, principalmente através da televisão. Entre os anos de 2011 e 2013, foram exibidos diversos filmes e documentários as escolas que participaram da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

## PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

**Revitalização do Programa Fins de Semana e Feriados em Museus e Acervos da Cidade Universitária:** em 2013, o Museu de Ciências iniciou um plano para a revitalização do programa, realizando as seguintes ações:

1. Parceria com a Prefeitura do *Campus* da Capital (PUSP-C) visando à:
  - permissão de acesso ao público interessado nas portarias;
  - criação de uma linha circular de ônibus que atenda as portarias e os Museus participantes do Programa;
  - adesivagem do ônibus com a nova identidade visual do programa a ser desenvolvida;
  - obtenção de autorização para afixar material de divulgação nos pontos de ônibus.
2. Contratação de uma Agência de Comunicação para a realização dos seguintes pontos:
  - alteração do nome do programa a fim de torná-lo mais sugestivo e de fácil memorização;
  - criação de uma nova identidade visual para o programa;
  - divulgação do programa na mídia.

**Exposição Água: uma viagem no mundo do conhecimento em ambiente virtual:** com o intuito de abranger um público cada vez maior, a exposição foi a base para a criação de um ambiente virtual onde o visitante pode excluir conhecer uma adaptação da exposição através de um tour disponível no site do Museu de Ciências. Para o desenvolvimento deste ambiente virtual foi contratada uma empresa de projetos visuais que está realizando os estudos preliminares para adequação da exposição.

**Memória USP:** o projeto Memória USP surgiu como desdobramento de um dos conteúdos do Portal do Museu de Ciências que trata do agrupamento dos acontecimentos históricos, locais e pessoas importantes na história da universidade numa única plataforma virtual. Com base nas pesquisas efetuadas pelo Museu de Ciências, as informações existentes e disponíveis no momento são informações esparsas nos sites e livros históricos de cada unidade USP. O projeto reúne os acervos fotográficos, documentais, artísticos, entre outros, de todas as unidades da USP, onde o usuário tem acesso aos principais acontecimentos históricos, desde a criação das primeiras faculdades que posteriormente integraram-se à Universidade de São Paulo, até as mais recentes.

**Portal do Museu de Ciências:** como já citado anteriormente, o Museu de Ciências da USP tem como finalidade prevista em seu regimento a implantação de programas de ações em rede para a difusão das ciências exatas, humanas e naturais, das artes e da tecnologia. O Portal do Museu de Ciências vem de encontro a essa finalidade.

O projeto está em desenvolvimento desde 2012 e tem como objetivo criar instrumentos que propiciem a acessibilidade do conhecimento gerado pela Universidade por parte da população em geral. O projeto evoca o papel aglutinador do Museu de Ciências da USP para a consecução destes objetivos, operando nas seguintes linhas de ação:

1. Constituição de um cabedal digital de informações: criação de uma base de dados única para o acervo museológico científico da USP;
2. Criação de ferramentas de acesso a esse cabedal: criação de um portal moderno de fácil acesso e interativo e a publicação do acervo da USP disponível no portal;
3. Formação de competências para o acesso ao cabedal: capacitação de atores (pesquisadores, estagiários, docentes e funcionários) para o pleno usufruto e manutenção do portal.

**Projeto Aleijadinho:** parceria entre o Museu de Ciências e o Instituto de Ciências Matemáticas e da Computação, que através de uma nova técnica de aquisição e tratamento de malhas tridimensionais, busca criar uma exposição virtual dos 12 Profetas de Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho, localizadas no município de Congonhas do Campo. O projeto será desenvolvido em três etapas, cada uma com quatro profetas, e abará a história das esculturas, do Barroco, do Aleijadinho, além da explicação desse novo modelo de obtenção de imagens, feito pelo ICMC.

**Endereço e contato:**

Av. Miguel Stéfano, 4200, Prédio 7 | Água Funda | 04301-904 – São Paulo – SP  
t.: (11) 5077-6335 | mc@usp.br | www.prceu.usp.br/mc

---

**REFERÊNCIAS:**

- [1] Período de janeiro a setembro de 2013.
- [2] Período de outubro de 2008 a janeiro de 2010.
- [3] Período de janeiro a outubro de 2013.
- [4] Período de janeiro a outubro de 2013.
- [5] Até 09/10/2013.
- [6] Período de janeiro a outubro de 2013.



# Parque CienTec

## MISSÃO E OBJETIVOS

O Parque CienTec é um espaço que convida você a descobrir como a ciência e a tecnologia estão presentes em sua vida. Temos como missão divulgar o conhecimento e ir além dos limites das disciplinas curriculares, porque o mundo não é dividido em disciplinas. Aqui o conhecimento é construído com experimentos e observações instigantes. Recebemos grupos escolares agendados com atividades compatíveis com cada faixa etária. Grupos espontâneos também são bem-vindos, sem necessidade de agendamento.

O Parque CienTec oferece possibilidades para pesquisadores que queiram realizar trabalhos de campo em diversas áreas, como astronomia, meteorologia, educação, biologia, ecologia, entre outras.

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

**Astronomia, geofísica e meteorologia:** o Parque CienTec ocupa o antigo *campus* do Instituto Astronômico e Geofísico, construído na década de 1930 e depois incorporado à USP. Esta origem deixou como herança algumas das atividades de astronomia, geofísica e meteorologia hoje oferecidas ao público.

**Alameda Solar:** instalação ao ar livre situada entre a portaria principal do Parque CienTec e o planetário. Esta representação artística do Sol, planetas e satélites, contém informações científicas selecionadas sobre cada um destes corpos celestes.

**Planetário:** planetário digital instalado em uma sala com cinquenta lugares, dois dos quais para portadores de necessidades especiais. Em sua programação, o planetário tem projeções importadas traduzidas para o português, além de produções próprias. O planetário entrou em operação de rotina em 2013.

**Observações astronômicas:** observações noturnas às quartas-feiras à noite, em luneta Zeiss construída na década de 1920 e em telescópios portáteis modernos, acompanhadas por astrônomo. Durante o dia, o Parque oferece observações de manchas solares em equipamentos portáteis e na luneta Zeiss.

**Nave virtual Mário Schemberg:** aventura em nave espacial virtual, atividade especialmente voltada para o público infantil. Os pilotos controlam a nave em estações de comando, enquanto observam projeções 3D de filmes e jogos interativos.

**Gruta Digital:** sala de projeção 3D, que proporciona sensação de imersão, com filmes voltados principalmente à astronomia.

**Geofísica:** espaço para descobrir porque a Terra é um planeta vivo, conhecer a estrutura interna do planeta, terremotos, vulcões, descobrir como os continentes se deslocam e muitas outras histórias fascinantes.

**Meteorologia:** estação meteorológica mais antiga em atividade no Estado de São Paulo está localizada no Parque CienTec. Aqui os visitantes entram em contato com a meteorologia e conhecem um importante acervo de equipamento e registros históricos.

**Fontes do Ipiranga:** algumas das nascentes do Riacho do Ipiranga estão no área de mata do Parque CienTec e abastecem um lago artificial na área do Parque. Esta riqueza permite discutir o ciclo da água e a importância da qualidade da água e de seu uso racional.

**Trilhas ecológicas:** nas trilhas na mata do CienTec, os visitantes podem conhecer a biodiversidade local e muito mais. A trilha ecológica vai além de uma caminhada, é uma experiência transformadora, onde é possível perceber o ambiente de forma plena e perceber nossa própria inserção neste meio.

**Solos na escola:** Os solos nem sempre são lembrados quando se fala em preservação do meio ambiente, mesmo sendo um importante substrato para a vida na Terra. O projeto “Solos na escola” conta com espaço interativo com os principais tipos de solo, onde os visitantes podem observá-los ao microscópio e de muitas outras formas – em fase de implantação.

**Laboratório de Microbiologia:** laboratório de preparação de amostras e observação microscópica, com ênfase em biologia celular – em fase de implantação.

**Exposição de matemática:** réplica da exposição francesa Maths 2000, com cerca de cem experimentos interativos, que exploram os fundamentos da matemática com abordagens para todas as idades.

**Música e matemática:** Os sons são ondas de energia em propagação. Na exposição interativa *Música e matemática* descobrimos como podemos reconhecer a voz de um amigo, o que dá o timbre aos instrumentos musicais e muitas outras relações surpreendentes – em fase de implantação.

**Laboratório de óptica:** atividade para obter fotografias usando com uma lata furada e papel fotográfico. Além dos conceitos de óptica e fotografia, são apresentados experimentos sobre o funcionamento do olho humano.

**Energias alternativas:** equipamentos interativos usados para demonstrar a conversão de energia solar, eólica, hidráulica e mecânica em energia elétrica e calor. Esta atividade oferece uma oportunidade para pensarmos no consumo racional de energia e na importância de produzirmos energia com menores impactos no meio ambiente.

**Princípios de física:** mais de quarenta aparatos interativos para demonstrações de princípios física, que são operados pelos visitantes acompanhados pelos nossos mediadores. Os aparelhos maiores, como o giroscópio humano e a concha acústica, estão distribuídos pelos jardins do CienTec. Os menores, apelidados de brinquedos de física, estão concentrados em um prédio próprio.

**Ciência Móvel:** projeto de itinerância com equipamentos científicos, com grande potencial de alcance de público. Ao longo de 2013, este projeto foi redimensionado, para retornar ao atendimento em breve.

As atividades oferecidas ao público agendado e espontâneo são agrupadas em três linhas temáticas:

**Cosmos:** atividades ligadas à astronomia, que incluem a Alameda do Sistema Solar, Nave Mário Schenberg, observações astronômicas em luneta histórica e observação de manchas solares. Há também um planetário digital (48 lugares mais 2 lugares para portadores de necessidades especiais) com projeções traduzidas para o português.

**Meio-ambiente:** trilhas na mata e no entorno de uma represa, onde são discutidos conceitos de ciclo da água, fauna e flora. Há também atividades na estação meteorológica e no Museu de Meteorologia, bem como oficinas de energias alternativas e reciclagem.

**Ciências da natureza:** inclui brincadeiras e experimentos de matemática, física, geofísica, biologia, solos, entre outros.

## EVENTOS E CONVÊNIOS

- Evento integrado da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, desde 2011, em parceria com o Museu de Ciências da USP.
- Feira de Profissões da USP.
- Palestras quinzenais aos sábados.
- Termo de Cooperação firmado entre Parque CienTec e Fundação para o Desenvolvimento da Educação, Secretaria da Educação de São Paulo (FDE, SEE-SP).
- Projeto *Recreio de Férias*, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, desde 2010.
- *Gincana Novos Talentos*, desde 2011.
- Cooperação com o Consulado da França em São Paulo para realização de exposições itinerantes e palestras de professores franceses.
- Parceria com o Laboratório de Hidrometeorologia do Departamento de Ciências Atmosféricas (IAG), para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em hidrometeorologia, desde 2008.

## PÚBLICO

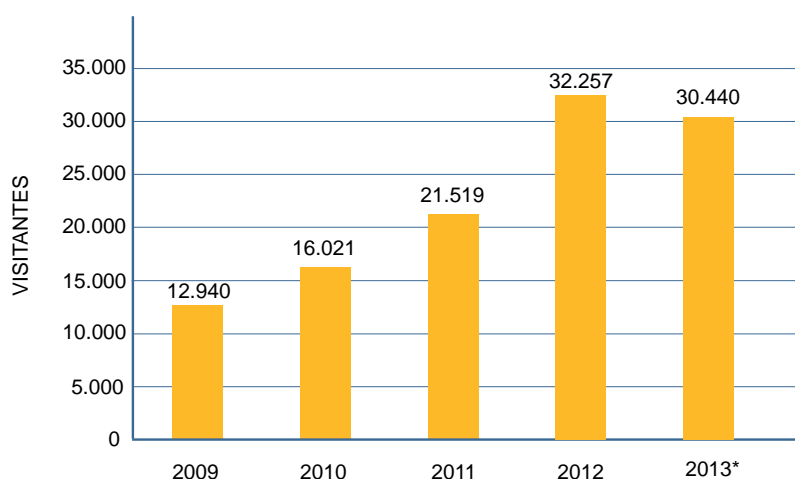
O número de visitantes do Parque CienTec é apresentado na tabela 1 e na figura 1, desde janeiro de 2009 até outubro de 2013. O público total atendido no período é de praticamente 195.000 pessoas. O projeto *Ciência Móvel* de itinerância em escolas e comunidades foi responsável por parcela significativa do público do Parque, de 2009 a 2011. Atualmente o projeto está em fase de reestruturação, para atender o público da região sul da Região Metropolitana de São Paulo, com conteúdo expandido e revisado.

Desde 2010, o Parque CienTec tem abrigado os eventos ligados à Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, com a organização sendo feita em parceria com o Museu de Ciências da USP.

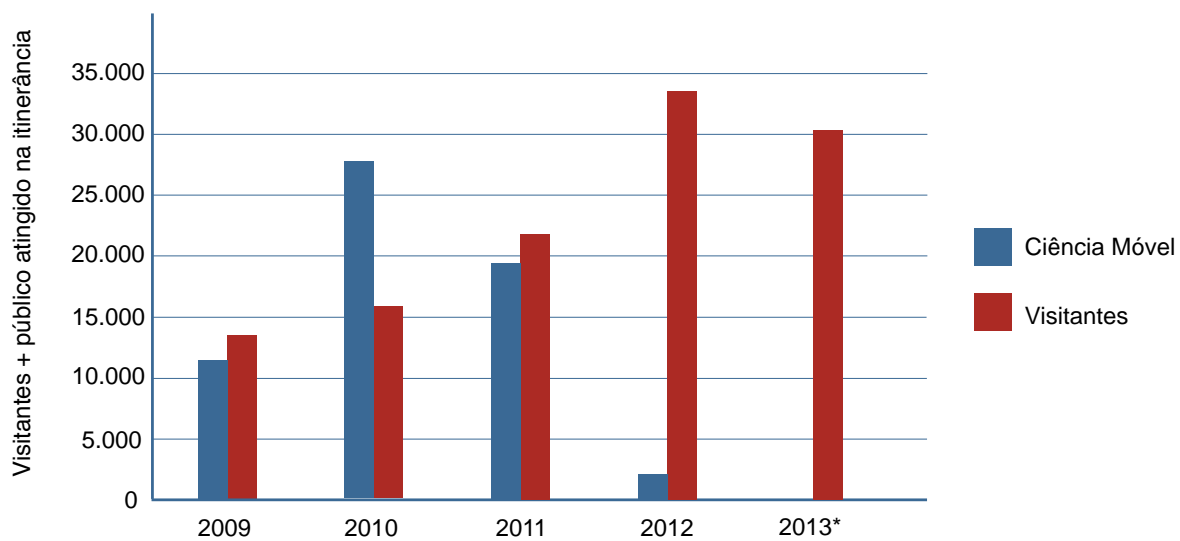
**Tabela 1.** Dados de visitação do público de janeiro de 2009 a outubro de 2013 (2013\*). Os visitantes da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), listados na última linha, estão computados no número de visitantes.

	2009	2010	2011	2012	2013 *	Total
Visitantes	34.340	16.011	21.519	32.257	30.440	134.567
Ciência Móvel	11.400	27.958	19.034	1.480	-	59.872
Total	45.740	43.969	40.553	33.737	30.440	194.439
SNCT	-	-	2.164	10.726	7.252	

**Gráfico 1.** Dados de visitação do público de janeiro de 2009 a outubro de 2013 (2013\*).



**Figura 2.** Público atingido pelo projeto Ciência Móvel, somado ao número de visitantes de janeiro de 2009 a outubro de 2013 (2013\*).



**Endereço e contato:**

Av. Miguel Stéfano, 4200 | Água Funda | 04301-904 – São Paulo – SP  
t.: (11) 5077-6312 | [parquecientec@usp.br](mailto:parquecientec@usp.br) | [www.usp.br/cientec](http://www.usp.br/cientec)



# Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo

## APRESENTAÇÃO

No período de janeiro de 2009 a novembro de 2013, a Orquestra Sinfônica da USP realizou cerca de 220 concertos, atingindo um público de mais de 140 mil pessoas. Foram realizados 100 concertos na Sala São Paulo, dos quais 53 Didáticos. A OSUSP fez quase 90 concertos em unidades e 29 concertos a pedido de instituições externas.

Organizou três *masterclasses* com os renomados Shlomo Mintz, Evelyn Glennie e Claudia Buder, e dois cursos de extensão universitária, modalidade difusão, com os regentes Nicolas Pasquet e Kenneth Kiesler, todos gratuitos e abertos à comunidade; realizou duas novas edições do Projeto Academia e uma do Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri; gravou cinco CDs e produziu um livro de memórias.

Neste período recebeu maestros nacionais e internacionais de grande prestígio: Claude Villaret, Juliano Suzuki, Miguel Ortega, Ligia Amadio, Jamil Maluf, Wagner Polistchuk, Ricardo Bologna, Nicolas Pasquet, Kenneth Kiesler, Roberto Tibiriça, entre outros. A temporada foi rica e diversificada também em termos de solistas, com a participação de Eduardo Monteiro (piano, Brasil), Shlomo Mintz (violino, Israel), Elizabeth Pitcairn (violino, Estados Unidos), Susan Fancher (saxofone soprano, Estados Unidos), Sônia Goulart (piano, Brasil), Ariadne Oliveira (mezzo-soprano, Brasil), Leonardo Pace (barítono, Brasil), Antônio Del Claro (violoncelo, Brasil), Claudio Micheletti (violino, Brasil), Marcelo Bratke (piano, Brasil), Michel Bellavance (flauta, Suíça) e Grupo Madeira de Vento (quinteto de clarinetas, Brasil), Olga Solovieva (piano, Rússia); Karin Fernandes (piano, Brasil), Kathryn Jenkin (soprano, Reino Unido), Douglas Hahn (barítono, Brasil), Evelyn Glennie (percussão, Reino Unido), Davi Graton (violino, Brasil), Claudia Buder (acordeão, Alemanha), Marian Sobula (piano, Polônia) e do grupo Newton Carneiro Ensemble (Brasil), entre outros. Contou com a participação do CoralUSP, do Coral de Santo André e do Coro da Orquestra Sinfônica da Estado de São Paulo.

O público pôde apreciar obras significativas do repertório orquestral, com especial atenção aos compositores brasileiros, peças consagradas e inéditas, incluindo algumas especialmente compostas para a OSUSP: *Concerto para saxophone soprano e orquestra*, de Mark Engebretson; *O fogo no Canavial*, de Eduardo Guimarães Álvares; *Ismália, para coro misto e orquestra, sob poema de Alphonsus de Guimaraens*, de Cláudio de Freitas; *Apassionata*, de Liduino Pitombeira; e *Música para Sexteto e Orquestra*, de Newton Carneiro.

Foram 53 concertos didáticos, apresentações importantes também do ponto de vista pedagógico, uma vez que oferecem a milhares de crianças a oportunidade de conhecer uma orquestra, seus músicos e os diferentes tipos de instrumentos. A série de didáticos contou com a participação do ator Wellington Nogueira, criador do projeto *Doutores da Alegria*. Mais de 56 mil crianças compareceram aos concertos didáticos neste período (janeiro de 2009 a novembro de 2013).



Além dos concertos na Sala São Paulo, a OSUSP também atendeu a solicitações de diversas unidades e órgãos da USP, realizando concertos em Ribeirão Preto, Lorena, São Luiz do Paraitinga. A OSUSP também participou dos 41º, 43º e 44º Festival de Inverno de Campos do Jordão, e em 2013 atuou como Orquestra Residente do 44º Festival.

Em 2012 e 2013, a Orquestra Sinfônica da USP realizou nova edição do *Projeto Academia*, cujo objetivo é o reconhecimento de talentos musicais de jovens instrumentistas interessados em prática orquestral, propiciando aos ganhadores a participação no ciclo de apresentações sinfônicas da orquestra.

Em 2013, a Orquestra promoveu o Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri – Versão 2013, que recebeu 24 inscritos. Foram selecionadas cinco obras e a grande vencedora foi executada publicamente no concerto do dia 29/9/13, na Sala São Paulo. A gravação dos concertos realizados na Sala São Paulo geraram cinco CDs institucionais.

A OSUSP teve dois projetos contemplados nos *Programas Especiais & Editais 2012* da PRCEU: o Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri – Versão 2013 e o Livro de Memórias da OSUSP (no prelo).

Na temporada 2009 - 2013 um público de mais de 140 mil pessoas prestigiaram os 220 concertos da OSUSP. O programa de assinaturas para os concertos na Sala São Paulo obteve uma média de 800 assinaturas por ano.

A OSUSP apresentou neste período uma temporada que manteve o alto grau de excelência que marca sua trajetória no cenário musical nacional, atuando ativamente em sua missão de estimular a educação e a cidadania em sentido amplo, incluindo em sua programação repertório de compositores brasileiros, concertos educativos e didáticos, promovendo o aprimoramento cultural através da música e possibilitando o estímulo estético, a formação do público e a interação entre o saber produzido na Universidade e a sociedade que fazem da OSUSP a melhor orquestra universitária da América Latina.

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2009

A OSUSP iniciou o ano de 2009 participando de um concerto em comemoração aos 75 anos da Universidade, em 25 de janeiro. Para tal evento, a OSUSP executou o Hino à USP, do compositor e maestro Júlio Medaglia. O evento aconteceu no Teatro Alfa com público de 800 pessoas.

Para recepcionar os novos alunos da Universidade de São Paulo, a OSUSP preparou um concerto especial para a *Semana de Recepção aos Calouros*. No dia 18 de fevereiro a Orquestra apresentou o *Dominó Sinfônico*, com arranjo de Adail Fernandes.

Em 12 de março, foi realizado concerto no Anfiteatro Camargo Guarnieri para recepção da Ministra de Educação e Pesquisa da Alemanha, Annette Schavan. Na ocasião foi apresentado *Sonho de uma noite de verão - Abertura e Sinfonia n.º 3 – Escocesa*, de Felix Mendelssohn; *Appassionata*, de Beethoven; *Trio n.º 2 em mi bemol maior, Op. 100*, de Schubert; e *Trio para piano, oboé e fagote*, de Ernst Mahle.

Em 21 de novembro, a Orquestra ofereceu um Simpósio, denominado *Simpósio Villa-Lobos*, coordenado pelo vice diretor Prof. Dr. Iazzetta, com 380 participantes. Para encerrar a programação do ano, a OSUSP participou do *Encontro de Gerações*, no dia 21 de dezembro. Como repertório, foram executados *Episódio Sinfônico* (baseado num poema de Gonçalves Dias), de Francisco Braga; *Concerto em Sol Maior*, de Maurice Ravel; e *Sinfonia n.º 3 em dó menor*, de Camille Saint-Saëns.

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2010

A OSUSP iniciou a Temporada 2010, participando do concerto de posse do Magnífico Reitor, na Sala São Paulo, no dia 25 de janeiro. No dia 14/03, realizou a estreia da temporada de nove concertos na Sala São Paulo, com presença dos solistas vencedores do Concurso Internacional Rainha Elizabeth, da Bélgica.

No mês de maio apresentando um dos mais importantes títulos do repertório operístico, a *Tosca*, de Giacomo Puccini, no Teatro São Pedro, onde a Orquestra foi convidada para abrir a Temporada Lírica 2010. Pela primeira vez, desde que foi fundada, a OSUSP participou da montagem de uma ópera completa. A ópera foi um sucesso de público e de crítica. No fim de 2010, através de uma enquete realizada pelo jornal Folha de São Paulo na versão online com o público paulistano, a *Tosca* ficou em segundo lugar como o melhor espetáculo musical do ano na categoria *Concertos e Dança*.

Além dos nove concertos habituais da série de assinaturas da OSUSP, na Sala São Paulo, e dos 10 concertos didáticos em parceria com a Fundação OSESP, a OSUSP realizou quatro concertos: Festival de Inverno de Campos do Jordão (29/07),

repetido na Sala São Paulo; comemorativo de 100 anos do Colégio Dante Alighieri (30/06); participação na Série Internacional de Concertos da Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer (10/11); e o Encontro de Gerações da USP (16/11).

No Anfiteatro Camargo Guarnieri ofereceu oito concertos voltados principalmente à comunidade uspiana, sempre com plateia lotada. Entre os dias 29/05 e 02/06, a OSUSP participou da produção de dois grandes concertos com o tenor José Carreras, no HSBC Brasil. Em 03/04, apresentou-se em São Luís do Paraitinga, em concerto promovido pela USP, em prol da valorização da cidadania na cidade, após sucessivas tragédias naturais. A OSUSP apresentou-se nas comemorações dos 20 anos do CDCC/USP, em São Carlos, em 19/10.

O total de concertos do ano foi de 51. O público, de 38.806 pessoas, o que significa um aumento de 45% em relação a 2009. O programa de assinaturas para os concertos na Sala São Paulo atingiu 723 assinantes. Entre os solistas da temporada, destacam-se os renomados Szabolcs Brickner, Ray Chen, Arnaldo Cohen, Caio Pagano, Pepe Romero, Linda Bustani, sob regência da maestrina convidada Ligia Amadio.

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2011

A OSUSP iniciou 2011 participando do concerto de recepção dos calouros no dia 23/02, no Anfiteatro Camargo Guarnieri. No dia 15/03, realizou a estreia da Temporada 2011 na Sala São Paulo, com o solista vencedor do Concurso Internacional Rainha Elizabeth, da Bélgica.

Além dos 9 concertos habituais da série de assinaturas da OSUSP, na Sala São Paulo, e dos 10 concertos didáticos em parceria com a Fundação OSESP, realizou mais 6 concertos: Entrega de Medalhas da Olimpíada Brasileira de Matemática da Escola Pública - IME (11/06); Concerto comemorativo aos 184 anos da criação dos cursos jurídicos no Brasil – Faculdade de Direito - (09/08); Concerto comemorativo aos 59 anos do Colégio Santa Cruz (15/09); Concerto comemorativo aos 100.000 títulos da Pró-reitoria de Pós-graduação (09/10); Concerto comemorativo aos 100 anos de fundação da Faculdade de Medicina da USP (15/11); Concerto no encerramento de V Encontro Brasileiro de Palácios, Museus e Casas Históricas no Horto Florestal (18/11), além do Encontro de Gerações da USP (09/11).

No Anfiteatro Camargo Guarnieri ofereceu 8 concertos voltados principalmente à comunidade uspiana e escolas da região. O *spalla* da OSUSP – Cláudio Micheletti –apresentou-se na cerimônia de entrega da Medalha Armando de Salles Oliveira, na Sala do Conselho Universitário no dia 31/08. No dia 01/09, um quarteto formado por músicos da OSUSP se apresentou no Hospital Universitário em comemoração aos 30 anos. No concerto de 04/06 na Sala São Paulo tivemos a participação do mundialmente conhecido violinista Shlomo Mintz e também do CoralUSP. O violinista ainda ministrou uma masterclass para cerca de 60 alunos.

O total de concertos até dezembro foi de 39. O público, estimado em 28.055 pessoas. O programa de assinaturas para os concertos na Sala São Paulo atingiu 405 assinantes no primeiro semestre e 428 assinantes no segundo semestre. Entre os solistas convidados: Roman Zaslavsky, Shlomo Mintz, Sonia Rubinsky, Fabio Martino e Linda Bustani, entre outros, sob regência da maestrina convidada Ligia Amadio.

A temporada de 2011 foi muito rica e diversificada artisticamente, em termos de solistas: Denis Kohzukhin (Rússia), Román Zaslavsky (Israel), Vanessa Pérez, Amilcar Zani e Heloísa Zani, Matheus Minczuk e José Eduardo Flores, Audino Nuñez (Uruguai), Madoka Ikeya (Japão), Éverton de Souza, Sérgio Schreiber, Sonia Rubinsky, Fábio Martino, Linda Bustani, Eduardo Monteiro, Luiz de Moura Castro, Claudia Riccitelli, Adriana Clis e Licio Bruno.

Tivemos também a importante colaboração dos maestros Claude Villaret, Wagner Polistchuk, Ricardo Bologna e Leandro Gazineo, que ofereceram à orquestra e ao público suas visões musicais pessoais.

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012

Na temporada de 2012, a OSUSP realizou um total de 39 concertos, em São Paulo e no interior, incluindo 12 concertos didáticos, organizou duas masterclasses com renomados artistas, abertas a comunidade, e realizou nova edição do *Projeto Academia*.

Na Sala São Paulo, realizou 9 concertos de sua série oficial (11/3, 15/4, 19/5, 3/6, 19/8, 15/9, 28/10, 24/11 e 16/12), sob a regência de maestros nacionais e internacionais de grande prestígio: Wagner Polistchuk, Ricardo Bologna, Marcelo Lehninger, Nicolas Pasquet (Alemanha) e Ligia Amadio. A temporada de 2012 foi rica e diversificada também em termos de solistas, com a participação de Elizabeth Pitcairn (violino, Estados Unidos), Susan Fancher (saxofone soprano, Estados Unidos), Sônia Goulart (piano), Ariadne Oliveira (mezzo-soprano), Leonardo Pace (barítono), Antônio Del Claro (violoncelo), Claudio Micheletti (violino), Marcelo Bratke (piano), Michel Bellavance (flauta, Suíça) e Grupo Madeira de Vento (quinteto de clarinetas), CoralUSP e Coral de Santo André.

A OSUSP realizou 10 concertos didáticos na Sala São Paulo. Segundo informação fornecida pela Fundação OSESP, cerca de 10.500 (dez mil e quinhentas) crianças compareceram aos concertos da OSUSP durante o ano de 2012.

Além dos concertos na Sala São Paulo, a OSUSP também atendeu a solicitações de diversas unidades e órgãos da USP, realizando os seguintes concertos: na Escola de Engenharia de Lorena da USP (Teatro São Joaquim, 28/4); *Homenagem da Thomson Reuters aos 100 anos da Revista dos Tribunais* (Teatro Municipal de São Paulo, 3/7); *Abertura do 2º Simpósio Aprender com Cultura e Extensão da PRCEU/ USP* (Paço das Artes, 17/9); *Encontro Acadêmico Gestão da Pós-Graduação USP* (Auditório da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, 26/9); *6th Congress of the International Society of Nutrigenetics/Nutrigenomics*, organizado pelo Instituto de Ciências Biomédicas da USP (Centro de Convenções Rebouças, 18/11); *Cerimônia de Entrega dos Prêmios USP de Direitos Humanos* (Museu de Arte Contemporânea da USP, 10/12), além de ter participado do 43º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão (Auditório Cláudio Santoro, 25/7). O violinista Claudio Micheletti e o violoncelista Júlio Ortiz, músicos da OSUSP, fizeram um dueto na *Cerimônia de Homenagem ao Professor Emérito Celso Lafer* (Instituto de Relações Internacionais da USP, 15/8).

Tendo em vista a reforma do Anfiteatro Camargo Guarnieri, sede da OSUSP, os ensaios da Orquestra foram realizados no Teatro do Colégio Santa Cruz, no qual a Orquestra apresentou 5 ensaios abertos à comunidade (9/3, 13/4, 18/5, 1º/6, 17/8), 2 concertos didáticos (8 e 9/5) e um concerto em *Comemoração ao aniversário de 60 anos do Colégio Santa Cruz* (14/9).

A Orquestra organizou uma *masterclass* com a violinista americana Elizabeth Pitcairn (Auditório Olivier Toni, da Escola de Comunicações e Artes da USP, 8/3) e um curso de extensão universitária, modalidade difusão, com o renomado maestro Nicolas Pasquet, da Faculdade Superior de Música Franz Liszt, de Weimar, Alemanha (Teatro do Colégio Santa Cruz e Auditório Olivier Toni, nos dias 17, 18 e 19/9).

Os concertos realizados na Sala São Paulo em 3 de junho e 28 de outubro geraram dois CDs institucionais que foram lançados em 2013 e que atestam e promovem o alto grau musical da Orquestra, além de integrarem o acervo que registra o momento vivido pela OSUSP.

Durante o ano de 2012 a OSUSP experimentou uma nova dinâmica artística consistente na substituição de um regente titular por regentes principais, prática que se mostrou altamente produtiva, incitando músicos e público e levando à constatação de que a excelência da Orquestra está alicerçada sobre seu corpo musical efetivo. Este modelo de gestão artística leva a OSUSP a um patamar mais adequado às práticas observadas em todo o mundo nos últimos anos.

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013 (ATÉ 20 DE NOVEMBRO)

Na temporada de 2013, até o mês de novembro, a OSUSP realizou um total de 34 concertos, em São Paulo e no interior; organizou duas *masterclasses* e um curso de extensão universitária, com renomados artistas, abertos a comunidade; realizou novas edições do *Projeto Academia* e do Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri; gravou mais três CDs e produziu um livro de memórias.

Na Sala São Paulo realizou 8 concertos de sua série oficial (23/3, 21/4, 11/5, 9/6, 17/8, 29/9, 20/10, 24/11), sob a regência de maestros nacionais e internacionais de grande prestígio: Wagner Polistchuk, Ricardo Bologna, Kenneth Kiesler e Roberto Tibiriça. A temporada de 2013 foi rica e diversificada também em termos de solistas, com a participação de Olga Solovieva (piano, Rússia); Karin Fernandes (piano, Brasil), Kathryn Jenkin (soprano, Reino Unido), Douglas Hahn (barítono, Brasil), Evelyn Glennie (percussão, Reino Unido), Davi Graton (violino, Brasil), Claudia Buder (acordeão, Alemanha), Marian Sobula (piano, Polônia) e do grupo Newton Carneiro Ensemble (Brasil), além do Coro da OSESP, sob regência de Naomi Munakata.

A OSUSP realizou dez concertos didáticos na Sala São Paulo e um no Teatro do Colégio Santa Cruz, sendo que mais de dez mil crianças compareceram aos concertos da OSUSP durante o ano de 2013.

Além dos concertos na Sala São Paulo, a OSUSP também atendeu a solicitações de diversas unidades e órgãos da USP, realizando os seguintes concertos: na Cerimônia de Aula Magna da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (12/3); na comemoração dos 10 anos de lançamento da pedra fundamental da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP (22/3); na Escola de Engenharia de Lorena (15/6); no aniversário da 60 anos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (26/8); no 13º Congresso Paulista de Saúde Pública (1º/9), no Encontro de Gestão de Relações Internacionais da Vice-reitoria Executiva de Relações Internacionais da USP (5/9); no Aniversário da Escola de Enfermagem (31/10) . Além disso, apresentou um concerto no Auditório do Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE – em 22 de outubro.

A OSUSP também participou do 44º Festival de Inverno de Campos do Jordão, com apresentação no dia 11 de julho, no Auditório Cláudio Santoro, com a presença do solista Jörgen van Rijen (trombone), tendo participado ainda como Orquestra Residente do Festival, com mais dois concertos: 7 e 13 de julho.

A Orquestra organizou *masterclasses* com a percussionista Evelyn Glennie (agosto) e com a acordeonista Claudia Buder (outubro), além de um curso de extensão universitária, modalidade difusão, com o renomado maestro Kenneth Kiesler (maio), que teve como encerramento um concerto no qual os alunos ativos tiveram a oportunidade de reger a OSUSP.

Em 2013, a Orquestra promoveu o Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri – Versão 2013 – produziu um livro de memórias e realizou nova edição do Projeto Academia. A gravação dos concertos realizados na Sala São Paulo em 23 de março e 21 de abril geraram três novos CDs institucionais.

A Orquestra ampliou ainda seu quadro efetivo de servidores, contratando dois novos instrumentistas de filas (viola e contrabaixo), através de processo seletivo.

Na temporada 2013 um público aproximado de 20 mil pessoas prestigiaram os 34 concertos da OSUSP, até o mês de novembro. O programa de assinaturas para os concertos na Sala São Paulo obteve quase mil assinantes.

**Endereço e contato:**

R. do Anfiteatro, 109 | Cidade Universitária | 05508-900 – São Paulo – SP  
t.: (11) 3091-5071 | [sinfonica@usp.br](mailto:sinfonica@usp.br) | [www.usp.br/osusp](http://www.usp.br/osusp)



# Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos

## APRESENTAÇÃO

Ao longo dos últimos três anos e meio (abril/2010 a novembro/2013) o Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, único remanescente arquitetônico quinhentista, na modalidade 'engenho de açúcar' que ainda guarda certa autenticidade preservada em suas edificações, foi palco de distintas ações de salvaguarda e preservação. Transformações relevantes marcaram este período, quando uma atuação efetiva permitiu que o bem pudesse ser mais bem conhecido, graças às atividades implantadas nos âmbitos educativo, cultural e de extensão. Programas educacionais consecutivos tornaram este antigo engenho de açúcar um espaço de reflexão e produção de conhecimento.

Até a década de 1990 as ruínas eram conhecidas pela população como um lugar inacessível. Os projetos educativos/culturais que estiveram em pauta durante este triênio foram responsáveis por significativa revalorização da região onde estão localizadas as Ruínas. A chamada zona noroeste de Santos, que por muitas décadas foi considerada a região da cidade menos assistida socialmente, vem conhecendo melhorias que tem ajudado a requalificar o sentimento de pertencimento e a auto estima do morador da mesma. Os programas educacionais e culturais, oficinas e atividades especiais promovidos pelas Ruínas Engenho, vêm colaborando para que o morador da região se sinta mais bem assistido culturalmente. Portanto, se por um lado as ações educativas qualificam o espaço e convidam a repensar a utilização do mesmo, por outro, a sensibilização do morador que reconhece nas Ruínas um espaço de atuação aberto e relevante para sua identidade propicia um olhar qualificado diante do patrimônio.

A posição estratégica das Ruínas neste campo de ressignificações propiciou a inclusão desta área como atrativo turístico, sobretudo se levarmos em consideração os novos contingenciamentos que a Prefeitura Municipal de Santos tem projetado com a implantação do projeto *Santos Novos Tempos*, que visa a revitalização urbana e ambiental da zona noroeste e que compreende obras de urbanização, arborização, implantação de macro-drenagem, dentre outras benfeitorias. Para além do intenso desenvolvimento econômico previsto para toda a região, em decorrência das descobertas da camada do pré-sal, do incremento acelerado do comércio e do setor de serviços da localidade, a região tem se consolidado como uma das novas fronteiras turísticas da cidade.

Tendo em vista todos esses apontamentos, a Direção, Conselho Deliberativo e equipe de educadores do Monumento Nacional vêm, na gestão 2010-2013, verticalizando as discussões sobre as novas demandas e necessidades de proteção do espaço, bem como de sua utilização mais consciente. Fruto desta discussão é o relatório ora apresentado que objetiva fundamentar as metas alcançadas e projetar as vindouras apresentando de maneira sucinta todas as ações que fizeram das Ruínas um espaço mais frequentado e conhecido.

## ENTRE PARCERIAS E DESAFIOS

O Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos encontra-se aberto, com projetos especiais voltados a públicos distintos. Tais são componentes acolhidos em um programa maior, uma “plataforma de saberes” – a *Plataforma Sophia* [1], resultado das discussões entre os profissionais do ensino e a gestão técnica do bem cultural. Busca-se, desta forma, congregando diversos projetos educacionais tendo como lócus de atuação este bem cultural e a confluência de suas transformações históricas, sociais e ambientais.

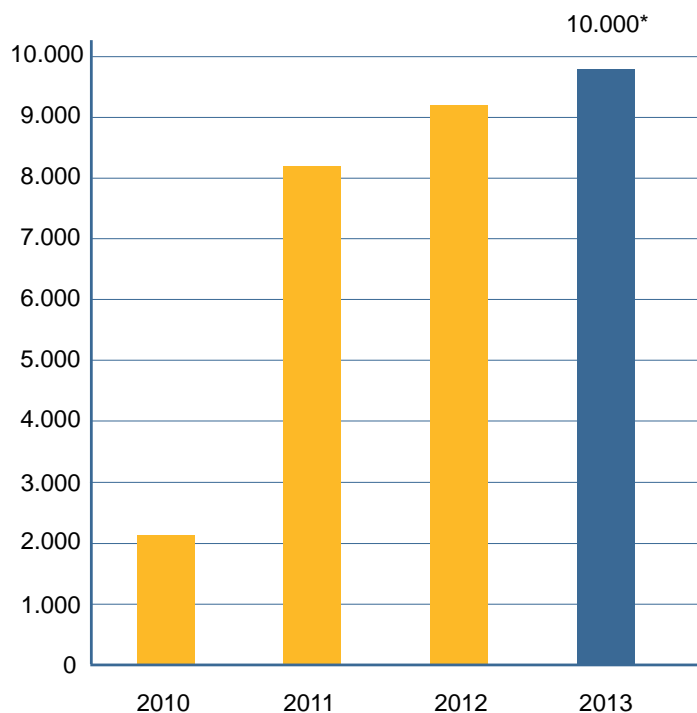
Embora seja um conceito bastante decantado, mas pouco assimilado, a interdisciplinaridade vem sendo foco, cada vez mais, da atenção de programas educacionais. A interdisciplinaridade é uma categoria de ação. Trata-se de uma atitude, sem a qual o conhecimento perde sua relevância mais essencial: a de responder a questões do presente. A iniciativa baseada na interdisciplinaridade [2] possibilita assumir o uso qualificado deste espaço, conjugando novos conhecimentos em prol do benefício comum. Para além desta pretensão, a parceria de projetos com o foco interdisciplinar busca aproximar as diversas áreas do saber a partir da proposição de discussões que privilegiem os mapas afetivos e intuitivos dos que visitam as Ruínas. Assim, educadores, comunidade escolar e demais segmentos da comunidade vivenciam uma inter-relação promissora e saudável; permanências e transformações do ato conjunto de educar e preservar.

Frente a esta premissa, a Universidade de São Paulo vive um momento especial quando passa a garantir ao Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos a prerrogativa de investigação e difusão de conhecimento, bem como a viabilidade da construção da Base Avançada de Cultura e Extensão Universitária, uma edificação com auditório, salas para mostras e aulas, enfim, um local apropriado ao desenvolvimento de vários planos educacionais. Os projetos em andamento objetivam a união de esforços na condução de uma forma de produção de conhecimento em benefício da comunidade.

## OBJETIVOS DA GESTÃO

A gestão 2010-2013 definiu como objetivos centrais consolidar o Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos como polo cultural da região e base de atividades de extensão universitária e de pesquisa acadêmica.

Total de Visitantes (2010-2013) Monumento Nacional Ruínas engenho São Jorge dos Erasmos.



\*Projeção até outubro de 2013: aproximadamente 8 mil visitantes



## METAS

ADMINISTRATIVAS	EDUCATIVAS	CULTURAIS E DE EXTENSÃO	CIENTÍFICAS
Implementação da infraestrutura Ampliação do quadro funcional Criação do quadro de estagiários	Ampliação das visitas monitoradas para escolas Elaboração de materiais pedagógicos	Criação de atividades culturais permanentes Criação de cursos de difusão e de atualização	Retomada da pesquisa arqueológica Estabelecimento de programa de pesquisa

## AÇÕES E RESULTADOS

- Segurança: ampliação do quadro de vigilantes e aprovação de projeto de vigilância patrimonial com circuito integrado (2011);
- Aquisição e instalação de aparelhos de ar condicionado (2011 e 2012);
- Aquisição de estantes de aço para material arqueológico e mobiliário para a reserva técnica (2010 a 2012);
- 500 novos títulos para a biblioteca e início da catalogação das obras (2010 a 2013);
- Aprovação de três claros funcionais: um educador e dois administrativos (2011-2013);
- Novo convênio entre USP e UNISANTOS para contratação de 10 estagiários, estudantes de diversas áreas (2010/2011);
- Aquisição de mobiliário (estações de trabalho) para os novos estagiários (2011);
- Renovação dos convênios e termos de cooperação técnica, ampliando interlocução acadêmica (2010 e 2012);
- Análise e tramitação do Decreto de criação do *Parque Natural Municipal Engenho dos Erasmos* (2012 e 2013);
- Estudos para a criação do Museu do Açúcar, vinculado às medidas compensatórias do *Santos Novos Tempos* (2012 e 2013).

## METAS EDUCATIVAS

- Condições de transporte para alunos da rede pública (tratativas com a Seduc de Santos / 2009);
- Aquisição de totens e elaboração de *software* interativo para incrementar as possibilidades de visitas monitoradas (2010 a 2012);
- Novos materiais expositivos, como, por exemplo, maquete ilustrando projeção de tipo e local da roda d'água (2010 a 2013);
- Criação de novos materiais didáticos para distintos públicos (folders, banners, jogos, dinâmicas, atividades) ao longo dos 4 anos;
- Participações marcantes na Feira USP e as Profissões (2011 a 2013);
- Treinamento para prevenção de acidentes com animais ofídicos e aquisição de material de coleta de transporte de serpentes (2011 e 2012);
- Novo projeto para a Escola Estadual Gracinda Maria Ferreira – Oficina de Sementes (2013);
- Novo projeto de EaD para atender professores da rede pública de São Vicente (2013);
- Maior visibilidade e exposição na mídia.



## METAS DE CULTURA E EXTENSÃO

- Instituição do Programa de Cursos de Extensão e estreitamento do diálogo entre a pesquisa realizada na USP e a comunidade da Baixada Santista;
- Novos projetos com a PMS – *Conheça Santos: Zona Noroeste, Encontros para Formação do Sistema Municipal de Unidades de Conservação de Santos, Observação de Aves, Virada Cultural Paulista, RESJE vai ao SESC, RESJE* como ponto oficial de exibição do Festival de Cinema Curta Santos etc. (2010 a 2013);
- Projeto *Se Essa Rua Fosse Minha*, de adequação da rua Alan Ciber Pinto;
- Projeto de Luz e Som;
- RESJE nas redes sociais, ampliando a divulgação do *Programa Portas Abertas* (2010);
- Duas exposições itinerantes: *Moluscos* – MZUSP (2011) e *Expedição Pavan* – Estação Ciência (2012);
- *Programa Portas Abertas* com novos eventos culturais a partir de 2010, com calendário educativo-cultural ao longo de todo o ano letivo.

## METAS CIENTÍFICAS

- Projeto de Restauro e Adaptação (recursos aprovados do BNDES);
- Projeto de pesquisa sobre patrimônio histórico, arqueológico e arquitetônico colonial da Baixada Santista;
- RESJE sedia trabalhos do *III Seminário Internacional da História do Açúcar* (2010);
- RESJE sedia o *Colóquio Internacional A República Portuguesa: 100 anos* (2010);
- RESJE sedia *VII Seminário Internacional sobre a (E)Imigração Portuguesa para o Brasil: de colonos à imigrantes* (2011);
- RESJE integra Secretaria Executiva do *IV Encontro de Educação Ambiental da Baixada Santista* (2013);
- RESJE sedia integralmente o *IV Seminário Internacional de História do Açúcar: Patrimônio, Economia e Sociedade*.

## PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE EDUCATIVA EM CONGRESSOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

- *VI Congresso Nacional de História Cultural* – Teresina-PI (20 a 24 de junho de 2012);
- *XXVIII Nacional de História da ANPUH* – Natal-RN (20 a 24 de julho de 2013);
- Apresentação do professor André Muller de Mello na Faculdade de Educação da USP sobre os programas educativos das Ruínas e nossa concepção de currículo (junho de 2013).

## PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM REVISTAS INDEXADAS, ANAIS E LIVROS

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. *Modificações e perpetuações da figura jurídica da “paisagem” – uma incursão sobre os conceitos de Salvatore Settis*. Anais do VI Congresso Nacional de História Cultural – Teresina-PI (20 a 24 de junho de 2012).

MELLO, André Müller de. *Testemunho arquitetônico e memória: anterioridade temporal e discussões da contemporaneidade*. Anais do VI Congresso Nacional de História Cultural – Teresina - PI (20 a 24 de junho de 2012).

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. *Paisagens Comparada: Brasil e Itália nas pesquisas de Salvatore Settis*. Apresentação no XXVII Congresso Nacional de História da ANPUH – Natal-RN (20 a 24 de julho de 2013).

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo; KALASSA, A.; BAUNGARTNER, D.; MOTTA, R. *Museus da Baixada Santista: entre o ideal e o possível*. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo; MELLO, André Müller de. *Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos – entre a teoria e a prática preservacionista*. *Histórica* (São Paulo. Online), v. 47, p. 65-80, 2011.

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. *Discussões sobre o patrimônio: a educação patrimonial realizada nas Ruínas Engenho S. Jorge dos Erasmos*. 2011. Unisantos.

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo e MELLO, Andre Muller. *Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos: preservação e educação para a multiculturalidade*. In: GOBBI, Márcia e NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso (Org). *Educação e diversidade cultural: desafios para o estudo da infância e da formação docente*. São Paulo: Junqueira Editores/Capes, 2012. pp: 242-260.

FERLINI, V. L. A.; CHRISTOFOLETTI, Rodrigo; MELLO, André Müller de. *Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos: um patrimônio de todos*. 1. ed. São Paulo: Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos – Pró-reitoria de Cultura e Extensão da USP, 2013. v. 1. 16p.

Os resultados alcançados ao longo de 2013 superaram as expectativas da equipe educativa do bem e ajudaram a solidificar ainda mais as Ruínas como um local público de fruição, aprendizado e preservação, respeitando suas capacidades e colaborando para que os esquecimentos do passado não reproduzam mais a negligência, o abandono e a perda de identidade. As informações aqui registradas atestam a multiplicidade de atividades executadas nos nove anos de atuação dos projetos educativos da RESJE.

#### **Endereço e contato**

R. Alan Ciber Pinto, 96 | Vila São Jorge | 11085-625 – Santos – SP

t.: (13) 3203-3901 | ruinasengenh@usp.br | [www.prceu.usp.br/engenho](http://www.prceu.usp.br/engenho)

---

#### **Referências**

[1] A Plataforma Sophia propõe abordagens interdisciplinares, congregando distintas áreas do conhecimento em busca de novos olhares e interpretações para o monumento nacional, evitando-se discursos cristalizados e dinamizando as ações educativas.

[2] Até novembro de 2013 o setor educativo do Monumento Nacional RESJE implantou sete programas educacionais concomitantemente: *VouVolto e I-Papo – Imaginário e praticas aproximativas do patrimônio* (para o ensino fundamental); *Laboratório de Memórias, Território e Transformações* (para o público adulto) e *Portas Abertas* (para o público espontâneo). Também foram implantados o programa *Engrenagens* e o *Eleja* (em fase de aprimoramento) o primeiro para o público de escolas técnicas e o segundo para o de ensino de jovens e adultos. Para acompanhamento sistemático dos projetos ver a descrição minuciosa dos mesmos no RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2011, pp: 07-10.



# Teatro da USP

## APRESENTAÇÃO

O Teatro da Universidade de São Paulo – TUSP – tem por objetivos difundir as artes cênicas nas suas mais diversas manifestações e formas de expressão, estimular o desenvolvimento de grupos teatrais universitários, especialmente nos *campi* da USP, suscitar o debate e a reflexão sobre o fazer teatral no Brasil e propiciar, através do teatro, a integração entre a comunidade interna e externa da Universidade. Com projetos próprios e em parceria com as unidades afins, busca pesquisar e promover encontros, palestras, seminários, mostras, festivais e circuitos universitários.

Sediado desde 1996 no histórico prédio da Rua Maria Antonia, no centro da cidade, o TUSP oferece uma rica programação teatral definida por meio de editais públicos de ocupação, programações próprias, de convidados e mostras, com o objetivo de dar visibilidade à pesquisa e à produção universitárias, contemplando tanto trabalhos recém-egressos de escolas de formação quanto companhias e coletivos consagrados.

Além disso, conta com agentes de sua equipe nos *campi* da USP localizados no interior do estado de São Paulo, nas cidades de Piracicaba, São Carlos, Ribeirão Preto e Bauru. Estes agentes potencializam as ações culturais promovidas pelo TUSP, provocando novos espaços de diálogo entre diferentes linguagens artísticas e estimulando a produção cultural do interior do estado.

Em sua programação regular, destacam-se a *Mostra Experimentos*, realizada anualmente e que busca dar espaço às produções das escolas de teatro; o *Circuito TUSP*, que promove a integração entre capital e interior; e o *Programa TUSP de Leituras Públicas*, de caráter formativo. A partir de 2011, o TUSP passou a realizar, na capital e no interior, os *a(P)arte da Vez*, “*assembleias de arte*” nas quais grupos artísticos universitários manifestam-se apenas com intervenções estéticas. A ação levou a realização da *Jornada TUSP de Teatro Universitário*.

No ano de 2013, após a experiência de duas edições da *Jornada de Teatro Universitário do TUSP* – um encontro de grupos de teatro universitário do estado de São Paulo e de outras regiões do país, que objetivou a partilha artística e o debate sobre o fazer teatral e os modos de produção em que ele é circunscrito no âmbito universitário. A cada edição, os grupos participantes tiveram espaço para apresentarem seus trabalhos, no formato de cenas curtas que exemplificasse suas pesquisas e práticas, bem como trabalharem, sob a coordenação de um profissional das Artes Cênicas, em grupos mistos, elaborando um material cênico também apresentado e discutido posteriormente.

As experiências partilhadas foram refletidas no coletivo no encerramento de cada edição culminando hoje, na realização da *I Bienal Internacional de Teatro da Universidade de São Paulo*.

A curadoria da bienal procurou, no cenário nacional e internacional, algumas experiências do teatro contemporâneo que, empenhadas em reduzir a distância entre arte e vida, comprometem-se com os desafios propostos por seus contextos históricos, sociais e políticos, ao questionarem radicalmente os modos de ver e habitar o mundo. Assim, a programação conta com artistas que simbolizam a juventude dos homens recém-criados no mito de Prometeu que, desafiando os padrões estéticos vigentes, refletem a realidade incendiária de suas existências e histórias.

As produções presentes, ao se lançarem em busca de outras sintaxes cênicas, acendem chamas, provocam curtos-circuitos nos modos conhecidos de se desenvolver e revelar a teatralidade. No âmbito nacional, optamos por grupos e companhias associadas a universidades com formação em artes cênicas, priorizando grupos jovens, mas que já contam com o reconhecimento da qualidade de suas produções pela recepção crítica. Internacionalmente, decidimos buscar a produção teatral de países que, distantes da centralidade do pensamento ocidental hegemônico – já bastante assimilado pela produção artística brasileira –, trouxessem a oportunidade de dialogar com a cena nacional e a pesquisa difundida nas artes cênicas a partir de outras referências estéticas e culturais.

Em 2013, o Teatro da USP foi convidado especial no *XX Festival Nacional e Internacional de Teatro Universitário* da Universidade Nacional Autônoma do México e apresentou ali uma programação com alunos, egressos, docentes e funcionários da USP, dando continuidade às atividades do Projeto: **Convênio de Cooperação Acadêmica celebrado entre a Universidade de São Paulo e a Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM)** que objetiva a realização de atividades de cultura e extensão entre as universidades.

O órgão retomando a publicação do Teatro da Universidade de São Paulo, relança a revista *aParte XXI*, já na 6ª edição, dedicada às artes cênicas e à produção artística e cultural contemporânea. A revista original teve dois números, lançados em 1968, mas foi descontinuada diante do acirramento da perseguição política.

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2009

Em 2009, o TUSP cumprindo a sua missão realizou:

**A Mostra de Teatro – Experimentos:** reunindo trabalhos de escolas públicas, trazendo-os para fora do campo restrito da pesquisa acadêmica ou escolar. Escolas públicas que veem, nesta dimensão pública, a necessidade constante de pôr em discussão os sentidos de seu fazer. Escolas participantes: Departamento de Artes Cênicas - CAC e a Escola de Arte Dramática - EAD da Escola de Comunicações e Artes da USP; o Departamento de Artes Cênicas - DAC do Instituto de Artes da Unicamp; o Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da UNESP; a Escola Livre de Teatro de Santo André, a Fundação das Artes de São Caetano do Sul e o Departamento de Artes Cênicas da UERJ.

**Edital de Ocupação do Espaço Cênico do TUSP:** a *Residência Artística* tem por objetivo a concessão do espaço cênico do TUSP, por meio de edital, seleção realizada por especialistas da área teatral dos projetos que foram apresentados e que melhor adéquam ao espaço, tanto por razões técnicas, quanto por qualidade artística. Os residentes têm o espaço cênico à disposição para a realização de suas atividades internas (ensaios, reuniões, encontros), assim como para a apresentação de espetáculos e o desenvolvimento de atividades paralelas (oficinas, workshops, debates, encontros, seminários, saraus, leituras abertas, shows e performances) 20 grupos selecionados.

**Circuito TUSP de Teatro:** programa de ação continuada, integrando o *Caminhos da Cultura* – projeto da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária ofereceu formas diversificadas de convívio com a experiência cênica, cultivando o hábito da fruição teatral entre a comunidade universitária e o público externo. Os espetáculos apresentados, produzidos nas escolas de formação teatral das universidades de São Paulo e convidados, permitiram a extensão da prática dos alunos-artistas, ampliando o espaço formativo por meio do diálogo direto com o público.

**Projetos especiais:** além das ações continuadas – como o *Circuito TUSP de Teatro*, a *Mostra Experimentos* e a *Residência Artística* – o TUSP inclui em sua programação Projetos Especiais, em função da excelência artística de espetáculos, artistas e pesquisadores que sejam proponentes de intervenções pontuais ou que tenham o perfil adequado para atender as demandas de uma determinada ação programada pelo TUSP, como ciclos ou mostras específicas, palestras e Workshops.

**Atividades internacionais:** o TUSP, em parceria com o Instituto Italiano di Cultura, realizou em São Paulo, no 08/06/09, a palestra *A partitura prosódica o texto do ator: uma hipótese metodológica de escrita e interpretação*, com Matteo Belli, com **42 participantes**; o espetáculo *La Canzone Degli F.P. e Degli I.M.*, com a Cia Italiana de Teatro delle Albe di Ravena, com público de **33 pessoas**.

Também foi realizada uma oficina ministrada pela mesma Cia com a participação especial do fotógrafo Mario Spada, obtendo um público de **40 pessoas**.

O TUSP, em parceria com a Escola de Comunicações e Artes – Departamento de Artes Cênicas, realizou: palestra com Josette Féral professora da *École Supérieure de Théâtre* da Universidade de Québec Montreal. Público alvo: artistas, diretores, estudantes e profissionais de teatro. Em 26 de agosto de 2009, público de **95 pessoas**. Por ocasião do Ano da França no Brasil, em parceria com o Consulado da França no Brasil o TUSP apresentou a leitura cênica de *Tristes Trópicos*, de Claude Lévi-Strauss e a *encenação de Pawana*, obra J.M.G. Le Clézio ambas criações do diretor francês Georges Lavaudant, com a participação dos atores brasileiros Celso Frateschi e Otávio Martins. Nessa programação, o TUSP também exibiu o filme *A Propósito de Tristes Trópicos*, de Jorge Bodanzky, Patrick Menget e Jean-Pierre Beurenaut, e seis curtas do acervo do Centro Cultural São Paulo. De 01 a 17 de outubro público de **343 pessoas**.

**Projeto de Leituras Públicas:** sob a coordenação dos orientadores de arte dramática do TUSP em São Paulo, foi realizado às quintas-feiras o programa de *Leituras Públicas*, realizadas gratuitamente pelos atores do TUSP, por alunos em formação em interpretação e direção teatral, música e literatura, e pelo público presente, que eram convidado a participar a partir da mediação do Orientador de Arte Dramática do órgão. A cada ciclo, o programa objetiva o dizer de peças de autores eminentes do teatro moderno e contemporâneo.

**Projeto USP Jr:** em parceria com a Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária o TUSP, participou do projeto *USP JR – A Universidade de São Paulo Pensando o Futuro*, sob a coordenação geral da Professora Elisabete S. Braga G. Saraiva, diretora do Museu de Ciências. Coordenação - TUSP: Profa. Dra. Maria Thais Lima Santos, vice-coordenação: Dedé Pacheco, René Piazzentin (Orientadores de Arte Dramática). Tema proposto: *O teatro por dentro*, participantes: 38 alunos, 3 monitores. Período: 27 a 31 julho de 2009.

**Aprender com Cultura e Extensão:** realizado em parceria com a Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária. Coordenação: Profa. Dra. Maria Thais Lima Santos, vice-coordenação: Dedé Pacheco, René Piazzentin (Orientadores de Arte Dramática). Tema proposto: *Aprender com Extensão: crítica teatral, formação do espectador e orientação técnica para iluminação cênica no TUSP*.

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2010

No ano de 2010, mesmo o órgão tendo sofrido mudança na sua direção, consideramos cumprida plenamente a programação idealizada para o período, conforme descrevemos os principais projetos:

**Mostra De Teatro – Experimentos TUSP:** reuniu trabalhos de escolas públicas, trazendo-os para fora do campo restrito da pesquisa acadêmica ou escolar. Nessa edição, a mostra trouxe à cena criações solo e coletivas oriundas da Escola Livre de Teatro de Santo André (ELT), da Fundação das Artes de São Caetano do Sul (FASCS), do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP (CAC), do Departamento de Artes Cênicas da Unicamp e do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da ECA-USP. Organizada em exercícios cênicos, estudos e ensaios, a mostra apresentou processos criativos gerados em diversos graus de colaboração, congregando pensamentos e fazeres que dialogam estreitamente com a multitudine paulistana; olhares que iluminam as suas múltiplas contradições.

**Edital de Ocupação do Espaço Cênico do TUSP – Projeto Residência:** tem por objetivo a concessão do espaço cênico do TUSP, por meio de edital. Foi uma seleção por especialistas da área teatral dos projetos que foram apresentados e que melhor adequam ao espaço, tanto por razões técnicas, quanto por qualidade artística. Os residentes tiveram o espaço cênico à disposição para a realização de suas atividades internas (ensaios, reuniões, encontros), assim como para a apresentação de espetáculos e o desenvolvimento de atividades paralelas (oficinas, workshops, debates, encontros, seminários, saraus, leituras abertas, shows e performances).

**Circuito TUSP de Teatro:** constitui-se como um dos programas de ação continuada para a difusão das artes cênicas nos *campi* da Universidade de São Paulo e em outros espaços públicos no interior do estado, como os Teatros Municipais e Centros Culturais. Tem por objetivo oferecer formas diversificadas de convívio com a experiência cênica, cultivando o hábito da fruição teatral entre a comunidade universitária e o público externo, consolidando-se como programa de extensão que permite partilhar com a sociedade as pesquisas, teóricas e práticas, dos professores e alunos de graduação e pós-graduação dos espaços de formação teatral universitária.

**Programação Especial:** além das ações continuadas o TUSP inclui em sua programação Projetos Especiais, em função

da excelência artística de espetáculos, artistas e pesquisadores que sejam proponentes de intervenções pontuais ou que tenham o perfil adequado para atender as demandas de uma determinada ação programada pelo TUSP, como ciclos ou mostras específicas, palestras e workshops. Vale ressaltar dentro da programação especial do TUSP no ano de 2010, o Relançamento da revista *aParte* que teve dois números publicados em 1968. A pauta desse relançamento deu enfoque aos dez anos do teatro paulista no XXI.

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2011

Consideramos cumprida a programação idealizada para o período, conforme descrito a seguir os principais projetos:

**Mostra TUSP – Experimentos:** nasceu de uma proposta do TUSP em oferecer espaço de debate a trabalhos do Departamento de Artes Cênicas - CAC e da Escola de Arte Dramática – EAD da Escola de Comunicações e Artes da USP, na perspectiva de uma prática na esfera da extensão e cultura universitárias, da troca e da reflexão. A sequência das edições deu à mostra um perfil diferenciado, com escolas convidadas que se configuraram parceiras constantes. A perspectiva da mostra é a de estabelecer diálogo e reflexão sobre os trabalhos e não simplesmente configurar-se como um espaço a mais de apresentação, mas como espaço de troca entre os participantes. Na edição de 2011 o TUSP convidou as escolas de formação em teatro de São Paulo, técnicas e de formação superior (públicas e particulares) para integrarem sua programação. Pela primeira vez além das escolas já tradicionais (CAC e EAD da ECA-USP, UNICAMP, UNESP, Escola Livre de Santo André e Fundação das Artes de São Caetano do Sul) a Universidade São Judas Tadeu, a SP Escola de Teatro e o Centro Universitário Barão de Mauá. Organizada em Exercícios Cênicos (espetáculos acabados), Abertura de Processo (espetáculo em desenvolvimento), Partilha de Pesquisas (exposição de pesquisas teóricas vinculadas à pós-graduação ou iniciação científica) essa edição contou ainda com 2 workshops práticos, e diálogos de reflexão teórica sobre a produção teatral contemporânea.

**Mostra Militância Teatral na Periferia:** a mostra trouxe para o centro da cidade parte da rica produção teatral que ficava restrita aos locais em que era produzida. Diante da importância da mostra, o TUSP contou com a curadoria do crítico e teórico Sebastião Milaré, estudioso, entusiasta e militante do teatro na periferia. O TUSP objetiva com a parceria não somente o ineditismo que tem a mostra, mas também reavivar a importância de se discutir o pensar e o fazer teatral em sua essência, sem o glamour dos grandes espetáculos, mas com a glória de poder contar com pessoas que tem no teatro sua filosofia de vida e que, através dele, ensinam e reverberam suas histórias e às daqueles que estão em sua volta. Participaram sete grupos com apresentação de espetáculos e debates acerca do fazer teatral.

**Ocupação do Espaço Cênico do TUSP – Cias. Convidadas:** o TUSP sediou a Mostra do Grupo 59 que colocou em foco a produção do grupo, coletivo teatral recentemente formado dentro da EAD-USP. A mostra foi composta pela apresentação de própria produção artística do grupo 59 e de espetáculos de coletivos teatrais convidados pelo grupo 59 e uma série de encontros e debates que colocaram em discussão o papel do trabalho conjunto nos jovens grupos teatrais o Grupo Barracão Teatro – coletivo teatral fundado em 1998 por Esio Magalhães e Tiche Vianna que apresentou parte da produção do grupo e duas oficinas Coletivo Bruto, fundado em 2007, que se dedica à criação de matérias poéticas em diálogo com demandas contemporâneas e Cia. Teatro Balagan com a apresentação do espetáculo *Prometheus: a tragédia do fogo* e uma série de palestras, encontros e leituras públicas em torno de temas da tradição grega presentes na pesquisa e um show encerrando o projeto.

**Programação Especial:** além das ações continuadas o TUSP incluiu em sua programação Projetos Especiais, em função da excelência artística de espetáculos, artistas e pesquisadores que sejam proponentes de intervenções pontuais ou que tenham o perfil adequado para atender as demandas de uma determinada ação programada pelo TUSP, como ciclos ou mostras específicas, palestras e workshops.

**Jornada Tusp de Teatro Universitário** realizada nos dias 9, 10 e 11 de dezembro, que reuniu 27 grupos inscritos vinculados a instituições de ensino do Estado de São Paulo e outros estados, totalizando cerca de 150 pessoas em programação restrita aos participantes e profissionais contratados para o desenvolvimento da programação. A Jornada de Teatro Universitário tem por objetivo traçar um diagnóstico inicial da produção universitária em teatro, para a elaboração de um Festival de Teatro Universitário em 2012.

**Lançamento Da Revista Aparte XXI, n°4;**

**Projeto A (p) Arte Da Vez** – realizado também nos diferentes *campi* do interior – Assembleia de grupos universitários de arte;



Soma-se a programação especial do órgão a **Mostra Italiana de Teatro de Rua**, atividade Internacional realizada em parceria com o Instituto Italiano de Cultura de São Paulo com a apresentação do espetáculo *A Cena Imaterial*, com Luca Ruzza e a **Oficina Teórica e Prática**, ministrada por Teatro Due Mondì.

**PROJETOS REALIZADOS NA CAPITAL E CAMPI DO INTERIOR/TRAQUITANA TUSP:** programa destinado a encontros com artistas e interessados em arte, a fim de incendiar o debate sobre produção e recepção artística.

**PROGRAMA TUSP DE LEITURAS PÚBLICAS:** que, a cada ciclo, propõe o dizer de peças de autores eminentes do teatro moderno e contemporâneo. As peças são lidas pelo público presente com mediação dos funcionários da área artística do órgão. Espera-se que o programa possa criar públicos específicos que acompanhem os ciclos, abrindo espaço para a experiência da plateia constituída por elos diferenciados, que estão para além da presença eventual; a fruição pode favorecer, a partir dessa premissa, sentidos de pertencimento à coisa pública, por meio da experiência estética;

**Teatro No Cinema- Ciclo I: Dentro e Fora da Cena:** programa que busca propor perspectivas diversas sobre os filmes exibidos, a partir do ponto de vista de comentários convidados e levando em consideração, a cada ciclo, aspectos específicos à teatralidade.

**Circuito TUSP De Teatro:** constitui-se como um dos programas de ação continuada para a difusão das artes cênicas nos *campi* da Universidade de São Paulo e em outros espaços públicos no interior do estado, como os Teatros Municipais e Centros Culturais. Tem por objetivo oferecer formas diversificadas de convívio com a experiência cênica, cultivando o hábito da fruição teatral entre a comunidade universitária e o público externo, consolidando-se como programa de extensão que permite partilhar com a sociedade as pesquisas, teóricas e práticas, dos professores e alunos de graduação e pós-graduação dos espaços de formação teatral universitária. Destacamos nos *campi* do interior a na Semana de Arte e Cultura, Fórum Permanente de Teatro (ação conjunta com instituições teatrais da cidade local) e no FENTEPIRA (Festival Internacional de Teatro de Piracicaba).

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012

No ano de 2012, O TUSP realizou:

**Mostra de Teatro da Escola Livre de Santo André:** espetáculos produzidos pela escola e por profissionais oriundos de sua formação. Programação gratuita que além dos espetáculos realizou dois encontros com os diretores e o lançamento do livro *Reminiscências dos 20 Anos da Escola Livre de Teatro por seus Fazedores*.

**Mostra TUSP – Experimentos:** nasceu de uma proposta do TUSP em oferecer espaço de debate a trabalhos do Departamento de Artes Cênicas - CAC e da Escola de Arte Dramática – EAD da Escola de Comunicações e Artes da USP, na perspectiva de uma prática na esfera da extensão e cultura universitárias, da troca e da reflexão. A sequência das edições deu à mostra um perfil diferenciado, com escolas convidadas que se configuraram parceiras constantes. Na edição de 2012 contamos com a participação do CAC – Departamento de Artes Cênicas da ECA USP, UNICAMP, UNESP, Fundação das Artes de São Caetano do Sul, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, SP Escola de Teatro, Escola Superior de Artes Célia Helena e a Universidade São Judas Tadeu.

Em comemoração a data de nascimento do diretor e dramaturgo Jorge Andrade, o TUSP em parceria com o CAC/ECA – USP, realizou o **Programa Jorge Andrade 90 anos: (re)leituras**. Além das dez leituras preparadas por reconhecidas companhias teatrais, o evento trouxe também uma série de mesas-redondas com especialistas e estudiosos de diversos aspectos da produção de Jorge Andrade, fez parte do projeto a publicação da obra *Jorge Andrade 90 Anos: (Re) Leituras – Volume I: a voz de Jorge*.

**Quinta edição do A(p)arte da Vez:** “assembleias de arte” no qual coletivos universitários manifestam suas proposições estéticas por meio de práticas teatrais, musicais, literárias, visuais etc., atingindo também os *campi* do interior.

**Na ocupação do Espaço Cênico do TUSP:** o TUSP sediou através de edital público 6 espetáculos: *A Idade de Ameixa (Núcleo de Investigação Teatral)*, *A Trilogia de Alice* (Martha Meola Produções Artísticas Ltda), *Travessias* (Cia. Silvana Abreu), *Movimento N° 1: O Silêncio de depois...* (Coletivo Negro), *Máquina de dar certo* (Cia. Bruta de Arte), *A Pior banda do Mundo* (Cia. dos Outros) e ainda como Projeto Especial (Cia. convidada) o órgão abrigou com enorme repercussão de público o premiado espetáculo *O Jardim*, da Cia. Hiato-vencedora de prêmios importantes no cenário teatral, incluindo o prêmio Shell de melhor autor, a Cia. também ministrou uma oficina de interpretação e realizou bate-papo sobre seus espetáculos.



Em 2012, contamos já com o quinto número da revista *aParte XXI* desde o relançamento. Esta edição dá início a reflexões sobre um tema essencial ao fenômeno teatral: sua existência pública.

Podemos destacar nas ações realizadas pelo órgão nos diferentes *campi* da Universidade o **Circuito Tusp de Teatro**, que tem atingido plenamente os objetivos propostos pelo projeto; um programa de ação continuada para a difusão das artes cênicas nos *campi* da USP, em parceria com outros espaços públicos no interior do estado, como Teatros Municipais e Seções de Atividades Culturais dos *campi* da USP.

Realizamos também **O Programa de Leituras Públicas** que propõe a cada ciclo o dizer de peças de autores eminentes do teatro ocidental que faz parte dos Núcleos de Experiência e Apreciação Teatral do TUSP, com mediação dos Orientadores de Arte Dramática. As peças são lidas pela área artística do TUSP, por artistas em formação, atores convidados e pelo público presente.

Na segunda edição da **Jornada de Teatro Universitário do TUSP** ocorreu um encontro de grupos de teatro universitário do estado de São Paulo e também fora dele, que visa à partilha artística e o debate sobre o fazer teatral e os modos de produção em que ele é circunscrito no âmbito universitário.

**Atividade Internacional:** contemplado pelo Edital 2012 do programa de Intercâmbio de Atividades de Cultura e Extensão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP em conjunto com o projeto **Bienal de Teatro da Universidade de São Paulo**, realizamos sob a indicação da Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária, a coordenação pelo Professor Ferdinando Martins, das atividades do projeto **Convênio de Cooperação Acadêmica** celebrado entre a Universidade de São Paulo e a Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) que objetiva a realização atividades de cultura e extensão entre as universidades. Essas atividades incluem a participação do Teatro da USP (TUSP) no Festival Internacional de Teatro Universitário da UNAM; a participação do CoralUSP e da Orquestra Sinfônica da USP (OSUSP) e a realização de uma mostra de vídeos brasileiros no México. Em 2012 além das tratativas institucionais na cidade do México recebemos o diretor e dramaturgo mexicano Alberto Villareal que como parte das atividades do acordo firmado ministrou a oficina *O Ator como Palco de Acontecimentos* resultando na seleção de cinco alunos do Departamento de Artes Cênicas – CAC e da Escola de Arte Dramática da ECA-USP para participarem de uma montagem teatral durante o Festival Internacional de Teatro Universitário da UNAM em fevereiro de 2013.

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013

Iniciando a programação de 2013:

O TUSP, na programação especial, sediou o espetáculo *Odisseia*, direção de Marco Antonio Rodrigues e dramaturgia de SAMIR Yazbek e Estúdio da Cena. Trabalho inaugural do núcleo experimental Estúdio da Cena, integrado por atores formados pelo Teatro Escola Célia Helena e pela ESCH (Escola Superior de Artes Célia Helena). Baseada na obra de João Cabral de Melo Neto, a peça *O Rio*, do Teatro Didático da UNESP, foi apresentada no TUSP a partir de 28 de junho, às 21h. A encenação, que foi um dos destaques da Mostra Experimentos 2013, ficou em cartaz até 14 de julho. **Projeto Cepeca.** De 17 a 21 de julho de 2013, sempre às 20h, foi apresentado com a exibição de trabalhos e investigações cênicas realizadas pelos pesquisadores do Centro de Pesquisa e Experimentação Cênica do Ator da ECA-USP. A organização do projeto foi de Renata Mazzei Batista e a coordenação e vice-coordenação geral ficaram a cargo de Armando Sérgio da Silva e de Eduardo Tessari Coutinho, respectivamente. Em comemoração aos 45 anos da batalha o Teatro da USP realiza de 01 a 09 de outubro de 2013 o evento 45 anos de Batalha, na rua Maria Antonia. A programação gratuita compreendeu a exibição do filme *A Batalha da Maria Antônia*, de Renato Tapajós; uma palestra com Irene Cardoso, psicanalista e professora da FFLCH – USP, com mediação de Cristiane Zuan Esteves, dramaturga e diretora teatral, e apresentações do espetáculo *Arqueologias do Presente: A Batalha da Maria Antônia*, do grupo OPOVOEMPÉ.

**Atividades Internacionais:** dando continuidade às atividades do projeto **Convênio de Cooperação Acadêmica celebrado entre a Universidade de São Paulo e a Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM)** que objetiva a realização de atividades de cultura e extensão entre as universidades, o TUSP realizou: **Atividades do XX Festival de Teatro Universitário** com apresentações do **Grupo 59**, duas sessões por dia – espetáculos: *Mockimpott*, *Estudo sobre um homem comum*; *A última história: O gato malhado e a andorinha sinhá*; **Coproduções USP - UNAM:** espetáculos: *A Palavra do Futuro*, direção do brasileiro Abílio Tavares (da PRCEU e da ECA-USP) com dramaturgia do professor da EAD Rogério Toscano e alunos da UNAM e da EAD-USP; 1 apresentação na abertura do festival, dia 01/02/2013. *A Paixão da Matéria*, direção do mexicano Alberto Villarreal com alunos da USP; 3 apresentações + 1 sessão extra. *Rodrigo S.M.*, direção do brasileiro Pedro

Mantovani (doutorando da FFLCH-USP) com alunos da UNAM; 2 apresentações: *Leituras dramatizadas de Teatro Brasileiro: Agreste*, dia 06/02/13, e *O Abajur Lilás*, dia 07/02/13, *Vestido de Noiva*, dia 8 /02/13; *O Rei da Vela*, dia 9 /02/13 - atividade dirigida por Abílio Tavares (PRCEU e ECA-USP) e Francisco Peres (TUSP). Intervenção Cênica *aParte da Vez*, realizada em 09/02/13, coordenada por Francisco Peres (USP) com a Rede de Teatro Estudantil da UNAM.

**Atividades Da Cátedra Ingmar Bergman:** conferência *Documentar a Experimentação*, ministrada pela Profa. Dra. Maria Lúcia Pupo, titular de Artes Cênicas da ECA-USP, dia 05/02/13 Conferência *Da experimentação às políticas públicas no Brasil*, ministrada por Celso Frateschi, diretor do TUSP e professor da EAD-USP, dia 06/02/2013. Participação de Antônio Araújo, professor da ECA-USP e de Abílio Tavares (PRCEU e ECA) na mesa-redonda; *Cinema e Teatro Brasileiros: Hibridação de Linguagens*, no dia 02/02/13; participação de Ferdinando Martins (TUSP e ECA) na mesa-redonda *Políticas Públicas para Teatro no México e no Brasil*, dia 07/02/2013.

Em 2013, a **Mostra Experimentos** (13/04 a 21/04), contou com a participação de onze escolas: Departamento de Artes Cênicas (CAC/ECA-USP), Escola de Arte Dramática (EAD/ECA-USP), UNICAMP, UNESP, Escola Livre de Teatro de Santo André (ELT), SP Escola de Teatro, Fundação das Artes de São Caetano do Sul (FASCS), Escola Superior de Artes Célia Helena (ESCH), Teatro Escola Macunaíma, Comunicação e Artes do Corpo (PUC-SP) e Indac. Atingindo um público de 2.117 pessoas e 30 sessões realizadas. Também foi realizado em parceria com o CINUSP o projeto *Arranjos Experimentais – Cultura Numérica Audiovisual*. A cerimônia de abertura aconteceu no dia 19 de junho com performance do pesquisador e ator Steve Dixon, atualmente Reitor da Escola de Artes Lasalle, em Singapura. Dixon apresentou a performance *Waste Land*; em parceria com a Escola de Comunicações e Artes - CAC o projeto *Laboratório Palavra Muda*, organizado pelos professores Jorge Larosa Bondía, da Faculdade de Educação da Universidade de Barcelona e José Batista (Zebba) Dal Farra, CAC/ECA-USP.

**Edital de Ocupação:** diante do expressivo número de projetos inscritos no edital, foram contemplados 6 grupos de Teatro e como suplentes mais 4 companhias.

**IX Circuito TUSP de Teatro:** realizado em parceria com outros espaços públicos no interior do estado, atingiu o expressivo público de 3.466 pessoas.

**Programa TUSP de Leituras Públicas:** realizado na capital e interior atingindo mais uma vez os mais diferentes públicos.

Encerrando a programação do ano, o TUSP realizou a **I Bienal Internacional de Teatro da USP** constituída de um programa piloto interessado em abordar, indagar e destacar algumas experiências do teatro contemporâneo, no cenário nacional e internacional, que empenhadas em reduzir a distância entre arte e vida, comprometem-se com desafios propostos por seus contextos históricos, sociais e políticos, interrogando radicalmente modos de ver e habitar o mundo. Com o tema *Realidades Incendiárias*, a **I Bienal Internacional de Teatro da USP** apresentou nove espetáculos teatrais, sendo cinco internacionais e quatro nacionais. As peças vindas do exterior, pela primeira vez no Brasil, contaram com a participação dos países: Líbano, Argentina, Eslovênia, Croácia, Cisjordânia e Tunísia. As produções nacionais vieram de Florianópolis, Minas Gerais e São Paulo. Também fez parte da programação da bienal, minicursos, workshops e conferências entre artistas nacionais e internacionais e espectadores. Período de realização: **31/10 a 15/12/2013**.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TUSP que tem a missão de fomentar a afirmação do teatro como área de conhecimento, trazendo a discussão de ponta e a prática artística de excelência, realizando as atividades do seu planejamento inicial fez cumprir plenamente o seu compromisso entre a Universidade, a comunidade universitária e a sociedade.

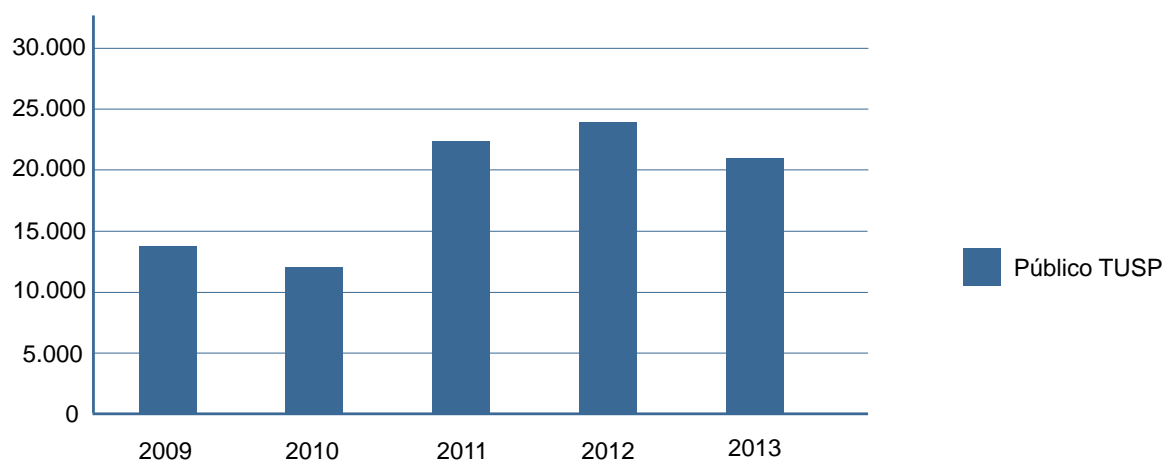
# ANÁLISE COMPARATIVA

## Público Geral 2009/2013

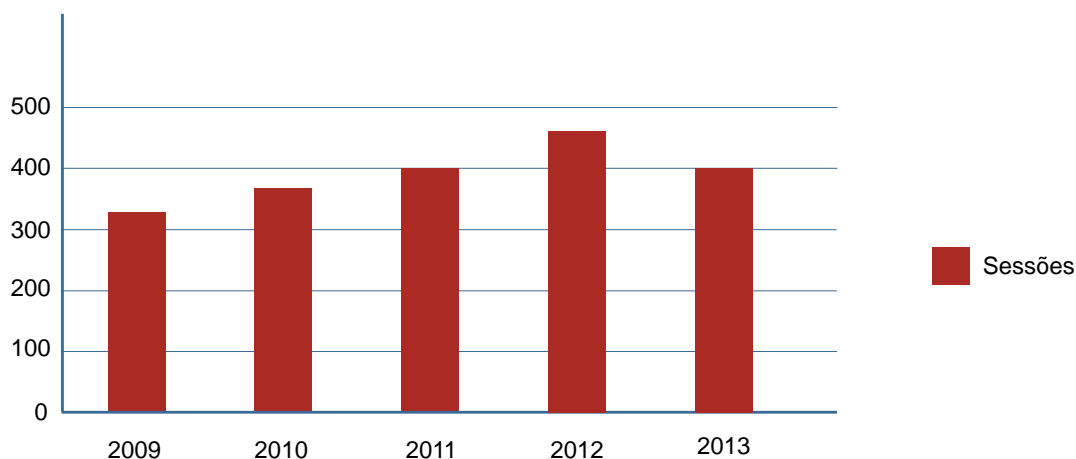
**Tabela 1.** Público geral 2009-2013 (\*até 20/novembro)

Atividades	2009		2010		2011		2012		2013 (novembro)	
	Público	Sessões	Público	Sessões	Público	Sessões	Público	Sessões	Público	Sessões
Apresentações: Espetáculos, Concertos e Sessão de Cinema	10.409	64	11.109	210	8.125	148	9.349	180	16.702	209
Eventos ( Vídeos, Workshops, Debates, Bate-Papo, Palestras, Diálogos, Aulas, Cursos, Leituras Públicas)	3.869	82	1.446	42	14.553	236	14.479	249	4.919	174
Oficinas Culturais e de Extensão	--	--	282	3	115	13	290	8	143	17
<b>Total</b>	<b>14.278</b>	<b>340</b>	<b>12.837</b>	<b>255</b>	<b>22.773</b>	<b>397</b>	<b>24.408</b>	<b>437</b>	<b>21.724</b>	<b>400</b>

**Gráfico 1.** Total de público de 2009-2013



**Gráfico 2.** Número de sessões realizadas pelo TUSP de 2009-2013



# 5. PROGRAMAS

---

# Aprender com Cultura e Extensão

A finalidade do programa é fomentar as ações de cultura e extensão por meio da interação das atividades de pesquisa do corpo discente. Propõe-se, assim, o apoio à estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Universidade de São Paulo, a desenvolverem projetos com temáticas voltadas para os desafios das realidades intra e extra universidade:

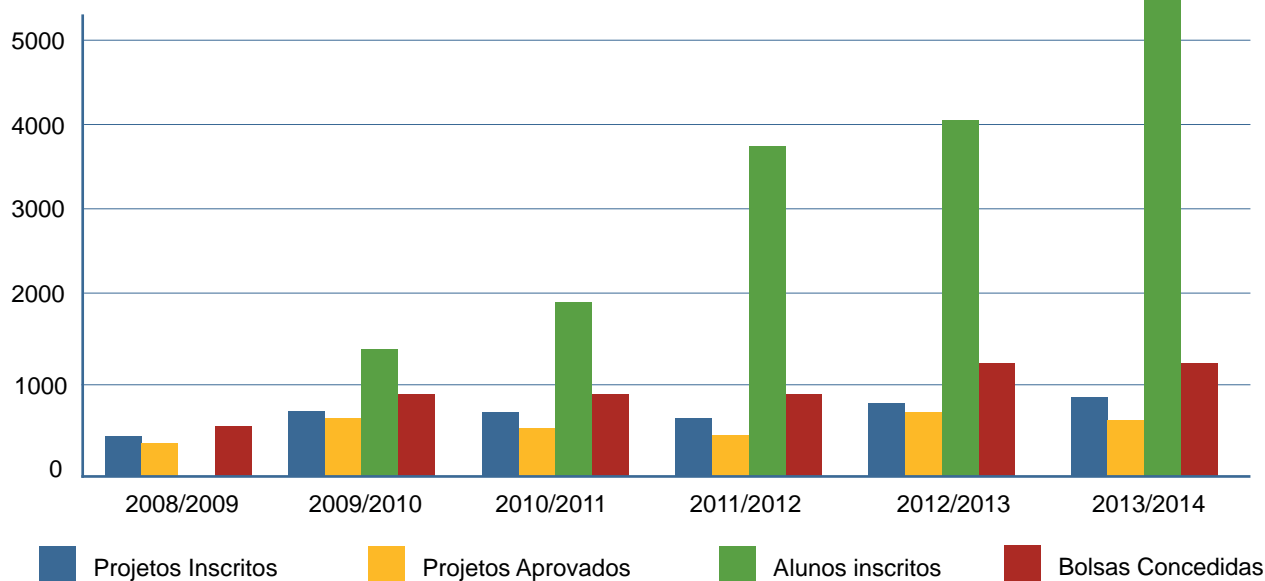
- O Programa integra a política de apoio à permanência e formação estudantil da USP;
- Iniciou suas atividades em 2008, substituindo a Bolsa-trabalho e está em sua 6ª edição; novo Edital 2014/2015, com início das atividades em 01/08/14.

Atualmente distribui 1.200 bolsas para cerca de 600 projetos homologados.

**Tabela 1.** Números do programa *Aprender com Cultura e Extensão* (2008/2009 - 2013/2014)

	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Projetos Inscritos	494	750	768	701	798	876
Projetos Aprovados	413	664	566	479	670	607
Alunos Inscritos	-	1.455	1.940	3.769	4.050	5.454
Bolsas Concedidas	576	900	900	900	1200	1200

**Gráfico 1.** Projetos inscritos e projetos aprovados (2008/2009 - 2013/2014)



A partir da edição 2011/2012 do Programa, passou-se a pedir aos coordenadores dos projetos que indicassem o número

mínimo de bolsistas necessários à realização de seus projetos, sendo este número respeitado no momento da homologação dos projetos.

Como resultado, o número de bolsas por projeto homologado elevou-se, o que, por ter sido mantido o número de bolsas disponíveis, resultou em queda do número de projetos homologados.

**Tabela 2.** Número de bolsas solicitadas e concedidas e projetos apresentados (2008/2009-2013/2014)

Período	Bolsas Solicitadas	Bolsas Concedidas	Projetos Apresentados
2008/2009	1.546	576	494
2009/2010	2.418	900	750
2010/2011	2.215	900	768
2011/2012	2.008	900	701
2012/2013	2.428	1200	798
2013/2014	441*	1200	141*

\* dados até 26/11, antes do término das inscrições de projetos

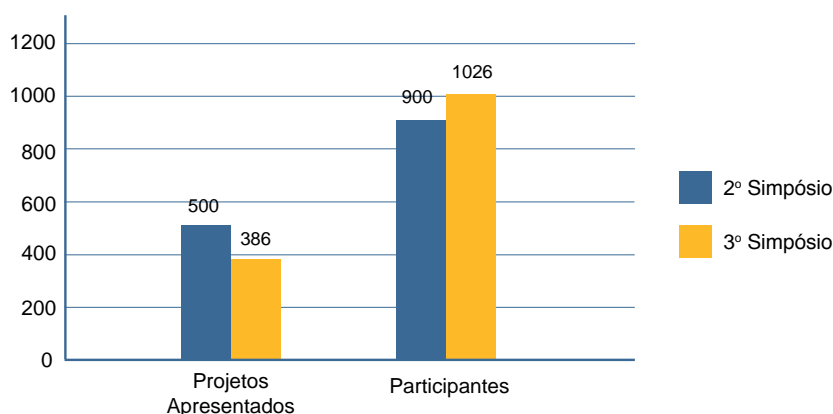
## SIMPÓSIO

A atual coordenação do programa *Aprender com Cultura e Extensão* retomou, a partir de 2012, a realização anual do *Simpósio Aprender com Cultura e Extensão*.

Desta forma, nos dias 17, 18 e 19 de setembro de 2012 foi realizado o 2º *Simpósio Aprender com Cultura e Extensão*, no Paço das Artes, *campus* da Capital, sob apresentação de pôsteres referentes aos projetos dos Editais 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, totalizando mais de 560 projetos expostos a um público visitante de 900 pessoas.

Já o 3º *Simpósio Aprender com Cultura e Extensão*, com o apoio do Grupo Coordenador das Atividades de Cultura e Extensão no *campus* de Ribeirão Preto, foi realizado na Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, nos dias, 08, 09 e 10 de outubro de 2013, contou com 462 projetos inscritos, referentes apenas a Edição 2012/2013, e com um público de 1026 participantes. Fato este que já atesta como o programa está crescendo e como será relevante o evento programado.

**Gráfico 2.** Projeto apresentados e número de participantes do *Simpósio Aprender com Cultura e Extensão*.



# Comissão de Estudos de Problemas Ambientais (CEPA)

A Comissão de Estudos de Problemas Ambientais (CEPA) foi criada em julho de 1986, tendo como uma das suas principais atribuições oferecer, aos poderes constituídos nos níveis municipal, estadual e federal, subsídios à identificação e solução de problemas ambientais que, por sua magnitude, sejam reputados prioritários (Art.1º da Portaria GR 2089/86).

Em dezembro de 1989 (Portaria GR 2532), a comissão passou a integrar a Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária – até então, encontrava-se ligada diretamente ao Gabinete do Reitor. Finalmente, em 15 de setembro de 1995, por meio da Portaria 2966, a CEPA assumiu as configurações atuais.

São também atribuições da CEPA, além das previstas na Portaria GR 2089: I - examinar, discutir e promover o desenvolvimento de projetos técnicos e científicos de interesse dos poderes constituídos e da iniciativa privada na área ambiental em que haja participação da USP; II - promover atividades no âmbito da USP, eventos de divulgação científica relacionados às questões ambientais; III - propor ao Reitor os nomes dos representantes da USP junto ao Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) e ao Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Cades).

Assim, visando conciliar a extensão universitária ao atendimento público em geral, a CEPA procura abordar e dinamizar questões referentes aos problemas ambientais (tão presentes no nosso cotidiano), a partir da divulgação da ampla produção científica acerca de assuntos relacionados à área ambiental na Universidade de São Paulo

## Giro Cultural USP

O *Giro Cultural USP* é um programa da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo que promove passeios gratuitos à população com o objetivo de divulgar o patrimônio arquitetônico, artístico e cultural da universidade.

Logo no início de 2013, o lançamento do quarto roteiro do *Giro Cultural USP*, *A USP e a São Paulo Modernista*, no dia do aniversário da cidade de São Paulo, ganhou amplo destaque na imprensa. Desde então, o roteiro tem sido bastante procurado pelo público. Em fevereiro de 2013, o programa passou a ser supervisionado pelo Serviço de Produção Editorial da Divisão de Comunicação Institucional da PRCEU-USP.

Em seu primeiro ano, 2012, o *Giro Cultural USP* atendeu 886 visitantes, num total de 35 visitas, em sua maioria escolas de Ensino Médio. Destaque para a participação do programa durante a Feira de Profissões da USP. Em 2013, esse número saltou para mais de 3 mil pessoas atendidas.

### ROTEIROS

O *Giro Cultural USP* conta atualmente com quatro roteiros. São eles: *Vista Panorâmica: um passeio pelo campus*, *Acervo Cultural, Científico e A USP e A São Paulo Modernista*.





## RESULTADOS ALCANÇADOS

Em pouco mais de um ano, o *Giro Cultural USP* consolidou suas atividades no âmbito da Universidade de São Paulo. O ano de 2013 teve inúmeras conquistas, como a retomada dos passeios abertos ao público, a criação de novos roteiros, ampliação da equipe e novos parceiros.

### Novos parceiros

*Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin*: desde outubro deste ano, o órgão integra o roteiro *Acervo Cultural*.

*Escola Politécnica*: junto à escola, desenvolvemos o projeto-piloto *Roteiro Tecnológico* durante a VII Feira de Profissões da USP. O *Giro Cultural USP* também participou da Feira do Guia do Estudante no estande da escola no evento.

*Escola USP*: oferecemos, em parceria com o órgão, o roteiro *Vista Panorâmica* para os novos funcionários da USP.

*Subprefeitura do Butantã*: o programa participou nos finais de semana do mês de dezembro das atividades culturais que envolveram as comemorações do aniversário do bairro do Butantã.

### Público atendido

Atendeu um total de 3.020\* visitantes em 2013, dos quais 686 participaram do roteiro *A USP e a São Paulo Modernista* e 2.334 participaram dos roteiros no *Campus USP* da Capital. O número é três vezes superior ao alcançado em 2012.

\*até 20 de novembro de 2013

### Comunicação visual

Além dos blocos de anotações e marcadores de página, o *Giro Cultural USP* ampliou o uso de sua marca em outros materiais tais como caneta esferográfica, coletes, banner e windbanner. Também está em andamento a produção de um calendário 2014 e etiquetas de identificação dos visitantes.



Em 2013 foi criada uma página no Facebook com o objetivo de se aproximar de seus públicos estratégicos e divulgação de seus roteiros. A página conta hoje com **642** fãs, em movimento crescente. Endereço eletrônico: [www.facebook.com/girotulturalusp](http://www.facebook.com/girotulturalusp). Também está em andamento a criação do site do roteiro *A USP e a São Paulo Modernista*, uma proposta inovadora de um “passeio virtual” pela história do movimento modernista na capital paulista. Após o período de pesquisa e preparação do conteúdo, o protótipo do site já está em fase de testes.

### Assessoria de imprensa

Teve boa presença de mídia ao longo de todo o ano, especialmente no aniversário da cidade.



## Nascente

O *Programa Nascente* foi criado em 1991 e é uma iniciativa elaborada e executada no âmbito da Divisão de Ação Cultural da Pró-reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo atuando por meio de um **concurso** direcionado à produção artística e cultural dos alunos de Graduação e de Pós-graduação da USP.

### OBJETIVOS

Estimular, identificar e distinguir o fazer artístico de estudantes da USP em sete áreas:

- Artes Cênicas
- Artes Visuais
- Audiovisual
- Design
- Música Erudita
- Música Popular
- Texto

## PÚBLICO ALVO

Estudantes de Graduação e Pós-graduação da Universidade de São Paulo

## MOSTRAS E VISUALIDADES NASCENTE (2010 - 2013)

As *Mostras e Visualidades Nascente* são os momentos em que a comunidade acadêmica e externa tomam conhecimento dos trabalhos artístico-literários, (dos inscritos no programa) mais bem avaliados da Universidade. É uma oportunidade inicial em que os alunos, e seus trabalhos, ganham visibilidade e a Universidade oferece uma contrapartida à sociedade em forma de apresentações artísticas e exposições. Entre os anos de 2010 e 2013 as parcerias com Órgãos da PRCEU, como o Centro Universitário Maríantonia, a Casa de Dona Yayá e o Teatro da USP (TUSP), e também com as Unidades da USP como a Escola de Comunicação e Artes e a Faculdade de Medicina, proporcionaram, nos últimos anos, apresentações dos trabalhos dos alunos para além dos muros da Cidade Universitária com a *Mostra e Visualidade Nascente*, levando ao público paulistano o desfrute da nata dos trabalhos artísticos produzidos pelos alunos da USP.

## CIRCUITO NASCENTE: A DIFUSÃO CULTURAL DOS TALENTOS DA USP

A etapa do *Circuito Nascente* é uma das mais significativas do programa. Ela possibilita aos alunos premiados (vencedores e menções honrosas) a apresentação de seus trabalhos em outras Unidades, cidades e *campi* da Universidade, uma forma de destaque de seus talentos artísticos, além de servir como vitrine à Universidade de São Paulo, do resultado de sua produção de pesquisa, ensino e extensão universitária.

Desde 2010 a PRCEU estabeleceu parcerias com Comissões de Cultura do Interior de São Paulo, como em **Piracicaba, Ribeirão Preto, São Carlos, Bauru** e litoral, com **São Sebastião**, esta última, por intermédio do CEBIMAR (Centro de Biologia Marinha da USP) e da Secretaria de Cultura de São Sebastião, proporcionou ao público local, no ano de 2011, uma belíssima apresentação dos vencedores do *Nascente* em Música Popular no Teatro Municipal da cidade.

O *Circuito Nascente* configurou-se, assim, como uma iniciativa de difusão cultural e de contribuição qualitativa da programação cultural das cidades por onde passou. Ele ora integrou a programação local com suas apresentações, como o projeto de música RUCAS, da ESALQ – Piracicaba, o projeto *Terças Musicais* da Escola de Música de Ribeirão Preto, o *Música na Praça*, apresentações nas quartas-feiras em São Carlos, e também ofereceu uma programação inédita e exclusiva, como em Bauru, com apresentações da aluna vencedora de música erudita e saraus com os vencedores de texto, na Faculdade de Odontologia da USP da referida cidade.

## O NASCENTE E A INTERNET: REDES SOCIAIS E INSCRIÇÕES ONLINE

A Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária nos últimos anos procurou integrar às mídias sociais suas ações de Extensão e Cultura. A Divisão de Ação Cultural definiu como meta que todos os Programas da PRCEU alcançassem o público das Redes Sociais. O *Programa Nascente* pode assim capilarizar-se ainda mais na vivência estudantil uspiana, utilizando-se de ferramentas como o Twitter e o Facebook.

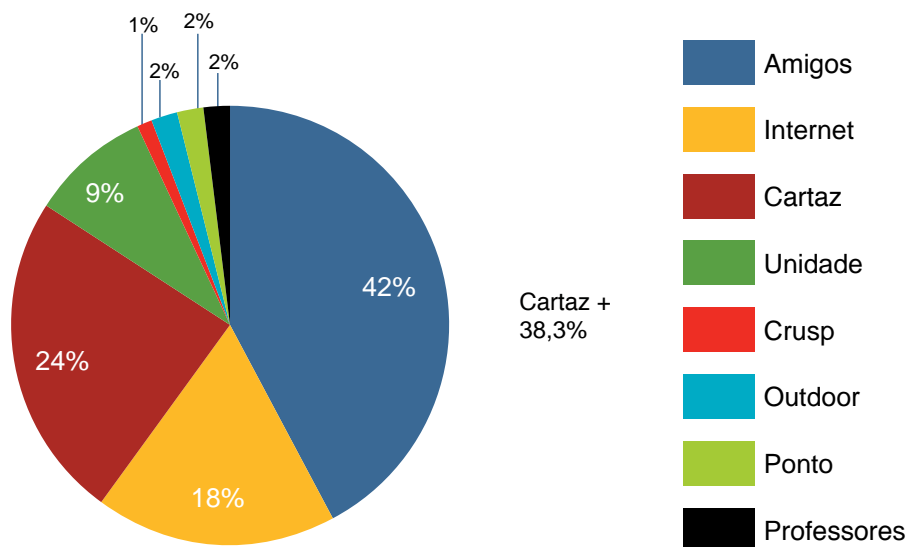
## FACEBOOK

A partir de 2011 o *Programa Nascente* iniciou sua participação nas redes sociais, no Facebook e Twitter. Em menos de um ano o programa alcançou a marca dos **1.300** “friends”, consolidando assim, uma capilaridade estratégica para um maior alcance de sua divulgação. Por meio das redes sociais, a Divisão de Ação Cultural esclarece dúvidas de alunos sobre o programa, recebe sugestões e críticas, disponibiliza e divulga sua agenda de eventos, que são replicados e potencializados por meio de seus seguidores e por outros perfis diretamente vinculados à Universidade de São Paulo, como o DCE-USP, inúmeros Centros Acadêmicos, perfis institucionais de Órgãos e da própria Universidade, alcançando um público estimado de mais de **10.000** pessoas. Em **2013**, a página do programa já conta com **1.886 seguidores**, um aumento de **45,07%** em menos de um ano.

Esse trabalho tem feito aumentar a importância da Internet para o conhecimento dos alunos sobre o *Programa Nascente*, conforme podemos conferir no gráfico abaixo:

Gráfico 1. Pesquisa sobre Divulgação do Programa Nascente (março/abril de 2012)

### Como ficou sabendo?



O percentual de 18% da interação dos alunos, sobre o *Nascente*, pela internet é um número significativo para uma fase de início dos trabalhos com a rede e pode ser ainda maior dimensionado se levarmos em conta que a opção da pesquisa realizada este ano sobre divulgação mostra que a maioria, (42% dos alunos), se informou sobre o programa por meio de “amigos”, o que podemos deduzir que o percentual da internet pode ter sido maior que os 18%, se levarmos em conta que aqueles podem ter tomado conhecimento do Programa pelas Redes Sociais.

#### Inscrições online: inovação em 2012

A partir da 20ª edição o *Programa Nascente* teve como uma de suas novidades a possibilidade do aluno participante inscrever-se pela internet. A pré-inscrição online tornou mais acessível e prático um procedimento que, em edições passadas, gerava filas nos dias finais de inscrição e exigia o preenchimento de um extenso formulário. A partir do uso de formulários online, o interessado dirigiu-se neste ano à PRCEU apenas para entregar seu trabalho e assinar um termo de concordância com o regulamento (processo esse em que está sendo discutido a viabilidade do inscrito, dependendo da área, enviar em arquivo PDF, também pela internet, a sua produção, como em texto, por exemplo). Esse processo, com sua implantação total ainda em aprimoramento, proporcionou um aumento significativo de pré-inscrições como podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 1. Pré-inscrições realizadas (Web) e inscrições efetivadas por Unidade USP

Inscrições pela internet - 20ª Edição / 2012					
	Total por Unidade USP Inscrições efetivadas (com entrega do trabalho)		Total na internet (pré-inscrições)		Entrega de Trabalho pré-Inscrito por unidade USP
FFLCH	54	43,2%	64	30%	84,4%
ECA	45	36,0%	78	36%	57,7%
FAU	05	4%	17	8%	29,4%
Outros	21	16,8%	55	26%	38,2%
<b>Total</b>	<b>125</b>		<b>214</b>		



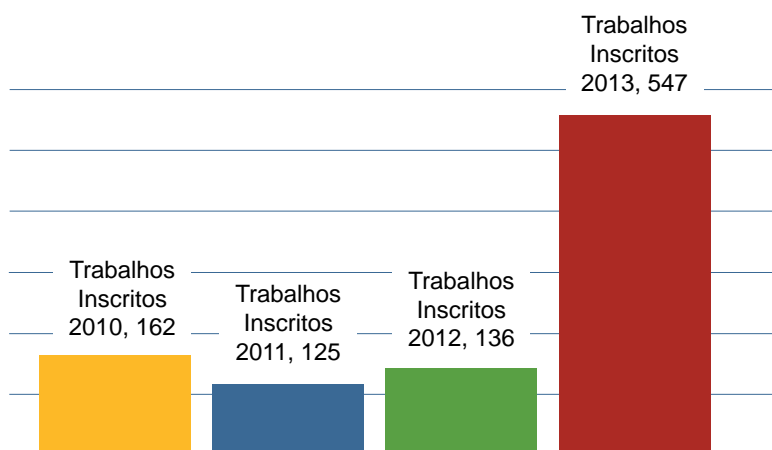
Com o uso dos formulários online houve, inicialmente, um aumento de **64,61%** no número de alunos inscritos com relação ao ano anterior (130 alunos em 2011). O exemplo realça a importância do uso do formulário online do programa, pois, em 2013 o salto foi ainda maior: **com 547 inscrições realizadas pela internet e efetivadas com a entrega dos documentos pelos alunos.**

Os números elucidam a crescente participação e o uso da ferramenta digital para o processo de inscrição dos alunos no programa. São essenciais para um processo de aperfeiçoamento contínuo do *Nascente*, bem como de sua ferramenta online de inscrição. Os dados trazem luz para a necessidade de um processo de aprimoramento que deve ser pautado e colocado em discussão nas reuniões da Comissão Acadêmica do Programa, bem como das equipes técnicas diretamente envolvidas com seu planejamento, coordenação e execução.

## AVANÇOS / RESULTADOS ALCANÇADOS

- ao longo dos últimos quatro anos, o programa obteve um maior enraizamento na comunidade acadêmica sendo um dos principais vetores de divulgação e projeção artística dos alunos da USP;
- revelou talentos, promovendo exposições, mostras de teatro, apresentações musicais e saraus literários, eventos esses gratuitos e abertos à sociedade;
- divulgou os novos talentos artísticos da universidade em todos os *campi* da USP e estabeleceu parcerias com universidades de outros estados;
- com o aprimoramento e intensificação de sua divulgação o programa, em 2013, superou o recorde de inscrições de 19 edições.

Gráfico 2. Número de trabalho inscritos (2010-2013)



## DESAFIOS

- ampliar a participação dos alunos de pós-graduação nas reuniões específicas de apreciação das obras submetidas no concurso;
- articular a difusão dos trabalhos premiados nos concursos para a veiculação nas diferentes mídias universitárias;
- constituir um amplo circuito cultural de intercâmbio artístico entre a USP e demais universidades do Brasil e do mundo.

# USP e as Profissões

O programa *USP e as Profissões* é composto pelas *Visitas Monitoradas*, que acontecem todos os anos de março a outubro, e pela *Feira das Profissões da USP*, que acontece duas vezes ao ano, sendo uma edição na capital e outra num dos *campi* do interior. Além disso, o programa publica anualmente o *Catálogo USP e as Profissões*, que indica as unidades de ensino, os cursos oferecidos e as ações de apoio aos alunos em cada um dos sete *campi*, além de seus órgãos de integração.

O programa se destaca como uma relevante ação de relacionamento entre a USP e a sociedade, na medida em que colabora para a redução dos índices de evasão universitária e possibilita o contato dos estudantes do ensino médio e de cursinhos pré-vestibulares com a Universidade.

Como novidade do programa, destacamos o convênio realizado no ano de 2010 com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo que resultou no aumento da participação de estudantes da rede pública na *Feira de Profissões*. Ademais, a partir de 2013, os alunos puderam se inscrever no vestibular e receber informações sobre outras iniciativas de inclusão social durante os três dias do evento.

As *Visitas Monitoradas*, realizadas nas Unidades, Institutos, Órgãos e Museus, têm registrado, a cada ano, um aumento no número de interessados. Durante as visitas, os docentes e alunos da Universidade expõem seu conhecimento e experiências sobre os cursos e as unidades de ensino a que pertencem, mostrando as diferentes atividades que nelas se desenvolvem, tais como cursos de extensão, prestação de serviços à comunidade e promoção de eventos culturais, científicos, tecnológicos e esportivos.

## OBJETIVOS

Fornecer subsídios aos estudantes para que, com a ajuda de seus familiares e professores, orientem-se na importante tarefa de optar por uma carreira profissional.

Ao mesmo tempo, o programa contribui para que o estudante, ao tornar-se universitário, desenvolva um relacionamento integrador com a comunidade universitária e com a sociedade, aproveitando as múltiplas atividades acadêmicas, culturais e sociais que a Universidade oferece.

## PÚBLICO ALVO

Alunos, professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio e de cursinhos preparatórios para o vestibular.

## AVANÇOS E RESULTADOS ALCANÇADOS

No período de 2010 a 2013, observa-se um aumento considerável da participação de estudantes de escolas públicas na *Feira de Profissões*, bem como no vestibular. Acredita-se que o convênio firmado entre a Universidade de São Paulo e a Secretária de Educação do Estado de São Paulo tenha sido determinante para essa mudança.

Destaca-se o sucesso da parceria firmada entre a Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária e o Centro de Práticas Esportivas, que resultou no aumento do número de atividades do evento e a ampliação dos espaços utilizados, resultando em um melhor aproveitamento por parte do público visitante e uma maior diversificação da programação.

No ano de 2013 foi criado o Espaço do Educador, no qual professores das redes pública e particular puderam receber informações sobre os museus, espaços de integração e demais atividades de extensão oferecidas pela Universidade, enriquecendo a aproximação desses visitantes com a USP.

Nessa última edição da *Feira de Profissões* – edição da capital – pudemos contar com a conquista do patrocínio do Banco do Brasil que possibilitou a contratação de serviços que muito contribuíram para o sucesso do evento. Além disso, foram firmadas parceiras com o Governo do Estado de São Paulo, Centro Paula Souza, Marinha do Brasil, Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Hospital Universitário, CEPEUSP, Prefeitura do *Campus* da Capital e Superintendência de Prevenção e Proteção Universitária.

No decorrer dos 4 anos, as atividades oferecidas na Feira da capital também tiveram um grande aumento, tanto de variedade quanto de público: bate-papo com os professores, oficinas de orientação profissional, *Giro Cultural*, Show de física, Química em Ação, oficinas esportivas e visitas aos museus, como de Anatomia Humana, Arte Contemporânea e de Arqueologia e Etnologia.

**Tabela 1.** Número dos visitantes das duas edições da *Feira de Profissões da USP* por ano

	2010	2011	2012	2013
Capital	24.640	38.000	53.000	58.039
Interior	5.360	13.000	22.000	9.397*

\*No ano de 2013 a FEPUSP foi realizada no *Campus* de Piracicaba onde abriga a agricultura. Em virtude de sua localização geográfica acabou atendendo um número menor de visitantes.

## DESAFIOS

Embora a *USP e as Profissões* seja um programa consolidado no calendário das instituições educativas do Estado de São Paulo, temos como desafio a manutenção da qualidade de estrutura e ampliação das atividades oferecidas durante os eventos. Dessa forma, destacamos alguns pontos que podem ser melhorados, são eles:

- criação de um *hotsite* exclusivo para o evento;
- atualização online das informações do catálogo, possibilitando maior facilidade na consulta;
- inscrição online para as visitas monitoradas;
- aperfeiçoamento do formulário de inscrição da *Feira de Profissões* com informações mais claras e objetivas;
- maior controle da entrada de visitantes;
- maior divulgação das atividades que ocorrem durante a feira;
- inscrição prévia para as salas de bate-papo;
- maior divulgação das visitas monitoradas às unidades do interior (por meio da imprensa local);
- distribuição do mapa dos estandes aos visitantes e disponibilização do mesmo no site do evento.



**Tabela 2.** Número total dos participantes das visitas monitoradas por ano

Ano	Nº de Participantes
2010	9.228
2011	7.935*
2012	9.755
2013	7.280**

\*Em 2011, devido à greve estudantil, diversas Unidades cancelaram as visitas agendadas.

\*\* Em 2013, muitas Unidades passaram a realizar as inscrições de suas visitas e, até a data do fechamento desse relatório, não haviam enviado os dados para a PRCEU.

# 6. NÚCLEO DOS DIREITOS

---

# Apresentação

## NÚCLEO DOS DIREITOS

Criado formalmente em agosto de 2012, quando foi inaugurada sua sede física no Favo 3 da Colmeia, a ideia de reorganizar, regulamentar e agrupar programas de extensão da USP vocacionados à promoção ou proteção dos direitos – humanos, de cidadania, civis, sociais etc. – em torno de um núcleo foi sendo desenvolvida desde o início da atual gestão (2010-2013).

O *Núcleo de Direitos* (ND) tem como objetivo estimular e apoiar ações da sua comunidade universitária que, na interface entre as ações de cultura e extensão, ensino e pesquisa, concorram para o engajamento da USP na construção cultural, científica, técnica e política de uma sociedade justa, livre e democrática. Nesse sentido, congrega iniciativas que encontram nos direitos, em suas expressões individuais, sociais e políticas, uma referência comum para a busca da superação de situações de inequidade, exclusão, discriminação ou estigmatização de indivíduos e coletividades.

Base da articulação entre valores universalmente defensáveis de reconhecimento mútuo e emancipação humana e a construção de respostas a necessidades particularizadas – relativas a identidades sociais (de classe, gênero, raça/etnia, religião, orientação sexual), ciclos de vida (crianças, jovens, idosos), e deficiências físicas e mentais – o horizonte dos direitos mostra-se como potente perspectiva para a construção solidária e plural dos diversos programas e projetos que constituem este núcleo.

## SEMINÁRIO A UNIVERSIDADE E A CIDADE NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS

Para celebrar um ano de sua criação, o *Núcleo dos Direitos* organizou o seminário *A Universidade e a Cidade na Perspectiva dos Direitos*. Entendendo-se a cidade como um espaço de construção política cotidiana do comum, a proposta do evento foi discutir como a perspectiva dos direitos abre possibilidades de compreensão da sociabilidade contemporânea, configurando espaços de interlocução das universidades com a sociedade, em particular das universidades públicas.

O programa foi construído por todos os seis programas componentes do ND, buscando fazer dialogar confluências e especificidades das questões com as quais trabalham em torno a 4 eixos básicos – Saúde, Educação, Trabalho e Cidadania.

Nos três dias de seminário, realizado de 21 a 23 de agosto de 2013, 19 expositores, entre professores, pesquisadores, técnicos, ativistas e políticos, trouxeram avanços e desafios discutidos por cerca de uma centena de pessoas que participaram das 9 sessões do seminário.

Dos debates ali acontecidos gerou-se uma agenda a ser discutida e disseminada pelo ND junto aos diversos setores da comunidade USP. Está previsto ainda novo seminário em agosto de 2014.

## EDITAL AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Finalmente, cabe registrar a participação do *Núcleo dos Direitos* no processo de construção e acompanhamento do edital *Ações para o Desenvolvimento Integral na Primeira Infância*, em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. O Edital visou apoiar ações de parceria entre a USP e instituições externas, governamentais ou não governamentais, voltadas para o desenvolvimento de tecnologias e políticas para o desenvolvimento integral na Primeira Infância. Em sua primeira edição, o edital investiu um total de R\$ 500 mil nos 5 projetos vencedores da concorrência (EE, EACH, FMRP, FE e IP).

# Programa Aproxima-Ação

Nestes dois anos de atuação, o programa vem se tornando um espaço privilegiado de interlocução entre ações e projetos da Universidade e as demandas sociais comunitárias, mais especificamente as da Favela São Remo, concretizado com a implantação da Rede de aproximação em 2012.

O objetivo do programa Aproxima-Ação, com a promoção desta rede, é assegurar a legitimidade deste espaço – físico e virtual – e possibilitar o encontro e comunicação entre as diversas áreas de atuação contempladas pelos parceiros. Assim, reúne-se pela rede, além da equipe do *Aproximação*, o Centro de Saúde Escola Samuel Pessoa - FMUSP, o Instituto de Psicologia da USP, o PRODHE ( Programa de desenvolvimento Humano pelo esporte/ CEPEUSP ) e o Projeto Alavanca (instituição da comunidade São Remo), O Jornal do Jardim São Remo (projeto de extensão desenvolvido pela Escola de Jornalismo ECA-USP), a Associação de moradores da São Remo, a Prefeitura do *Campus*, Associação Projeto Girassol (instituição da São Remo), Circo Escola São Remo (instituição da São Remo), o Instituto de Matemática, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, alunos da Universidade, moradores da São Remo e está aberta a qualquer interessado.

A implantação da Rede de Aproxima-Ação deu-se durante um ano, ao longo do qual restabeleceu-se contatos presenciais com instituições e moradores da Favela São Remo, atualizando-se o conhecimento das demandas sociais desta comunidade.

Estabeleceu-se ainda contato com diversas unidades da USP, como, por exemplo, a Faculdade de Educação, o Instituto de Psicologia, o Instituto de Matemática, a Escola de Comunicação e Artes, o Centro de Práticas Esportivas, entre outras, pois as mesmas já realizavam ou tinham intenção de desenvolver ações e projetos efetivos em relação às demandas comunitárias observadas, com o objetivo de sensibilizar e convidar esses agentes a congregarem tal espaço.

O trabalho em rede gerou duas grandes frentes de atuação:

- o levantamento documental sobre as demandas mais urgentes da São Remo, que têm sido reivindicadas desde 1998, tendo sido identificadas como prioridades: a implantação de uma creche e o problema do lixo em seus múltiplos aspectos socioambientais;
- a implantação e desenvolvimento do projeto *Paço na Comunidade*, uma parceria com o Paço das Artes, ligado à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, que tem como objetivo fortalecer o envolvimento da comunidade da Favela São Remo com o seu espaço de vivência, bem como fomentar uma educação artística, aproximando-os da sua programação cultural. O projeto envolve, no momento, 15 jovens, adolescentes e mulheres, que participaram de 8 oficinas de estêncil (quartas-feiras das 15h30 às 19h30, no espaço do Paço das artes) e culminará com uma intervenção artística em um espaço da comunidade (já escolhido).

Outra consequência positiva deste trabalho foi a elaboração, em caráter experimental, de um Curso de Formação de Educadores em Meio Aberto. Estão envolvidos a educadora do programa, um docente da psicologia, sete alunos da USP (graduação e pós-graduação). Esse curso de difusão, baseado na experiência prática do programa e conceitos relacionados à prática da educação social está acontecendo desde agosto de 2013, semanalmente, no espaço do núcleo e/ou trabalho de campo na comunidade.

Além das ações acima citadas, a equipe do *Aproxima-Ação* elaborou o Projeto *Treina-Micro: Uma experiência Sociocultural Revisitada*, um dos escolhidos pelo *Edital Memória USP 2012*.

O desenvolvimento do projeto vitorioso no edital dá-se por meio de duas ações concomitantes. Na primeira, focalizou-se o estudo do acervo relativo ao projeto *Treina Micro*, uma ação exitosa do extinto programa *Avizinhar*, desenvolvida por 6 anos, tendo por foco a formação integral de adolescentes e jovens e geração de renda. Serão realizadas entrevistas individuais com os jovens e adolescentes, alunos, funcionários e docentes da USP envolvidos no projeto, resgatando suas vivências e aprendizados e crescimento pessoal neste período. O fruto dessas entrevistas, junto ao acervo documental, servirá de base para a consolidação da memória individual e coletiva da comunidade São Remo, Jaguaré e comunidade USP.

O material produzido será vertido para um meio audiovisual, com a produção de um documentário. A captação de imagens já foi iniciada, e o produto concluído deverá ser apresentado em abril de 2014.

Iniciou-se também um projeto do *Aprender com Cultura e Extensão: USP Legal é Cultura*, em parceria com o programa *USP Legal*, que pretende implantar um *blog* que possibilite compartilhar experiências de pessoas com deficiências relativas ao acesso a equipamentos urbanos de cultura e lazer. As informações a serem postadas serão animadas por uma bolsista, que inicialmente colherá informações de fomento em trabalho de campo. A bolsista está ligada ao programa e desenvolve atividades de campo na comunidade São Remo, junto com o restante da equipe para realizar contato com o público alvo de sua intervenção.

# Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares

Presente na USP desde 1998, tem como objetivo a promoção da Economia Solidária. A ITCP-USP incentiva e apoia a constituição de empreendimentos econômicos solidários (EESs) em comunidades da periferia da cidade de São Paulo, por meio de processo de incubação. Neste processo, incentiva a formação de grupos para a geração de trabalho e renda e para a organização autogestionária do trabalho. Além disso, a ITCP-USP contribui para a inserção dos grupos produtivos no mercado, além de fomentar redes e/ou arranjos políticos, econômicos e culturais para o desenvolvimento local autogestionário.

Tem origem em um movimento nacional de formação de Incubadoras Universitárias de Cooperativas Populares. Como outro foco de atuação, a ITCP-USP também tem trabalhado, ao longo de sua história, auxiliando a constituição de incubadoras em outras universidades, através de cursos e incubação em conjunto: a ITCP-UNICAMP, em 2001 e a ITCP-PUC/SP e a Incubadora da FGV/SP, em 2002. Também participou da incubação da ITCP-FSA e colaborou com ITCP-UNICAMP e a INCOOP-UFSCAR para a incubação de outra incubadora em Registro e outra na UNESP, respectivamente.

## PROJETOS DESENVOLVIDOS ENTRE 2009 E 2013

### *Projetos Finalizados*

1. Mãos e Mentes conectadas: tecendo a rede colaborativa agroecológica de Parelheiros – Coordenadora: MARCOS, Valéria – CNPQ, 2009/11.
2. EJA e Economia Solidária: saber local em desenvolvimento – um novo currículo escolar – Coordenação: MORETTI, Ricardo (UFABC) e KRUPPA, Sônia – MEC, 2010/12 – (parceria com a Universidade Federal do ABC).
3. Apoio a Incubação de Empreendimentos da Economia Solidária e Desenvolvimento Local – Coordenador: COSTA, Reinaldo Pacheco – Proext 2009 – MEC, 2011/2012.
4. Projeto Social de Capacitação da Cooperativa Coopervivabem – Coordenador: COSTA, Reinaldo Pacheco – AMLURB/LIMPURB - 2012/2013.
5. Desenvolvimento Local a partir da Economia Solidária e da Segurança Alimentar no Jardim Jaqueline. Coordenador: Neiva, A. C. FINEP – MDS, 2006 – 06/2009.
6. Economia Solidária e Movimento de Moradia: Desenvolvimento Local Solidário para as Regiões Periféricas de São Paulo. Coordenador: Neiva, A. C. Convênio Ministério do Trabalho e Emprego/Secretaria Nacional de Economia Solidária (MTE/SENAES), 2008-2009.
7. Hortas Solidárias Urbanas. Coordenador: Moraes, C. S. V. CNPQ, 2007-2008.
8. Incubação de Empreendimentos de Economia Solidária em Busca da Autonomia Econômica e Superação Social. Coordenador: Costa, R. P. Fundação Vanzolini, 07/2008-07/2009.
9. Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários em Rede na Perspectiva do Desenvolvimento Local Solidário. Coordenador: Costa, R. P. Programa Nacional de Incubadoras – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (PRONINC - MDS), 2008-2009.

### ***Projetos em andamento***

1. Produção Coletiva de Conhecimentos e Articulação das Incubadoras do Estado de São Paulo – Coordenador: COSTA, Reinaldo Pacheco – Proninc/FINEP, 2010/2011.
2. Centros Digitais e Cadeias Produtivas – agregação de tecnologia e desenvolvimento territorial – Coordenador: COSTA, Reinaldo Pacheco – ITESP ( Governo de São Paulo), FINEP, 2009/2013.
3. A ITCP-USP, a formação em Economia Solidária e a incubação de EES. Edital [Fomento às Incubadoras de Empreendimentos Econômicos Solidários] – Coordenador: COSTA, Reinaldo Pacheco – MTE, 2010-13. Em andamento;
4. Apoio a Incubação de Empreendimentos da Economia Solidária e as práticas de Economia Solidária – Coordenador: COSTA, Reinaldo Pacheco – ProExt 2010 - MEC – 2012/2013.
5. Outra Inclusão Produtiva Acontece. Coordenador: Neiva, A. C. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome (PNUD – MDS), 2009-2010.
6. EJA e Economia Solidária: Saber local em desenvolvimento – um novo currículo escolar – Coordenação Kruppa S., MEC – 2010- dez 2011 – ( parceria com Universidade Federal do ABC)
7. METAL COOP – Extração de metais em placas eletrônicas – Escola Politécnica e ITCP-USP. Em elaboração para a FINEP. 2013-11-13.
8. PRONINC – CNPQ – Projeto em elaboração para o MCT. 2013.

### ***Atuação da ITCP-USP como parceira em outros projetos***

1. Apoio às finanças solidárias com base na organização de bancos comunitários da SENAES – Coordenador: NEIVA, Augusto Câmara – NESOL-USP (Núcleo de Economia Solidária da USP) – MTE. 2010/2012.
2. Ampliações das Ações e Aperfeiçoamento Tecnológico do Instituto Palmas. Coordenador: NEIVA, Augusto Câmara – NESOL-USP (Núcleo de Economia Solidária da USP). FINEP – 2010/2013.
3. Cidadania e autonomia alimentar: uma experiência de agricultura urbana, integrada e sustentável (CIDAAU – Cidadania Alimentar e Agricultura Urbana). Instituto Pólis. Edital do Fundo Estadual do Meio Ambiente – FEMA 8. SVMA/PMS, 2011/2012.
4. Pensando o Direito 01/2011: Regime jurídico de cooperativas populares e empreendimentos de economia solidária. Coordenadora: KRUPPA, Sonia Maria Portella – NESOL-USP (Núcleo de Economia Solidária da USP) – TEM.2012.
5. Inclusão produtiva através de capacitação e organização de catadores de materiais recicláveis em situação de extrema pobreza. Coordenador: ROCHA, Roberto Laureano da. Instituto Rede de Base Orgânica Cata Sampa – SENAES – 2012/2014. Em andamento.

## **EVENTOS, FORMAÇÕES E OFICINAS**

### ***Organização de Eventos***

1. Feiras de Economia Solidária Local: CRSANS-BT. Periodicidade: semestral – 2011/2012  
Realização: ITCP-USP e CRSANS-BT
2. I Seminário do Projeto Articulação de ITCPs: “Construção de conhecimentos conjunta e articulação entre ITCPs no Estado de São Paulo” Data: 26, 27 e 28/04/2011.
3. Seminário do Projeto Articulação de ITCPs: “Construção de conhecimentos conjunta e articulação entre ITCPs no Estado de São Paulo” 16, 17 e 18 de agosto de 2011.
4. III Seminário do Projeto Articulação de ITCPs – “Construção de conhecimentos conjunta e articulação entre ITCPs no Estado de São Paulo”.  
Tema: “Comercialização, Consumo e Finanças Solidárias” Data: 09, 10 e 11 de fevereiro de 2012.
5. Seminário: “Paul Singer: 80 anos, trajetória militante”.  
Tema: Homenagem aos 80 anos do Prof. Dr. Paul Singer 22 e 23 de março de 2012.
6. IV Seminário do Projeto Articulação de ITCPs – “Construção de conhecimentos conjunta e articulação entre ITCPs no Estado de São Paulo”.
7. V Seminário do Projeto Articulação de ITCPs – “Construção de conhecimentos conjunta e articulação entre ITCPs no Estado de São Paulo”.  
Data: 12, 13, 14 e 15 de setembro de 2012.

8. Balanço anual das atividades da Cooperativa ACREP (Associação de Catadores Reciclando Esperança Paraisópolis).

Data: 20 de dezembro de 2012.

Todos os seminários do referido projeto, foram organizados coletivamente pelas 5 incubadoras participantes (ITCP-USP, ITCP-FGV, ITCP-UNICAMP, Incoop-UFSCar e Incop-UNESP Assis), sendo que cada uma foi responsável por sediar um evento.

## PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E OFICINAS DE FORMAÇÃO

A ITCP participou ainda de 12 diferentes eventos locais, regionais, nacionais e internacionais na área de economia solidária e realizou diversas atividades de formação de quadros, totalizando cerca de 140 horas de oficinas.

## TRABALHOS E PUBLICAÇÕES

No período foram apresentados 9 trabalhos em congressos, 2 trabalhos de conclusão de curso, 3 dissertações de mestrado e 3 livros de difusão de conhecimento baseados nos trabalhos desenvolvidos na ITCP.

# Núcleo de Excelência pela Primeira Infância

A primeira infância (zero a seis anos) constitui um período decisivo na formação de adolescentes e adultos saudáveis, sendo seu cuidado fator chave reconhecido na erradicação da pobreza e das iniquidades. Os seis primeiros anos de vida são de grande dinamismo, representando o período no qual a criança desenvolve a maior parte de seus circuitos cerebrais. O aprendizado e os cuidados (tanto na forma como nos conteúdos), o ambiente físico, humano e social serão determinantes na boa estruturação da citoarquitetura cerebral, o que será igualmente decisivo para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, cognitivo, emocional, moral, ético e psicossocial.

Vários estudos têm demonstrado a importância de investimentos na primeira infância. Intervenções nos primeiros anos de vida resultam comprovadamente num melhor desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, linguístico e social, formando assim cidadãos autônomos, emocionalmente equilibrados e intelectualmente capazes, o que beneficia a sociedade como um todo.

O *Núcleo de Excelência pela Primeira Infância*, proposto como NACE (Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão), pretende se constituir em núcleo nacional de referência na temática da primeira infância, reunindo representantes das faculdades, institutos, centros e núcleos da Universidade de São Paulo e colaboradores de vários outros setores da sociedade, além de buscar parcerias com pesquisadores de outras universidades brasileiras e estrangeiras. Pretende desenvolver projetos de extensão visando o cuidado e a prevenção em todas as áreas, junto às crianças e seus familiares. Dessa forma, pretende ser, produtor e irradiador de conhecimentos na área da primeira infância.

O Conselho Gestor do Núcleo de Excelência pela Primeira Infância é composto por professores e pesquisadores da USP e membros externos, ligados ao Instituto Zero a Seis – organização não governamental, humanitária sem fins lucrativos, com sede na cidade de São Paulo, Brasil. O conselho está em fase de reorganização.

Cotamos com instituições parceiras, como a Secretaria de Ensino da Cidade de São Paulo – Regional do Butantã (Rede Oeste), o já citado Instituto Zero a Seis, e a Liga Solidária.

No último período foram realizadas reuniões de trabalho internas à equipe e desta com os demais programas do *Núcleo dos*



*Direitos*. Foi realizado também um evento: *Projeto Piloto Mapeamento das Práticas pela Primeira Infância*, no dia 20 de fevereiro de 2013.

Foi organizado em parceria com o Banco Mundial, Instituto Zero a Seis e o FNPI – Fórum Nacional Pela Primeira infância, em o NEPI – Núcleo de Excelência pela Primeira Infância-USP e realizado no Instituto de Psicologia da USP. O objetivo deste encontro foi apresentar o resultado do mapeamento piloto de práticas governamentais e não governamentais relacionadas à Primeira Infância em municípios brasileiros e construir caminhos para sua ampliação.

O *Projeto Bem-Te-Vi* é outra iniciativa vinculada ao NEPI. Proposto por sua coordenadora e colegas do Instituto de Psicologia, este projeto foi contemplado com recursos do edital ProExt 2014. O projeto será desenvolvido em parceria com o Educandário D. Duarte/Liga Solidária e outras instituições parceiras. A Liga Solidária é uma ONG de São Paulo, inserida na Rede Butantã que participará no encaminhamento das crianças e suas famílias, assim como na implementação dos projetos de prevenção, principalmente. Esse projeto deverá, inicialmente, mapear e conhecer as condições de desenvolvimento, de constituição familiar, entre outros, de crianças de zero a seis anos de idade moradoras na região do Butantã.

O projeto pretende desenvolver metodologia a ser aplicada, conforme melhores práticas e conhecimentos disponíveis, no tocante a problemas de saúde mental, com detecção dos principais problemas existentes da comunidade e proposição de formas de prevenção junto às crianças e famílias.

O projeto prevê a participação de 11 estudantes de diferentes Unidades da USP – Psicologia, Medicina, Educação, Matemática, associando a prestação de serviços a atividades de ensino e pesquisa.

Ainda no horizonte das ações do programa, prevê-se para 2014 ações no sentido de identificar e articular em rede as iniciativas das diferentes unidades e órgãos da USP voltadas para a primeira infância. Pretende-se que esses sinergismos e trocas internas à USP possam ser pilotos para iniciativas integradoras que alcancem universidades em todo o país, otimizando expertise e facilitando seu acesso a órgãos governamentais e não governamentais vinculados à formulação de políticas e prestação de serviços voltados à primeira infância.

## Programa Universidade Aberta à Terceira Idade

O programa *Universidade Aberta à Terceira Idade* (UATI), uma iniciativa da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP), visa integrar o idoso na comunidade acadêmica, ampliando, assim, o papel social da Universidade. O projeto, que existe há 20 anos, disponibiliza vagas em diversas disciplinas regulares, além de oferecer atividades didático-culturais e físico-esportivas.

A UATI ajuda a integrar o idoso porque muitas vezes ele sai de uma situação de desânimo e isolamento e começa a interagir com pessoas, tanto de sua idade, quanto as mais jovens, na procura de soluções comuns para a vida na sociedade e na família.

Os participantes, em primeiro lugar, buscam o conhecimento; em segundo lugar, procuram se integrar com outros grupos, conviver com alunos mais jovens. Esse convívio social parece ser uma segunda grande motivação. O maior impulso para o desenvolvimento da relação intergeracional é propiciar um espaço comum, um ambiente de aproximação para os que procuram o programa.

A matrícula nas atividades da *Universidade Aberta à Terceira Idade* é realizada semestralmente e as vagas são disponibilizadas em todos os *campi* da USP.

O programa permite que o idoso tenha acesso ao que a Universidade oferece. Nesse sentido, o seu objetivo é, principalmente, atender a essa faixa etária que não teve oportunidade de continuar seus estudos e que agora encontra as portas da Universidade abertas.

Dirigida a pessoas com idade a partir de 60 anos, o interessado deverá escolher uma disciplina e ser aceito pelo professor que a ministrará, mediante entrevista prévia, que visa saber se o aluno terá condições de cursá-la.

Os alunos da terceira idade fazem as mesmas atividades dos alunos de graduação: pesquisas, provas, seminários. No final do curso, recebem um certificado. Eles percebem que estão entrando em um campo de luta, de realização. Cada disciplina é um desafio que ele enfrenta e vence.

Eles comporão um currículo bem diversificado e poderão escolher literatura, música, teatro, botânica, astronomia. É um grande privilégio do aluno da terceira idade compor o quadro de conhecimento dentro do qual ele vai se inserir. O *Universidade Aberta à Terceira Idade* permite a realização desta vocação tão profunda e múltipla, que poucas vezes o ser humano consegue realizar. Seu interesse está expresso numericamente: desde que começou, são mais de **118 mil alunos**.

A troca é contínua, diária e todos saem ganhando. Mas os jovens saem ganhando mais, pois estão convivendo com alunos que têm memória dos fatos políticos e culturais que presenciaram e que podem relatar para a classe como testemunhas vivas da história. Aprende o professor e aprende a classe nesse projeto tão abrangente da Pró-reitoria de Cultura e Extensão da USP.

O programa foi iniciado em 1994, antecipando-se à promulgação do Estatuto do Idoso cujo capítulo V, artigo 25, reza: “O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas”. Nos 20 anos do programa, foram atendidos mais de 118 mil alunos da terceira idade.

Levando em consideração somente os últimos cinco anos, foram registradas 47.629 inscrições nas mais diversas disciplinas regulares e atividades complementares que o programa oferece, perfazendo uma média de aproximadamente 9.526 inscrições a cada ano. Ressalta-se que um mesmo aluno poderá se matricular em quantas atividades desejar.

No referido período foram ofertadas 4.526 atividades dentre disciplinas regulares e atividades didático-culturais e físico-esportivas, uma média de 905 atividades a cada ano.

De 2009 a 2013 a UATI disponibilizou 10 programações, 02 a cada ano ou 01 a cada semestre.

## USP Diversidade

O *USP Diversidade* visa combater uma das mais perversas formas de exclusão, com graves danos individuais e coletivos: o estigma e a discriminação. Nasceu de projeto em reação à homofobia presente no cotidiano da USP, atingindo professores, alunos e funcionários, partindo de professores, alunos e funcionários. Ao ser criado o programa, ampliou-se o escopo de suas ações, buscando-se sinergias para combater outras discriminações igualmente desafiantes: racial, religiosa, de gênero. Busca-se a sensibilização, mobilização e criação de capacidades de resposta para combatê-las, somando-se aos movimentos sociais neste sentido.

Nos últimos dois anos o programa desenvolveu as seguintes atividades:

**I Jornada de Diversidade Sexual:** um encontro que o nosso programa realiza com vistas às suas ações de formação e de atuação pró diversidade na USP, refletindo junto à comunidade as questões da diversidade e dos direitos humanos, bem como a sua relação com a educação e a universidade. A iniciativa realizou um “diagnóstico” dos problemas ligados à questão da diversidade sexual na USP como um todo, que servirão de base para a atuação do programa nos próximos períodos; trata-se de uma primeira aproximação do *USP Diversidade* à comunidade uspiana, e que visa à consolidação das iniciativas pró diversidade sexual e de combate à homofobia. Os quatro eixos centrais da *Jornada* foram diversidade sexual, direitos humanos, educação e universidade.

Data: 7 e 8 de dezembro de 2012

Alunos participantes: 35 (sendo 2 do *campus* de Ribeirão Preto e 5 do *campus* de Piracicaba)

Professores envolvidos: 4

**Seminários Avançados de Diversidade Sexual:** esses seminários são voltados para a apresentação de pesquisas de docentes da USP, visando estabelecer um canal de diálogo para a formulação de ações de promoção da diversidade e combate ao preconceito. Foram as seguintes as palestras componentes deste primeiro ciclo, e seus respectivos palestrantes:

23/4 | *Etnomídia: mídia e diversidade na contemporaneidade*. Prof. Dr. Ricardo Alexino Ferreira (Comunicação e Artes, ECA-USP);  
7/5 | *Homofobia no Brasil: Avanços ou Recuos?* Prof. Dr. Gustavo Venturi Jr (Sociologia, FFLCH-USP);  
21/5 | *Ambiguidades de gênero e a certeza do afeto: reflexões sobre relacionamentos afetivo-sexuais no chamado “mundo trans”*. Profa. Dra. Laura Moutinho (Antropologia, FFLCH-USP);  
4/6 | *Teledramaturgia para o público feminino: gênero e sexualidade na TV dos anos 1970 aos 1990*. Profa. Dra. Heloísa Buarque de Almeida (Antropologia, FFLCH-USP).  
Datas: 23/4, 7/5, 21/5 e 4/6 de 2013  
Total de público: 96

**Encontros com Gestores LGBT:** os encontros promovem o debate além dos muros da Universidade, buscando no concreto das práticas reais os insumos para a reflexão e a pesquisa; aproximar o trabalho acadêmico e as políticas públicas, convidando líderes na gestão e promoção dos Direitos Humanos nas esferas governamentais. Participaram do primeiro ciclo:

14/5 | Cássio Rodrigo, Assessoria de Cultura para Gêneros e Etnias, Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo;  
11/6 | Julian Rodrigues, Coordenador de Assuntos de Diversidade Sexual, Secretaria de Participação e Parceria da Prefeitura de São Paulo;  
18/6 | Heloísa Alves, Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual, Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania de São Paulo.  
Datas: 14/5, 11/6 e 18/6 de 2013  
Total de público: 30

**Ciclo de Leituras Dramáticas da Parada de 2013:** ciclo de leituras dramáticas sobre homofobia e diversidade sexual, realizado em parceria com a Associação da Parada (APOLGBT) e do Teatro da USP. A programação incluiu:

13/05 | *Sem Retorno*, de Kiko Rieser;  
14/05 | *Anjo da Guarda*, de Franz Keppler;  
15/05 | *Dark Room*, de Mario Viana.  
Datas: De 13 a 15 de maio de 2013  
Total de público: 104

**Foto Reflexões: Diversidade:** sob coordenação do fotógrafo e estudante da ECA-USP Mauricio Silva, a atividade *Foto Reflexões: Diversidade* teve por objetivo promover encontro e trocas entre pessoas que tem a questão da diversidade como tema de suas reflexões – acadêmicas ou não – na busca da garantia de direitos e na atuação pelo fim dos preconceitos. A atividade resultou na produção de fotos que serão exibidas no Museu da Diversidade, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, no primeiro semestre de 2014.

Data: maio a agosto de 2013  
Total de público (estimado): 45

**Pesquisa sobre homofobia, racismo e violência de gênero na USP:** sob a coordenação do Prof. Dr. Gustavo Venturi (FFLCH), a pesquisa visa detectar situações de preconceito, discriminação e violência entre os alunos de graduação da USP. Conta com o apoio da Pró-reitoria de Graduação. Ao todo, serão aplicados questionários a uma amostra de 15 mil alunos. O trabalho de campo estava previsto para ser realizado no segundo semestre de 2013, mas teve de ser adiado devido à problemas decorrentes da ocupação da reitoria e da greve de alunos.

**Campanha contra a violência de gênero na USP:** a partir de demandas vindas da FFLCH, da Escola Politécnica, da ECA e da FEA, organizou-se um grupo de trabalho para tratar da violência de gênero na USP. Foram previstas ações para o primeiro semestre de 2014.

**Apoio à Frente LGBT da USP:** O *Programa USP Diversidade* esteve presente no lançamento da Frente LGBT da USP e reúne-se periodicamente com seus integrantes. No segundo semestre de 2013, viabilizou a participação de 42 alunos no IX Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual, realizado no *campus* Matinhos da Universidade Federal do Paraná.

Total de público no lançamento da Frente: 320  
Total de alunos participantes do ENUDS: 42

**Uso do nome social de travestis e transexuais:** dois casos relacionados a uso de nome social de funcionárias transexuais tiveram a intermediação do programa *USP Diversidade*. Encontra-se em andamento a formulação de um protocolo para a aplicação na USP de procedimentos que garantam esse direito a toda comunidade uspiana.

**Uso de banheiro feminino por aluna transexual da FATEC-Santos:** o programa *USP Diversidade* intermediou negociação entre a direção da Fatec de Santos e duas alunas que se opunham ao uso do banheiro feminino por parte de uma transexual.

**Cinecult – USP Ribeirão Preto:** o programa *USP Diversidade* realizou uma jornada específica sobre cinema e diversidade sexual dentro da programação do Cinecult–USP, evento realizado no Espaço Cultural Capela pelo Serviço de Promoção Social da Divisão Técnica de Atendimento à Comunidade da Prefeitura do *Campus* da USP de Ribeirão Preto. Data: 20/3 de 2013.

**Seminários Internos:** o programa *USP Diversidade* realiza com seus 9 estagiários e bolsistas, aberto a demais interessados, seminários quinzenais para a discussão de textos clássicos relacionados a preconceito, homofobia, racismo e sexismo.

Já está planejado para abril de 2014 o *I Simpósio Estadual de Literatura e Diversidade Sexual*, SIMEL. Em parceria com a Assessoria de Cultura para Gêneros e Etnias da Secretaria de Estado da Cultura, terá como tema principal “As personagens LGBT e sua construção estética na Literatura Brasileira” e contará com dezenas de comunicações, palestras, atividades artísticas e culturais.

## USP Legal

O programa *USP Legal* tem suas origens na *Comissão Permanente para assuntos relativos às pessoas portadoras de deficiência vinculadas à Universidade de São Paulo*, criado pela Portaria GR nº 3304, de 1º de outubro de 2001.

Em 08 de setembro de 2011, o *USP Legal* teve sua nova constituição estabelecida pela Resolução 5971, que definiu suas competências bem como sua composição. A Comissão Executiva foi instalada em cerimônia no dia 17 de maio de 2012. Em reunião de 27 de junho de 2012, a CE organizou-se em 5 grupos de trabalho:

- GT1: Espaço acessível
- GT2: Comunicação acessível
- GT3: Ensino e Trabalho acessíveis
- GT4: Cultura de acessibilidade
- GT5: Rede Saci

## AÇÕES DO USP LEGAL

### ***O diagnóstico da acessibilidade na USP***

A primeira atividade da Comissão Executiva foi realizar um diagnóstico da acessibilidade na USP, que resultou em um quadro bastante preocupante de desrespeito aos direitos das pessoas com deficiência. As principais conclusões deste diagnóstico estão relacionadas a seguir, agrupadas de acordo com os temas de cada GT.

Em relação ao **espaço físico**, observou-se que há diversas intervenções em andamento para a melhoria da acessibilidade do espaço físico. No entanto, há ações do Ministério Público e multas da Prefeitura do Município de São Paulo requerendo intervenções que demoram a acontecer. O diagnóstico realizado concluiu que ações pontuais e descentralizadas não vêm sendo eficazes; resolvem um problema localizado e de forma imediata, mas os *campi* continuam inacessíveis.

De uma forma geral, os prédios que respeitam a norma NBR 9050 ainda são poucos. As calçadas não permitem o deslocamento de cadeiras de rodas. Os equipamentos de acessibilidade muitas vezes estão deteriorados ou são mal conservados, como, por exemplo, elevadores que não funcionam por falta de contratos de manutenção, sanitários utilizados como depósito de materiais.

Tem havido a preocupação de acomodação dos espaços pelas prefeituras dos *campi*, pela SEF e pelas unidades, no entanto, a situação atual do espaço físico requer melhorias. As soluções pontuais podem resolver o problema imediato de um pequeno grupo de usuários, mas de uma forma geral os *campi* continuam inacessíveis. Ainda, observou-se que o tratamento dado ao transporte adaptado ponto a ponto não é homogêneo na Universidade, requerendo o estabelecimento de uma política comum.

O diagnóstico indicou ainda que os parceiros do USP Legal na questão do espaço físico acessível são as prefeituras dos *campi*, a SEF e a PG, no que tange à relação com o Ministério Público.

Em relação à **comunicação acessível**, constata-se que não existem ações sistemáticas de adaptação dos veículos de comunicação da Universidade. O levantamento realizado sobre as homepages dos sites das unidades e órgãos centrais revelou que não atendem aos níveis mínimos de acessibilidade exigidos por lei.

A comunicação acessível em eventos da Universidade também esbarra em limitações impostas pelas instalações físicas dos auditórios, mas principalmente pelo desconhecimento dos organizadores sobre como proceder para preparar um evento com acessibilidade.

O diagnóstico indicou ainda que os parceiros do *USP Legal* na questão da comunicação acessível são o DTI, a SCS e os funcionários da área de TI das unidades.

Em relação ao **ensino e trabalho acessíveis**, que trata das necessidades de alunos ou servidores da Universidade, observamos que o trabalho do *USP Legal* era bastante reativo, atendendo a demandas dessas pessoas sem o respaldo de políticas institucionais, que determinassem o que pode ser oferecido pelos professores e chefes a seus alunos e funcionários com deficiência. Um questionário oferecido aos alunos de graduação, na matrícula, e um levantamento feito pelo DRH são as bases de informação a respeito das pessoas com deficiência na Universidade.

Os alunos de graduação com deficiência são cerca de 200; menos de 10% desses alunos requerem algum tipo de acomodação. A análise dos questionários revelou também uma grande demanda de alunos com transtornos mentais – depressão, TOC, dislexia, hiperatividade – que são condições que provocam limitações equiparáveis às da deficiência.

O diagnóstico indicou ainda que os parceiros do USP Legal na questão do ensino e trabalho acessíveis são as Pró-reitorias de Graduação e Pós-graduação, o DRH, o SESMT, a SAS e a Superintendência de Saúde.

A **cultura de acessibilidade**, como base da sustentabilidade das ações voltadas às pessoas com deficiência vem sendo pouco fomentada na USP. As últimas ações de formação de profissionais aconteceu junto ao SIBi.

O diagnóstico da **Rede Saci**, responsável pela comunicação com a comunidade das pessoas com deficiência, mostrou que o serviço está hospedado de forma precária, sendo frequentes as falhas. O site precisa de reestruturação e de um tratamento profissional na formação da base de conhecimento.

### ***Ações em acessibilidade física***

A solução definitiva para a acessibilidade do espaço físico requer uma ação coordenada e abrangente, que envolva o planejamento, projeto, orçamento e contratação da execução das obras por empresas competentes e experientes. Ao lado disso, há a necessidade de formar agentes para a monitoração constante do uso do espaço, visando manutenção.

Para tanto, as seguintes ações foram conduzidas no período:

- elaboração de vistorias em espaços físicos, realizando o levantamento de necessidades de acessibilidade;
- atendimento às demandas do Ministério Público;
- preparação, junto com o Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais da EPUSP e da SEF, de um sistema de informações para cadastro dos equipamentos de acessibilidade dos *campi*;

- elaboração de roteiro de vistoria (*walkthrough*) para ambientes didáticos e restaurantes;
- formação de estagiários para realização das vistorias de conformidade;
- preparação de curso de difusão a ser realizado junto com a Escola USP, para a formação de agentes de acessibilidade física.

### ***Ações de acessibilidade na comunicação***

Na USP, a competência da comunicação institucional é distribuída entre as Unidades e a Superintendência de Comunicação Social.

Visando criar na Universidade de São Paulo uma cultura de comunicação sem barreiras, desenvolvendo políticas de acessibilidade comunicativa, as ações do *USP Legal* no período foram:

- implantação de serviço de inspeção de acessibilidade digital;
- inspeção de acessibilidade digital nos sites da FUVEST, SIBi, *Júpiter* e nas homepages de todas as unidades, produzindo laudos de avaliação;
- preparação do material didático de curso de difusão a ser realizado junto com a Escola USP, para a formação de agentes de acessibilidade digital;
- desenvolvimento de mecanismo para transmissão em linguagem universal no IPTV-USP.

### ***Ações de acessibilidade junto a alunos e servidores***

No período, a ação do *USP Legal* junto a alunos e servidores consistiu em:

- manutenção de comunicação mensal sobre declarações de alunos com deficiência para a Pró-reitoria de Graduação;
- refinamento do questionário de declaração de deficiência;
- emissão de cardápio em braile para os restaurantes da SAS;
- atendimento a professores interessados em realizar acomodações em seu material didático e na forma de ministrar as disciplinas para alunos com deficiência;
- acompanhamento periódico de alunos e servidores com deficiência.

Está em implantação uma metodologia de estudos de casos específicos, visando atender a demandas mais complexas.

### ***Ações reativas a cultura de acessibilidade***

Neste tema, as ações do *USP Legal* foram:

- organização de eventos acessíveis, e preparação da Cartilha do evento acessível;
- colaboração na elaboração de Manual de Acessibilidade em Ambientes Didáticos, junto ao Prosalas do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (São Carlos) e a Pró-reitoria de Graduação;
- elaboração da campanha Pare Legal, articulada junto à PUSP-C;
- colaboração da organização do evento I SIED – Simpósio Internacional de Estudos da Deficiência, junto à Secretaria de Estado dos Direitos das Pessoas com Deficiência e o Laboratório da FFLCH;
- palestras em eventos internos da USP.

### ***Ações relativa à Rede Saci***

As atividades da *Rede Saci* são contínuas, nas seguintes direções:

- Grupo de Jornalismo, responsável por observar as discussões sobre o tema da deficiência e produzir notícias de interesse para essa comunidade, bem como manter atualizado o site da Rede;
- Grupo de Documentação, responsável pelo acervo do Programa;
- Grupo de Design, responsável pelas ilustrações do site;
- Grupo de Atendimento, responsável por responder a demandas feitas por email ou telefone, a respeito dos temas de deficiência e acessibilidade.



# 7. PROGRAMAS E EDITAIS ESPECIAIS

---

# Programa de Editais

O *Programa de Editais e Projetos Especiais* foi criado em 2012 e tem como objetivo apoiar financeiramente projetos de valorização, preservação e difusão da memória da Universidade de São Paulo, preservação de acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos nas diversas áreas do conhecimento e ações de intercâmbio nas áreas de cultura e extensão com instituições congêneres nacionais e internacionais.

Essas áreas foram escolhidas após um diagnóstico da Pró-reitoria, onde identificou que algumas áreas precisavam de atendimento imediato, como exemplo, os acervos e patrimônios da Universidade.

Os projetos são analisados por Comissões Julgadoras que são formadas por especialistas internos e externos à USP, de forma, a não se tratar de um julgamento endógeno.

A contrapartida do *Programa de Editais*, é que os responsáveis pelos projetos contemplados devem assegurar ao público o direito de consulta, pesquisa e visitação, respeitando as normas institucionais de salvaguarda, bem como ampla divulgação de seus resultados para a Universidade de São Paulo e para a sociedade.

Em sua primeira edição foram lançados três editais, sendo: Memória USP; Preservação de Acervos e Patrimônio Cultural na USP e Programa de Intercâmbio de Atividades de Cultura e Extensão, e foram apresentados 216 projetos, dos quais 129 foram aprovados, conforme tabela abaixo:

**Tabela 1.** Total de projetos contemplados e homologados por edital.

Editais	Total de Projetos homologados*	Total de Projetos Contemplados
Memória USP	55	23
Preservação de Acervos e Patrimônio Cultural na USP	104	87
Programa de Intercâmbio de Atividades de Cultura e Extensão	57	39
<b>Total</b>	<b>216</b>	<b>129</b>

\*número de inscritos efetivamente, após a Verificação Técnica Formal (análise de documentos).

O programa investiu em 2013 cerca de R\$ 18 milhões e são três editais: Museus e Coleções Museológicas; Difusão e Intercâmbio Cultural e Científico e Preservação de Acervos Documentais, Memórias e Monumentos, os quais foram submetidos 255 projetos, com total de 115 aprovados:

**Tabela 2.** Número de projetos inscritos, homologados e contemplados por edital.

Edital	Total de Projetos inscritos	Total de Projetos Homologados*	Total de Projetos Contemplados
Museus e Coleções Museológicas	46	44	26
Difusão e Intercâmbio Cultural e Científico	89	81	39
Preservação de Acervos Documentais, Memórias e Monumentos	120	116	50
<b>Total</b>	<b>255</b>	<b>241</b>	<b>115</b>

\*número de inscritos efetivamente, após a Verificação Técnica Formal (análise de documentos).

O investimento inicial em 2012 foi de R\$ 13 milhões, mas devido a grande quantidade de projetos apresentados e com excelente qualidade, foi solicitada suplementação orçamentária. A tabela abaixo apresenta a distribuição dos valores:

**Tabela 3.** Total investido pelo programa de editais (2012)

Edital	Investimento Inicial (R\$)	Valor solicitado pelos projetos (R\$)	Investimento Realizado (R\$)
Memória USP	1.000.000,00	3.684.645,10	1.344.738,58
Preservação de Acervos e Patrimônio Cultural na USP	7.000.000,00	16.389.015,66	10.497.183,92
Programa de Intercâmbio de Atividades de Cultura e Extensão	5.000.000,00	7.895.937,04	5.580.527,77
<b>Total</b>	<b>13.000.000,00</b>	<b>27.969.597,80</b>	<b>17.422.448,27</b>

Com a suplementação orçamentária foi possível ter acréscimo de aproximadamente 34% do valor inicial. A surpresa nesta primeira edição foi a grande quantidade de projetos inscritos, bem como do valor solicitado na área de preservação de acervos. O valor solicitado pelos projetos foi de aproximadamente 135% referente ao investimento inicial proposto.

Em 2013 foram disponibilizados R\$ 18 milhões, cuja distribuição de valores é:

**Tabela 4.** Total investido pelo programa de editais (2013)

Editais	Investimento Inicial (R\$)	Valor solicitado pelos projetos (R\$)	Investimento Realizado (R\$)
Museus e Coleções Museológicas	5.000.000,00	10.860.501,02	4.960.311,01
Difusão e Intercâmbio Cultural e Científico	5.000.000,00	11.550.259,11	4.992.686,59
Preservação de Acervos Documentais, Memórias e Monumentos	8.000.000,00	22.011.675,66	7.990.732,78
<b>Total</b>	<b>18.000.000,00</b>	<b>44.422.435,79</b>	<b>17.943.730,38</b>

Abaixo se encontra tabela com a quantidade de projetos contemplados por *campi*:

**Tabela 5.** Total de projetos contemplados por *campi* (2012-2013)

<i>Campi</i>	Total de Projetos Contemplados 2012	Total de projetos contemplados 2013
Bauru	0	1
Lorena	3	0
Piracicaba	4	2
Pirassununga	0	0
Ribeirão Preto	6	5
São Carlos	11	4
São Paulo	105	103
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>115</b>

Em 2013 foram propostos projetos por 58 unidades/órgão, sendo que 41 tiveram foram contemplados. No edital de Difusão e Intercâmbio Cultural e Científico 35 unidades/órgãos propuseram projetos e 21 unidades tiveram projetos contemplados.

No edital de Museus e Coleções Museológicas foram 21 unidades/órgãos, dos quais 16 foram contempladas. Já no edital de Preservação de Acervos Documentais, Memórias e Monumentos foram 45 unidades/órgãos que submeteram projetos e 26 tiveram projetos contemplados.

Dos 115 projetos contemplados em 2013, 74 foram propostos por docentes, 32 por funcionários e 09 por estudantes.

# Prêmio Ortega y Gasset em Ciências Humanas

O *Prêmio Ortega y Gasset em Ciências Humanas*, instituído em 2012, tem o objetivo de incentivar e promover a pesquisa científica e cultural na área das Ciências Humanas na Universidade de São Paulo. O prêmio, destinado a estudantes de pós-graduação e docentes da USP, é concedido bianualmente pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária, em parceria com o Banco Santander.

José Ortega y Gasset é considerado um dos maiores filósofos da língua espanhola. Sua importância intelectual e política ultrapassaram o seu país; foi aclamado como renovador na Europa, especialmente na Alemanha, onde aprimorou os seus estudos.

Seu pensamento marcou, de modo indelével, autores decisivos da América do Sul, especialmente na Argentina, país no qual se exilou entre 1936 e 1945, e no Brasil, como se percebe na obra seminal de Gilberto Freyre e Hélio Jaguaribe, assim como nos trabalhos da atual geração.

A instituição de um prêmio identificado com um intelectual da envergadura de Ortega y Gasset tem o significado de adensar o diálogo entre as nossas tradições cultas que se formaram na relação com os problemas e temas públicos.

Podem concorrer ao prêmio obras inéditas sobre temas variados no campo da reflexão filosófica, cultural, artística e política do Brasil. Não há restrições quanto à natureza da pesquisa ou ao tratamento conferido à reflexão.

A vencedora da primeira edição do prêmio foi a historiadora Letícia de Oliveira Raymundo, com a pesquisa *Legislar, amalgamar, civilizar: a mestiçagem em José Bonifácio de Andrada e Silva (1783-1823)*, sobre o político paulista. Em segundo lugar, ficou a obra *Filmar as sensações: cinema e pintura na obra de Robert Bresson*, de Luiz Roberto Takayama. E classificada como “Menção Honrosa”, a obra *O projeto regionalista de Gilberto Freyre e o Estado Novo. Entre a tradição e a modernidade*, do historiador Gustavo Rodrigues Mesquita.

## Tenda Cultural Ortega y Gasset



O Projeto Tenda Cultural Ortega y Gasset, fruto de parceria entre a Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP e o Banco Santander, nasce da percepção de que é necessário ampliar o diálogo da Universidade com a sociedade.

Concebida para receber as mais diversas manifestações culturais e científicas, como congressos, debates, seminários, exposições, concertos, filmes, performances, apresentações teatrais e musicais, ela é um espaço de reflexão que cria oportunidades de intercâmbio entre as várias áreas do conhecimento. Ao aliar múltiplas funções e combinar linguagens diversas, a Tenda confere nova espessura às iniciativas.

## CONCEPÇÃO

O nome da Tenda é uma homenagem ao filósofo espanhol José Ortega y Gasset, uma das personalidades mais notáveis do século XX e com importante influência na cultura da América Latina.

Do ponto de vista arquitetônico, a Tenda distribui-se em 2.300 m<sup>2</sup> instalados na Rua do Anfiteatro/Praça do Relógio, na Cidade Universitária, São Paulo. Possui um foyer, café com esplanada, espaço para exposições, passarela suspensa, painel de projeções ao ar livre com 30 m<sup>2</sup> e um auditório de 560 lugares. O projeto foi desenvolvido pela Associação Casa Azul, a mesma que realiza a FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty).

Todas as atividades realizadas na Tenda são gratuitas. Em caso de lotação, alguns eventos poderão ser transmitidos no painel de LED na área externa voltada para o gramado da Praça do Relógio.



## ATIVIDADES

Devido à ocupação da Reitoria iniciada em 1º de outubro de 2013 e à subsequente greve dos estudantes, a Tenda não teve uma inauguração formal de modo a evitar novas situações de conflito. Simplesmente começou a funcionar com o seminário internacional *Emancipações*, que ocorreu de 28 a 30 de outubro e colocou em pauta o problema da inclusão e da exclusão sob a perspectiva dos 150 anos da Proclamação da Emancipação norte-americana e dos 125 anos da Lei Áurea no Brasil.

A partir daí, tem tido uma ocupação intensa e variada.





## Atividades outubro e novembro 2013

### Seminário Internacional

1. Emancipação, Inclusão e Exclusão

**Extensão Bienal Internacional de Teatro USP**

2. As estrelas do meu céu são feitas das bombas do inimigo

3. Pulsão

4. BadenBaden

5. Assembleia de Arte: A(p)arte da Vez

### Perspectivas Intercambiáveis

6. Roda de conversa

7. Espetáculo: Recusa

8. Apresentação musical Ey Xaga – Raiz, Alma

## CONVERSAS NA TENDA EM 2014

- Bruno Torturra
- Dráuzio Varella
- Fernando Meirelles
- Henry Gates
- Maria Rita Kehl
- Nabil Bonduki
- Nino Cais
- Nuno Ramos



# 8. EVENTOS

---

# Semana de Arte e Cultura

A Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária realiza, no mês de setembro, a *Semana de Arte e Cultura da USP*. O evento é uma oportunidade de todos os *campi* da universidade mostrarem à sociedade as iniciativas do corpo docente, discente e de funcionários da universidade, consagrando a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Enriquecida por momentos de discussão e reflexão a Semana contribui para tornar a Universidade de São Paulo cada vez mais merecedora da estima pública, com programação gratuita e destinada ao público em geral.

## OBJETIVOS

Oferecer atividades ao público expressadas na multiplicidade dos gêneros em evidência, abrangendo o amplo leque das linguagens culturais e artísticas: da literatura, do teatro, do cinema, das artes plásticas, da música, da dança, do artesanato, das artes marciais e circenses, dos jogos. Essa variedade convive com palestras, cursos e oficinas, revelando a presença do compromisso pedagógico e formativo inerente à universidade, cuja realização pressupõe ampla interação entre estudantes e professores, desenvolvida em um ambiente de troca livre e sem restrições, a envolver todos os participantes.

## PÚBLICO ALVO

Todos os públicos, sem restrições.

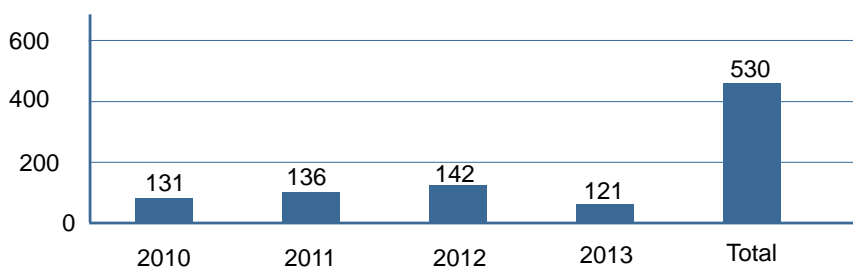
## AVANÇOS / RESULTADOS ALCANÇADOS

- a *Semana de Arte e Cultura* ofereceu, entre 2010 e 2013, oportunidades à participação de alunos, servidores técnico-administrativos e professores em projetos da área cultural;
- ampliou a participação da comunidade – interna e externa – em atividades artísticas, esportivas e pedagógicas;
- promoveu a interação entre o conhecimento popular e o acadêmico;
- estabeleceu parcerias para a instalação de obras e manifestações artísticas;
- realizou exposições de grandes artistas contemporâneos;
- promoveu discussão e reflexão sobre a Cultura a partir da Universidade;
- revelou o potencial artístico da comunidade universitária.

## DESAFIOS

- estimular a participação de todas as Unidades da USP no que diz respeito à produção de atividades na Semana;
- aumentar a divulgação dos eventos nas diferentes Mídias Universitárias;
- ampliar a participação do público e promover a Semana como evento de destaque das agendas culturais das cidades nas quais os diferentes *campi* estão instalados.

**Tabela 1.** Atividades oferecidas na *Semana de Arte e Cultura* (2010-2013)



# Seminário de Cultura e Extensão

O *Seminário de Cultura e Extensão* coloca em destaque a relação entre o ensino, a pesquisa e a sociedade. Trata-se, assim, de importante evento, relacionado à abordagem da interação da Universidade de São Paulo com a sociedade, no seu sentido mais amplo.

Seu objetivo está concentrado no potencial de transformações que podem ocorrer, tanto na universidade como na sociedade, no momento de relações interativas, as quais têm na extensão universitária um dos seus principais vetores.

Nesse sentido, o *Seminário* pretende se constituir em mais uma oportunidade para o debate de conceitos, para a exposição de exemplos de ações estabelecidas no âmbito da Universidade que envolvem a cultura e a extensão universitária, bem como para iluminar novos caminhos.

O *Seminário de Cultura e Extensão* é aberto a professores, funcionários e alunos da USP e de outras instituições de ensino público e privado, bem como a pessoas da sociedade em geral. Para ampliar a participação do público e difundir o debate realizado, o evento é realizado em sistema de videoconferência e transmitido pela rede mundial de computadores.

## Workshop de Agentes de Cultura e Extensão Universitária

O *Workshop de Agentes de Cultura e Extensão Universitária da USP* é um veículo inovador, por meio do qual estão sendo criadas condições para a plena valorização e difusão das atividades de cultura e extensão. A comunidade universitária que atua na área, em todos os seus segmentos, constitui-se em potencial multiplicador das ações da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária. Seu constante aprimoramento tornará as ações culturais e de extensão, hoje temporalmente pontuais, em perenes.

O Workshop propicia espaços de interação entre nossos principais agentes, dá visibilidade ao conjunto de ações da Pró-Reitoria e abre caminhos para a realização dos projetos de cultura e extensão latentes nas unidades e órgãos. Além disso, permite ampliar o conhecimento dos trabalhos desenvolvidos na USP, instituição que tem elaborado e experimentado metodologias e projetos de extensão que trazem benefícios para a sociedade brasileira, especialmente aqueles que combatem as desigualdades sociais e propõem novas formas de atuação tanto da própria universidade como dos diversos segmentos da sociedade.

A participação ativa, a troca de experiências e a integração dos agentes resultam em passos importantes para o fortalecimento das atividades de cultura e extensão universitária.

# 9. PUBLICAÇÕES

---

# Caminhos da Cultura

A Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária possui uma produção de publicações que visa atender à divulgação de programas, projetos, atividades e eventos. Entre elas, destaca-se o guia *Caminhos da Cultura*. Seu intuito é incentivar e facilitar o acesso da sociedade às diversas atividades culturais e de extensão promovidas pelas unidades, museus e demais órgãos da Universidade de São Paulo em seus *campi*.

Essas iniciativas compreendem eventos artísticos tais como concertos, espetáculos, peças de teatro, exposições de artes plásticas, atividades de divulgação científica e mostras de cinema, bem como cursos de extensão e atividades voltadas às comunidades interna e externa.

Sua distribuição é gratuita e realizada em Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, São Carlos, Ribeirão Preto e São Paulo. Sua publicação, de 40 mil exemplares, é mensal.

## Revista de Cultura e Extensão

A *Revista de Cultura e Extensão* foi criada com o objetivo de ampliar a divulgação das atividades de cultura e extensão existentes no âmbito da Universidade de São Paulo, além de apresentar as interfaces que essas atividades desenvolvem com o ensino e a pesquisa.

A revista tem por finalidade publicar artigos científicos relacionados a projetos ligados às áreas de cultura e extensão, desenvolvidos por docentes, funcionários e alunos da USP.

Dessa forma, com o lançamento de seu número um (atualmente está na décima edição), a *Revista de Cultura e Extensão* será um importante veículo para a comunidade acadêmica, que disporá de publicação específica para divulgar seus projetos. Além disso, será, também, um veículo para a valorização da área, principalmente em função da realidade atual, na qual o papel da cultura e da extensão é fundamental para os propósitos da universidade.

Mostrando a interface existente entre as atividades da Universidade de São Paulo – ensino, pesquisa e extensão –, a revista espera que a comunidade acadêmico-científica possa compartilhar interesses e objetivos, entendendo que a Universidade não atua de maneira completa sem uma forte inter-relação com a sociedade, ou seja, sem sua prática extensionista.

Os trabalhos podem ser apresentados em língua portuguesa ou inglesa, devendo ser originais e inéditos, o que significa que não devem ter sido anteriormente publicados, nem sido enviados simultaneamente para outra revista.

A publicação dos trabalhos depende da observância das normas da *Revista de Cultura e Extensão* da USP e da decisão da comissão editorial, após apreciação de especialistas da área.

# 10. COLEGIADOS

---

# Conselho de Cultura e Extensão Universitária

Ao *Conselho de Cultura e Extensão Universitária* (CoCEX) compete traçar as diretrizes que norteiam a ação da Universidade no campo da cultura e extensão universitária, obedecidas as normas gerais fixadas pelo Conselho Universitário, bem como zelar, por meio de avaliações permanentes, pela qualidade do trabalho e pela adequação dos meios às finalidades de cada atividade desenvolvida.

O CoCEX tem sua composição definida no Estatuto da Universidade de São Paulo, sendo membros os presidentes das Comissões de Cultura e Extensão Universitária das unidades de ensino e pesquisa e os diretores dos museus e institutos especializados, sob a presidência do Pró-reitor de Cultura e Extensão Universitária.

Considerando que a extensão universitária é um processo que articula o ensino e a pesquisa e que a relação entre ensino, pesquisa e extensão universitária enriquece o processo pedagógico, favorecendo a socialização do saber acadêmico. Por meio de Resolução específica, o Conselho Universitário baixou o Regimento de Cultura e Extensão Universitária da USP, no qual definiu as seguintes competências ao CoCEX: supervisionar o funcionamento das atividades de cultura e extensão universitária; expedir normas complementares ao Regimento de Cultura e Extensão Universitária; deliberar sobre as propostas de suas câmaras e comissões; deliberar sobre as diretrizes gerais da utilização da dotação orçamentária destinada à PRCEU, bem como sobre outros recursos que lhe sejam destinados; opinar sobre a criação, transformação e extinção de órgãos e serviços na área de Cultura e Extensão Universitária; analisar as atividades culturais e de extensão universitária, indicando os campos que devem ter prioridade para a concessão de auxílio; aprovar a criação, prorrogação e desativação dos Núcleos de Apoio à Cultura e Extensão Universitária, assim como proceder sua avaliação; deliberar sobre matérias que lhe sejam submetidas pelo Reitor, pelo Conselho Universitário ou pelo Pró-reitor de Cultura e Extensão Universitária

## Câmaras

O *Conselho de Cultura e Extensão Universitária* (CoCEX) possui três câmaras para assessorá-lo em suas deliberações: a *Câmara de Ação Cultural e de Extensão Universitária*, a *Câmara de Cursos de Extensão* e a *Câmara de Formação Profissional*.

Conforme determina o Regimento de Cultura e Extensão Universitária, cada câmara é composta por sete membros titulares do CoCEX, sendo seis docentes e um discente, eleitos pelos seus pares em votação secreta.

É competência das câmaras opinar sobre matérias para as quais o Conselho de Cultura e Extensão Universitária ou o Pró-reitor solicitem parecer.

### ***Câmara de Ação Cultural e de Extensão Universitária***

À Câmara de Ação Cultural e de Extensão Universitária compete especificamente: propor ao CoCEX diretrizes políticas de ação cultural e de extensão universitária; manifestar-se, para posterior deliberação do CoCEX, sobre programas e atividades de ação cultural e de extensão universitária, como propostas para assessoria científica, consultoria, desenvolvimento de pesquisas encomendadas por empresas públicas ou privadas, acompanhando-os e avaliando-os; deliberar sobre matérias delegadas pelo CoCEX; exercer as demais funções que lhe forem conferidas pelo CoCEX.

### ***Câmara de Avaliação dos Núcleos de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão***

À Câmara de Avaliação dos Núcleos de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão Universitária compete: propor ao CoCEX diretrizes políticas ao funcionamento dos Núcleos de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão Universitária; manifestar-se, para posterior deliberação do CoCEX, sobre o funcionamento dos Núcleos de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão, acompanhando-os e avaliando-os; deliberar sobre matérias delegadas pelo CoCEX; exercer as demais funções que lhe forem conferidas pelo CoCEX.



### ***Câmara de Cursos de Extensão***

À Câmara de Cursos de Extensão compete: propor ao CoCEX diretrizes políticas de extensão acadêmica; homologar, nos casos previstos pelo CoCEX, os cursos de extensão, acompanhando-os e avaliando-os; deliberar sobre matérias delegadas pelo CoCEX; exercer as demais funções que lhe forem conferidas pelo CoCEX.

### ***Câmara de Formação Profissional***

À Câmara de Formação Profissional compete: propor ao CoCEX diretrizes políticas de extensão em formação profissional; homologar, nos casos previstos pelo CoCEX, as atividades de formação profissional, acompanhando-as e avaliando-as; deliberar sobre matérias delegadas pelo CoCEX; exercer as demais funções que lhe forem conferidas pelo CoCEX.

### ***Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU)***

No que se refere aos programas de residência multiprofissional e em área profissional da saúde, diante da exigência do Ministério da Educação, foi constituída uma comissão assessora desta câmara, a Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU).

# Perfil das Atividades de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo

## PERFIL DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CURSO DE DIFUSÃO – MÉDIA DO PERÍODO 2009-

Gráfico 1. Categoria de Cursos e Atividades de Extensão

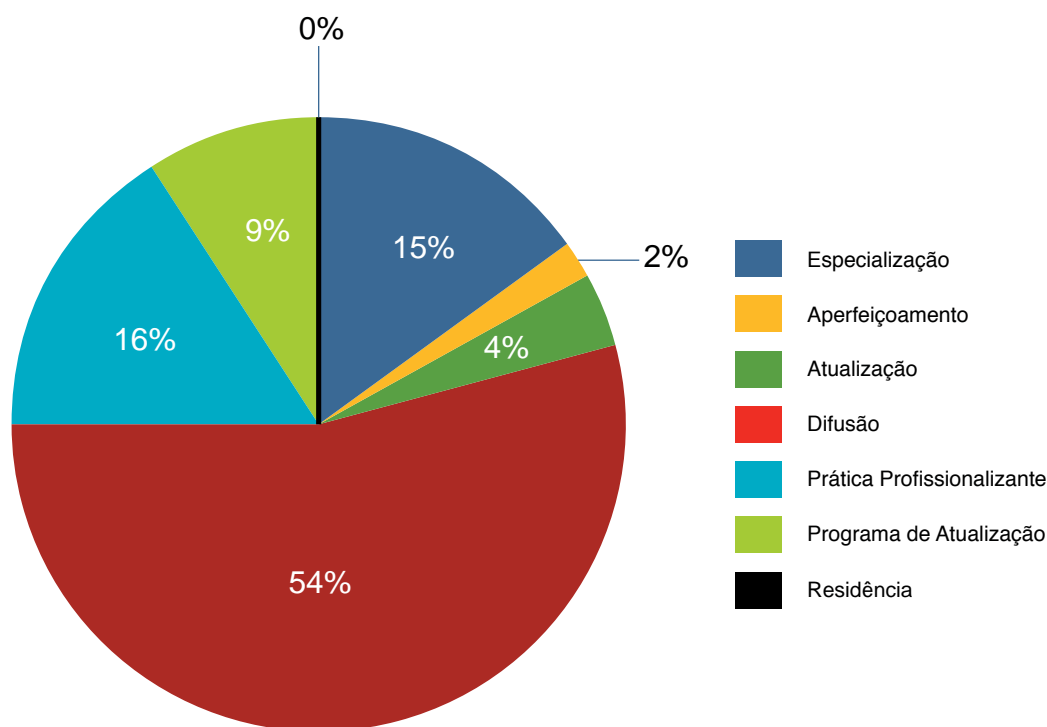


Gráfico 2. Área de Conhecimento

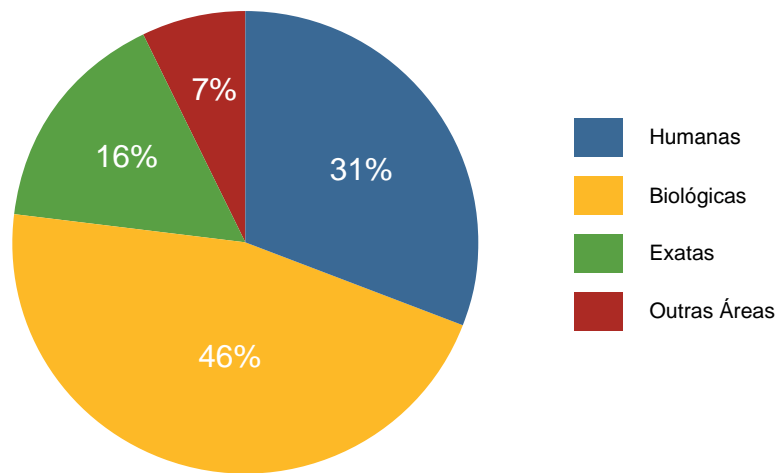


Gráfico 3. Percentual de Cursos Gratuitos e Pagos

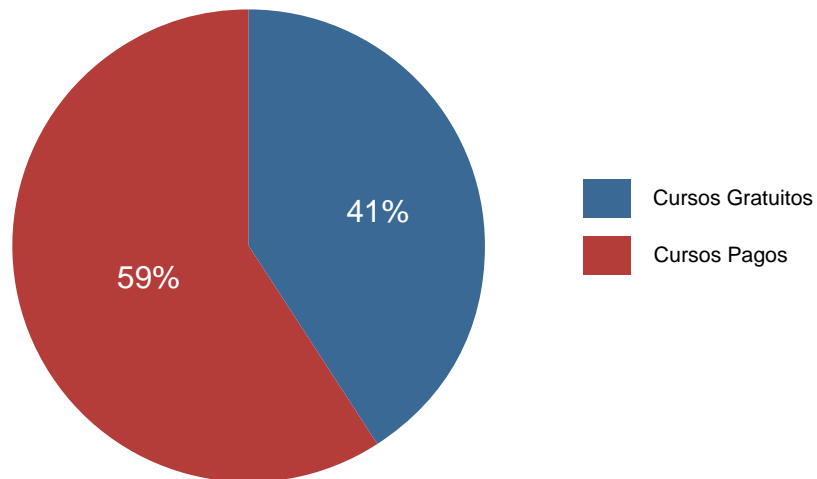
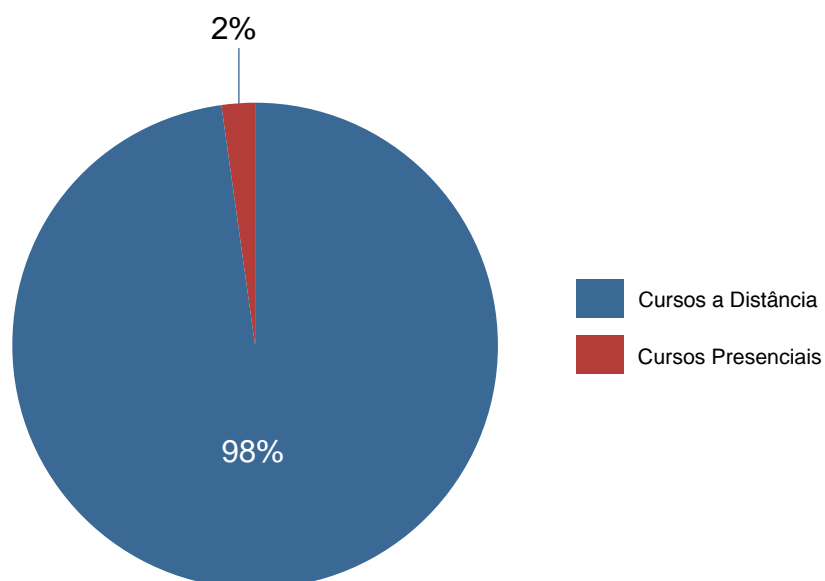


Gráfico 4. Percentual de Cursos Presenciais e a Distância



# PERFIL DOS PARTICIPANTES DOS CURSOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO – MÉDIA DO PERÍODO 2009-2013

Gráfico 5. Participantes – Categorias de Cursos e Atividades de Extensão

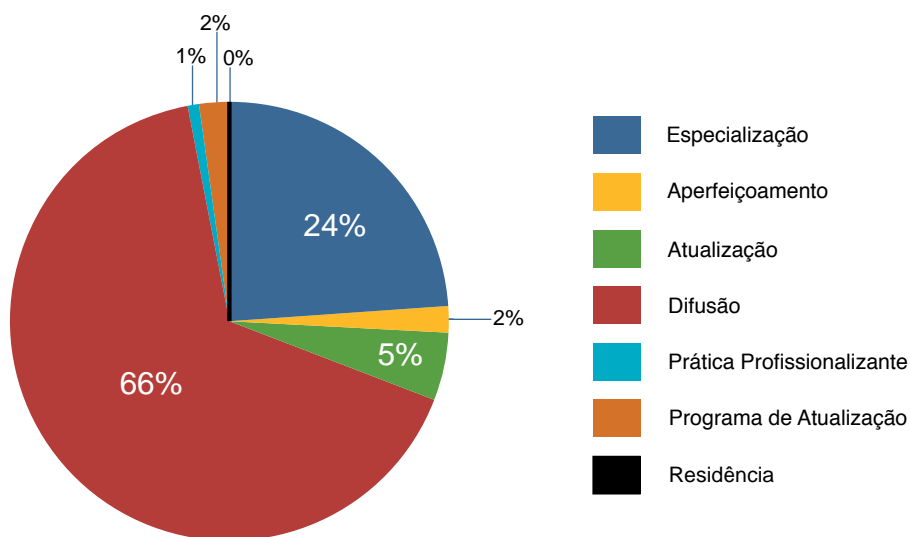


Gráfico 6. Participantes – Cursos por área do conhecimento

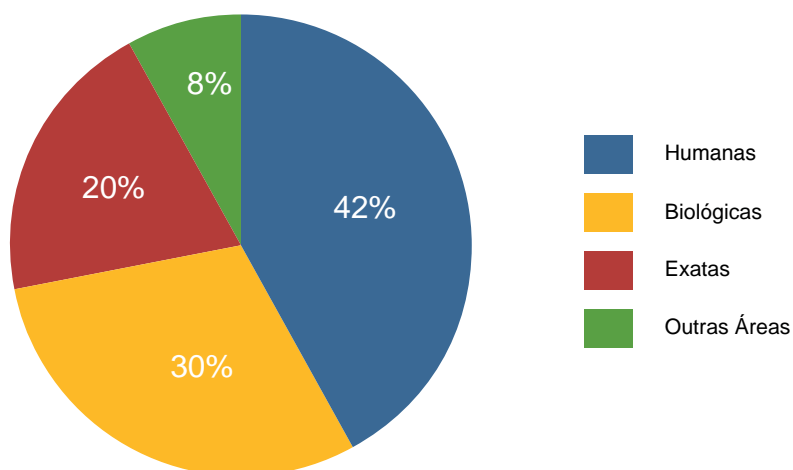
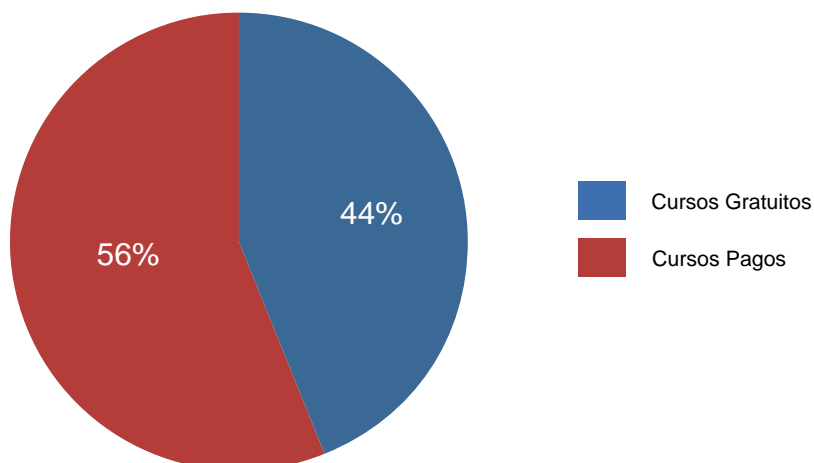
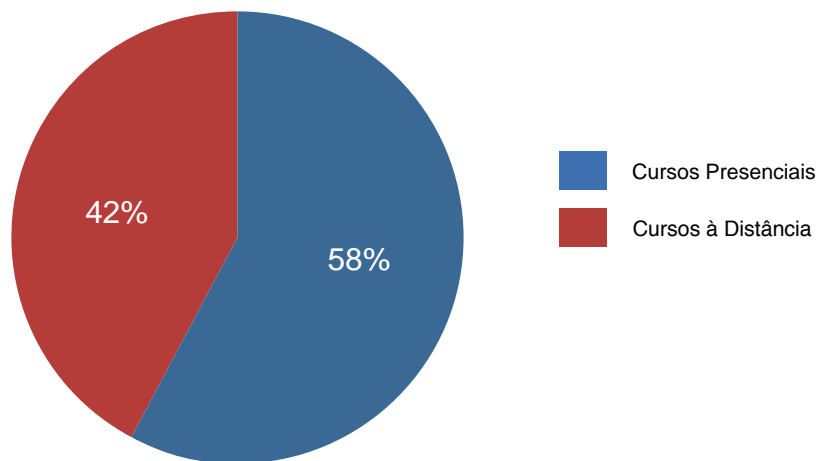


Gráfico 7. Participantes – Cursos pagos e gratuitos



**Gráfico 8. Participantes – Cursos presenciais e a distância**



***Aprender com Cultura e Extensão – Período 2009-2013***

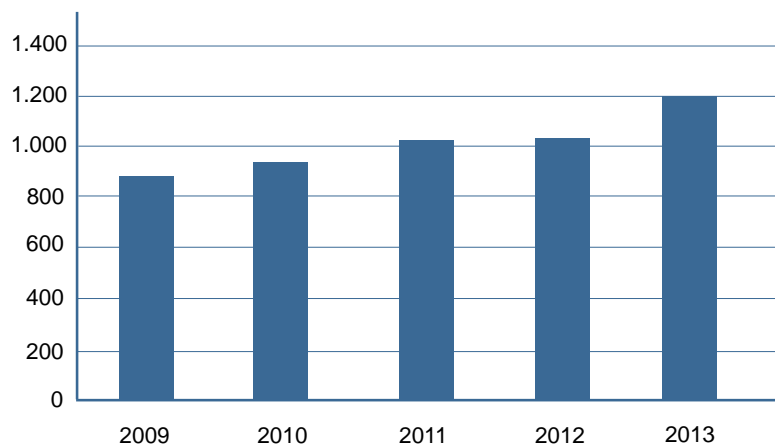
É possível observar um crescimento constante no oferecimento de cursos de extensão e no número de alunos que deles participam.

**Tabela 1. Total de cursos e atividades de extensão e participantes**

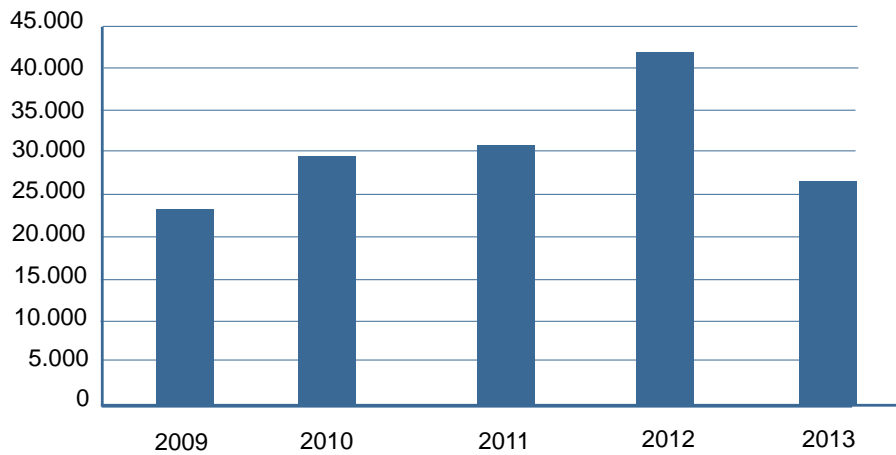
Ano	Total de Cursos	Total de Participantes
2009	888	23244
2010	944	29515
2011	1025	30966
2012	1034	41974
2013*	1212	26350

\* até novembro/2013

**Gráfico 9. Total de Cursos de Extensão Oferecidos (2009-2013)**



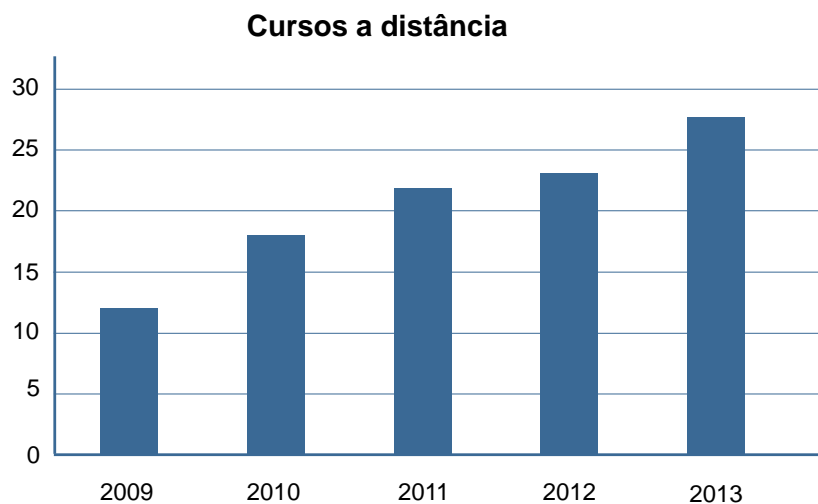
**Gráfico 10. Total de Participantes de Cursos de Extensão**



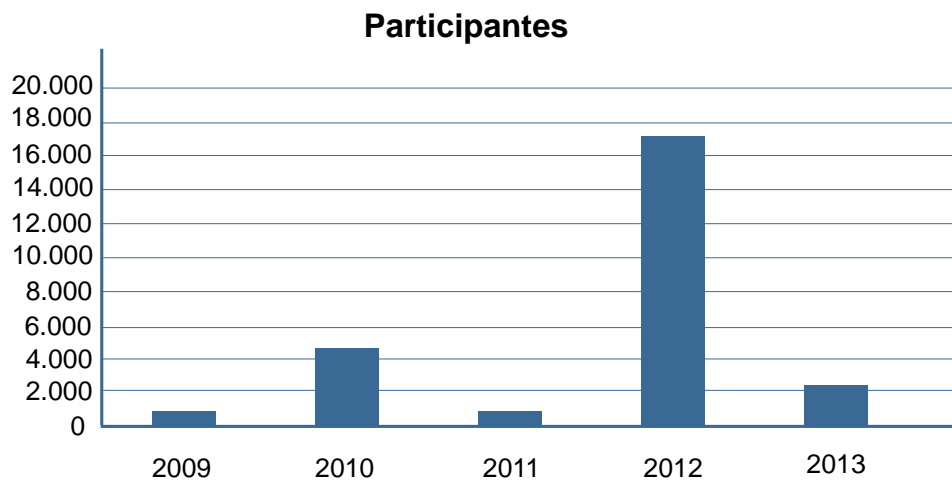
**Tabela 2. Cursos a distância – Período 2009-2013**

Ano	Cursos à distância	Crescimento	Participantes	Crescimento
2009	12	20%	623	21%
2010	18	50%	4606	639%
2011	22	22%	623	-86%
2012	23	5%	17330	2682%
2013	28	22%	2226	-87%

**Gráfico 11. Total de Cursos a Distância (2009-2013)**



**Gráfico 12.** Total de Participantes de Cursos a Distância (2009-2013)



# 11. FOMENTO ÀS INICIATIVAS DE CULTURA E EXTENSÃO

---



# Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão

A Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária, dentro de suas disponibilidades orçamentárias, apoia financeiramente as iniciativas geradas pelas deliberações dos Colegiados Superiores, como o Conselho Universitário e o Conselho de Cultura e Extensão Universitária. Tendo em vista as características das atividades desenvolvidas na Universidade de São Paulo, a Pró-reitoria dá suporte à realização de simpósios, encontros, fóruns, reuniões nacionais e internacionais que interessam à área de Cultura e Extensão, assim como o apoio às novas Iniciativas de cultura e extensão originárias das Unidades, Institutos, Museus e Prefeituras.

Desde 2012, as inscrições de projetos para a solicitação de recursos junto à Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária por meio do Comitê de Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão, assim como todas as etapas, acompanhamentos e relatórios de prestação de contas, são realizadas via Sistema Corporativo Apolo (<https://sistemas.usp.br/apolo>).

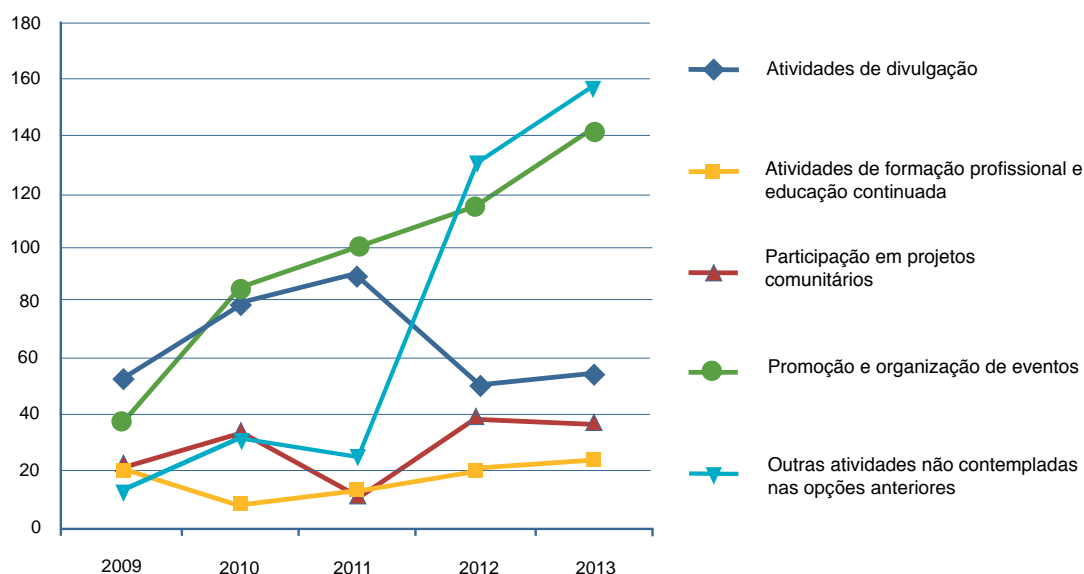
## COMITÊ DE FOMENTO – PROJETOS POR TIPO DE ATIVIDADE

Tabela 1. Número de projetos por atividade

Ano de Reunião	Atividades de divulgação	Atividades de formação profissional e educação continuada	Participação em projetos comunitários	Promoção e organização de eventos	Outras atividades não contempladas nas opções anteriores
2009	53	20	22	38	14
2010	80	8	34	86	32
2011	91	14	12	101	25
2012	50	21	40	115	131
2013*	55	25	38	142	157
<b>Total</b>	<b>329</b>	<b>88</b>	<b>146</b>	<b>482</b>	<b>359</b>

\* até novembro/2013

Gráfico 1. Evolução



# COMITÊ DE FOMENTO ÀS ATIVIDADES DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## Comitê de Fomento às Atividades de Cultura e Extensão – Período 2009-2013

Os anos de 2009/2013 foram marcados pelo empenho em fortalecer o Comitê de Fomento enquanto canal preferencial para o apoio financeiro da Pró-reitoria aos projetos de Cultura e Extensão da Universidade. O objetivo de tal esforço é garantir a isonomia no processo de análise de mérito e decisão sobre os pedidos.

### Recursos requisitados e repassados

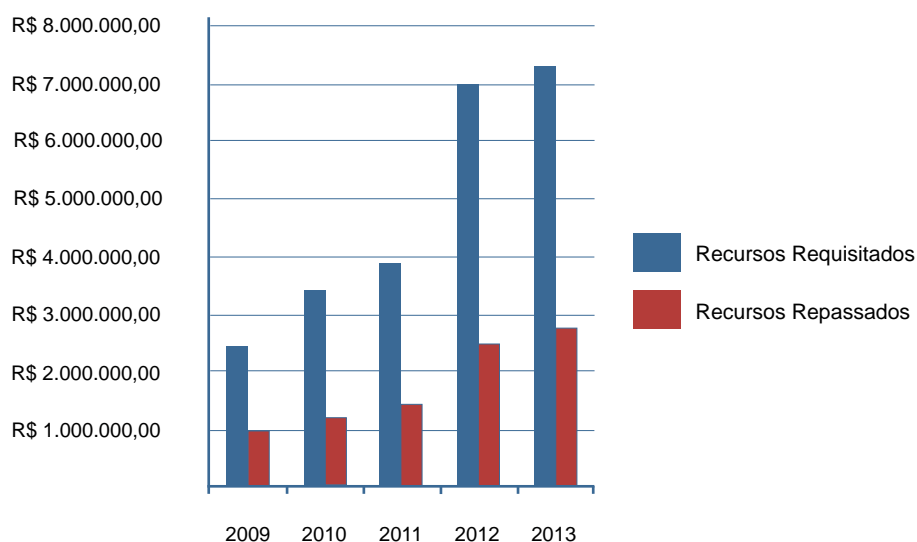
Em 2010, os recursos repassados às Unidades pela Pró-reitoria via Comitê de Fomento apresentaram aumento de aproximadamente 20% em relação ao ano anterior. Dentre outros motivos, este aumento é resultado da transferência da função de principal agente de fomento do Gabinete para o Comitê. No ano de 2011 os resultados alcançaram cerca de 90% do valor repassado no período anterior.

**Tabela 2.** Recursos requisitados e repassados pelo Comitê (2009-2013)

Ano de Reunião	Recursos Requisitados	Recursos Repassados
2009	R\$ 2.459.287,75	R\$ 1.007.289,46
2010	R\$ 3.419.251,35	R\$ 1.210.518,66
2011	R\$ 3.917.185,83	R\$ 1.450.631,03
2012	R\$ 6.993.465,73	R\$ 2.497.453,11
2013*	R\$ 7.317.047,37	R\$ 2.764.830,57
<b>Total</b>	<b>R\$ 24.106.238,03</b>	<b>R\$ 8.930.722,83</b>

\* até novembro/2013

**Gráfico 2.** Recursos requisitados e repassados pelo Comitê (2009-2013)



# PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## EQUIPE TÉCNICA

### **Secretaria do Gabinete**

Carlos Alberto Américo e Sonia Graffietti

### **Assistência Técnica do Gabinete**

Dante Daniel Melo Silva, Flavia dos Santos Vince e Marina Santos de Carvalho

### **Assessoria para Projetos Especiais**

Abílio Cesar Neves Tavares

### **Divisão Acadêmica**

Bruno Mohamad Abdallah Chaaban, Mauricio Desiderio e Silvio dos Anjos Geres

### **Divisão Administrativa e Financeira**

Edson de Oliveira Xavier, Luciano Rodrigues Pessoa, Maraisa dos Santos, Ricardo Augusto da Silva Kermessi, Rita de Cássia Silva, Sandra Anastácia Dias de Oliveira, Sibeles Rodrigues Soares e Sonia Liamara Martins

### **Divisão de Ação Cultural**

Aloisio Pereira de Araujo, Armando Fabio Silva Lima, Delma Balbino de Paula, Edson Alves Araujo, João Bocatelli Neto, José Arlan Pereira da Silva, Kátia Verônica Santana de Oliveira, Margarete de Lourdes Campos Ramos, Maira Pereira Oliveira e Rodrigo Medeiros Monteiro

### **Divisão de Comunicação Institucional**

Adriana Manzo Castello, Itajaci dos Santos Oliveira, José Antonio Capellari, Verônica Reis Cristo e Vitor Borysow

### **Núcleo dos Direitos**

Ana Maria Barbosa, Beatriz Cristina Rocha de Oliveira, Iara Vasconcelos Braz e Paulo Ernesto Diaz Rocha



Pró-Reitoria de Cultura e  
Extensão Universitária da USP  
Rua da Reitoria, 374, 2º andar  
Cidade Universitária, São Paulo - SP  
[www.prceu.usp.br](http://www.prceu.usp.br)  
[prceu@usp.br](mailto:prceu@usp.br)